



Justiça obriga Bala Rocha a regularizar merenda escolar e quitar dívida de **R\$ 247 mil** com a agricultura familiar

Município se comprometeu a aplicar R\$ 247 mil pendentes do PNAE e manter percentual mínimo de 30% previsto em lei; descumprimento prevê multa de até R\$ 80 mil ao ente público e R\$ 20 mil ao prefeito **PAGINA 4**



Mulheres vivem mais, mas sofrem mais doenças na terceira idade

PAGINA 22



📷 jornal_agazeta
✉ agazeta.ap@uol.com.br
f Jornal a Gazeta

Filiado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

GAZETA

do Amapá
Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.945 Macapá(AP), Domingo e Segunda-feira, 25 e 26 de janeiro de 2026

MP-AP cobra explicações da CDSA sobre embarque de rejeito de manganês no Porto de Santana



Promotoria do Meio Ambiente quer detalhes da movimentação de minérios e cumprimento de decisão que exige depósito judicial antes do carregamento

PAGINA 04



Prefeito de Macapá, Dr. Furlan, autoriza pavimentação e recapeamento de 11 vias no Jardim Felicidade I

PAGINA 03



Guia de Direitos dos Povos de Matriz Africana é lançado em Brasília

PAGINA 36

COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 02

MARCO TÚLIO
Página 06

JB CARVALHO
Página 10

CARLOS LOBATO
Página 26

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

ABELARDO DA SILVA
OLIVEIRA JUNIOR
Página 11

VICENTE CRUZ
Página 43

GAZETA
do Amapá

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretor Executivo:
Lucas Assis

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICACAO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

MUDANÇA NO CASO MASTER SÓ APÓS O CARNAVAL; SE HOVER

Em ao menos dois gabinetes do Supremo Tribunal Federal (STF) as apostas são de que o ministro Dias Toffoli, relator do caso do Banco Master na Corte, só vai tomar uma decisão sobre descer ou não o processo para a primeira instância após o Carnaval. Nos corredores do STF, contam que o ministro até admite tirar o caso do Supremo, mas não corre o risco de eventual declaração de suspeição. E, quando o processo voltar ao STF, pelo trâmite natural, Toffoli deve reassumir a relatoria.

MISE-EN-SCÈNE

Nota do presidente do STF, Edson Fachin, em “defesa” da “democracia” e do ministro, foi vista como preparativo para se livrar do caso.

PASSO A PASSO

Parte da construção da “descida” de instância está nos depoimentos à Polícia Federal de enrolados no caso, nesta segunda (26) e terça (27).

NA PRESSÃO

Caso haja resistência, as decisões de Toffoli devem ser levadas ao Plenário da Corte, sob risco de derrota e enfraquecimento público.

ARESTAS

Antes da decisão, Toffoli deve se reunir com o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues. O ministro está em pé de guerra com a instituição.

LULA ATACA ‘DEFENSORES’ DO MASTER, QUE NÃO EXISTEM

Lula (PT) é um contador de lorotas. Após pesquisas internas detectarem que para a maioria dos brasileiros o caso do Banco Master é mais um escândalo do seu governo, o petista atacou ontem os que defenderiam o banqueiro Daniel Vercaro. O problema é que não há ninguém fazendo isso, exceto seus aliados no Senado, que tentam impedir CPI ou CPMI para o caso. Apenas formaram, com o Centrão, um “grupo de trabalho” para “acompanhar”. Outro problema de Lula é o envolvimento de figurões do PT da Bahia no ingresso do Master nos empréstimos consignados.

CREDPT NA VEIA

Augusto Lima, ex-sócio de Vercaro, conseguiu que o Master assumisse o CredCesta, consignado do governo de Rui Costa (PT) na Bahia.

PETISTAS EM AÇÃO

Tudo foi realizado em 2018 em articulação

com o o atual ministro da Casa Civil de Lula e com o senador Jaques Wagner (PT-BA).

SEM AUTORIZAÇÃO

A CPMI quer investigar 338,6 mil consignados do Master no INSS, dos quais 252 mil (74,3%) não teriam autorização dos aposentados.

MINAS PROSPERA

Minas Gerais fechou bem 2025. Foram quase 1.500 empresas abertas por dia ao longo do ano passado, ou mais de 532 mil. As contas são do Sebrae Minas com base nos dados da Receita Federal.

ENFIM, BRASÍLIA

Nikolas Ferreira (PL-MG) deve chegar a Brasília amanhã (25), destino da caminhada por justiça aos apenados pelo 8 de janeiro de 2023. O ponto exato é a Praça do Cruzeiro, onde aconteceu a primeira missa da capital.

SÓ SUBINDO

Ao menos até ontem (23), já eram seis as representações contra o ministro Dias Toffoli (STF), relator do processo do Banco Master. A chance de dar em algo é bem perto de zero.

ESTADISTA DA AMÉRICA

Em artigo no Diário do Poder, o ex-presidente José Sarney criticou o Javier Milei por não haver lembrado, no acordo com a União Europeia, o papel do argentino Raúl Alfonsín, “grande Estadista da América”, na criação do Mercosul. Que também deve a existência ao próprio Sarney.

TÁ PROIBIDO

Alexandre de Moraes proibiu qualquer manifestação ou acampamento próximo à Papuda, em Brasília. A ordem do ministro é para retirada imediata e prisão em flagrante para quem desobedecer a desocupação.

DEU RUIM

O ex-vereador de São Paulo Fernando Holiday teve que abandonar caminhada por justiça, encabeçada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Ele acabou com o joelho lesionado durante o percurso.

NÃO PODE

A coluna registrou pedido da defesa do ex-comandante da Marinha Almir Garnier para que pudesse desenvolver trabalho militar para poder reduzir a pena. A decisão de Alexandre de Moraes foi por recusar a solicitação.

SÓ EM FEVEREIRO

Ficou para 11 de fevereiro a próxima audiência do processo que pede a extradição da ex-deputada Carla Zambelli. Condenada no Brasil no caso da invasão do sistema do CNJ, Zambelli se mandou para a Itália.

PENSANDO BEM...

...só faltou ter pedalinhos no resort.



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

ESQUECERAM DE MIM!

JOSÉ SARNEY

A assinatura do tratado entre União Europeia e Mercosul nesta semana tem uma dimensão tão grande que torna impossível ser assimilado agora seu significado. Basta saber que será uma das maiores zonas de livre comércio do mundo e, para nós, consolida o Mercosul definitivamente, pois já sobreviveu a algumas agressões sérias. A primeira no Governo Menem, com a limitação dos seus sonhados objetivos para uma visão mais estreita. Limito a dizer que sem o Presidente Alfonsín não teríamos acordado a Declaração de Iguaçu, com sua principal consequência, o Mercosul. Também crucial foi a ajuda do Presidente Julio Sanguinetti, outro eminente homem público, que participou das negociações e foi um algodão entre vidros naquele tempo de relações difíceis no Cone Sul.

Embora as ideias tenham partido de mim, sem o fim das rivalidades entre Argentina e Brasil não teríamos chegado a nada. O grande Estadista da América, Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, aceitou nossa proposta, com aquele mesmo sentimento de Sáenz Peña: “Tudo nos une, nada nos separa”.

Há um provérbio chinês que diz: “Toda vez que formos beber água num poço, não devemos esquecer quem o abriu”. Quando ouvi nesta semana o presidente da Argentina esquecer o seu predecessor histórico, o seu primeiro antecessor democrático, fiquei com a impressão de que uma omissão grave fora cometida. Se Alfonsín estivesse vivo, ele diria: “Esqueceram de mim!” (Quanto a mim, nenhuma queixa, pois o Presidente Lula tem sido muito generoso comigo ao manifestar publicamente a minha participação decisiva para a existência do Mercosul.)

Paulo Tarso Flecha de Lima, Thompson Flores e Rubens Ricupero muito me ajudaram a clarear os objetivos do Mercosul e já naquele 30 de novembro de 1985 estávamos em Iguaçu. O encontro teve meticuloso planejamento. Estabelecemos que devíamos levar toda a nossa cúpula militar, os três ministros, para começarmos a abrir as janelas da desconfiança e fixar nossos propósitos de construir um novo tempo com novo patamar em nossas relações. O clima da época era totalmente diferente do de hoje. Havia o propósito permanente de piorar nossas relações. Tudo mudou. Desapareceram as rivalidades, e hoje as relações culturais, de turismo e de amizade estão cada vez mais presentes. E jamais permitiremos retroceder. Como lema, adotamos: “Vamos crescer juntos”.

A Declaração de Iguaçu, que então firmamos, é o documento básico dessa política. Ela é o marco que pode ser igualado ao Tratado Franco-Germânico, que possibilitou o início do Mercado Comum Europeu. Disse, àquela época, ao presidente argentino que devíamos marcar nossos governos com o gesto histórico de encerrarmos todas as rivalidades, estabelecendo uma política de estreita cooperação, visando a estabelecer, no futuro, um mercado comum entre os dois países, Brasil e Argentina, incluindo o Uruguai e outros países da região. Devíamos sair da retórica para os fatos. Falamos sobre o ponto delicado da política nuclear e manifestei o desejo de abriremos nossas caixas pretas, de país a país, estabelecendo uma aberta cooperação nesse setor, o que foi possível com fatos que depois se confirmaram: a minha visita a Pilcaniyeu, nos Andes, onde estava localizada a usina argentina de enriquecimento de urânio, e a

posterior inauguração, pelo estadista argentino, da nossa fábrica de Aramar, quando dominamos a tecnologia do urânio enriquecido através do processo de centrifugação.

Voltemos a Iguaçu. Lá ocorreu o gesto corajoso e simbólico de um sagaz homem público, Alfonsín. Este gesto mostraria sua determinação de aderir a minhas propostas. Sem figurar no programa, sem que a ninguém ele tivesse dito – e, penso, dominando a incompreensão existente em alguns setores militares que o acompanhavam –, o presidente argentino, quando lhe disse que nosso hotel estava a dois quilômetros da Barragem de Itaipu, ele me respondeu: “Presidente Sarney, vamos visitar Itaipu?” Em seguida, lá estávamos e batíamos uma foto – considerada impensável, pela sensibilidade do problema das águas do Paraná e a construção da hidroelétrica no sangradouro da Barragem. Por essa foto, ele pagou duas rebeliões e uma cerrada crítica: os dois presidentes, tendo como fundo as águas que desciam do vertedouro de Itaipu, demonstrando uma vontade política forte, que haveria de mudar os rumos do Cone Sul.

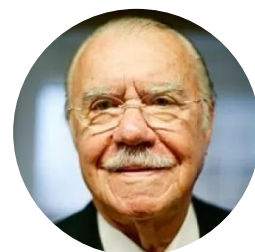
A ideia do Mercosul teve como exemplo o modelo do Mercado Comum Europeu, visando a integração, não só no terreno econômico, mas também político, cultural, físico. Ao contrário de uma visão livre cambista, de Zona de Livre Comércio, nós nos propusemos a fazer uma comunidade de nações. A Assembleia Constituinte brasileira colocou no art. 4º da Carta Magna, entre os princípios nacionais, “buscar a integração dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”.

O Mercosul começou como um mercado de mais

de 200 milhões de habitantes e um PIB combinado de US\$ 800 bilhões. Hoje, o Mercosul é um gigante com 300 milhões de consumidores, e o PIB quase alcançando três trilhões de dólares (US\$ 2,8 trilhões).

No terreno político também o Mercosul consolida nossas instituições democráticas, que possibilitaram um projeto dessa envergadura. É bom lembrar que a iniciativa de criar o Mercosul só foi possível depois que Argentina, Brasil e Uruguai se redemocratizaram. O Mercosul é resultado da democracia no continente. Nela nasceu esse projeto que não tem volta, talvez o fato mais importante na região.

Como disse Padern Martinez, então Prefeito uruguaio de Rivera, cidade fronteira a Santana do Livramento: “O Mercosul foi o fato mais importante desde nossas Independências”.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.



agazetadoamapa.com.br



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

Macapá(AP), domingo e segunda
25 e 26 de janeiro 2026

GAZETA
do Amapá P 3

Programa Gás do Povo chega a todas as capitais e amplia atendimento a 950 mil novas famílias

Todas as capitais brasileiras passam a integrar o Programa Gás do Povo a partir desta segunda-feira, 26 de janeiro. Na segunda fase de implementação da política pública do Governo Federal, o benefício será ampliado para alcançar 950 mil novas famílias em 17 capitais. Com o vale, os contemplados poderão recarregar gratuitamente o botijão de gás de cozinha de 13 kg (GLP) em mais de 10 mil revendas credenciadas em todo o país.



Brasil recebe mais de 3 mil km de fibra óptica para ampliar internet na Amazônia

A população da região amazônica está prestes a ganhar um reforço histórico na conectividade. O Brasil recebeu 3.170 quilômetros de cabos de fibra óptica provenientes da China, que serão utilizados na implantação de três novas infovias capazes de conectar municípios remotos da região Norte. A operação, coordenada pelo Ministério das Comunicações em parceria com a Entidade Administradora de Faixa (EAF), representa a maior logística de transferência de fibra óptica já realizada no âmbito do programa Norte Conectado. A iniciativa deve ampliar o acesso à internet de qualidade e fortalecer a inclusão digital na Amazônia.



Lei reconhece o açaí como fruta nacional e reforça proteção contra biopirataria

O açaí, símbolo da cultura nortista, passou a ser oficialmente reconhecido como fruta nacional do Brasil após a sanção de uma lei aprovada em 8 de janeiro. A nova legislação busca fortalecer a identidade cultural do alimento e ampliar a proteção contra práticas de biopirataria. Especialistas avaliam que a medida pode trazer impactos positivos para o mercado, beneficiando desde pequenos produtores até grandes empreendimentos ligados à cadeia produtiva do fruto. O governo federal celebrou a aprovação nas redes sociais, destacando o caráter nacional do açaí e alertando contra tentativas de apropriação por entidades estrangeiras.



MP apura denúncias de alterações suspeitas na folha de pagamento da Educação em Oiapoque

Em Oiapoque, o promotor de Justiça substituto Matheus Silva Mendes instaurou apuração para investigar denúncias de possíveis alterações suspeitas na folha de pagamento de pessoal da Secretaria Municipal de Educação. O



Conselho Municipal do Fundeb e a Secretaria Municipal de Educação do município foram acionados e têm prazo de 10 dias para encaminhar informações atualizadas sobre as providências adotadas em relação aos fatos noticiados.

Prefeito de Macapá, Dr. Furlan, autoriza pavimentação e recapeamento de 11 vias no Jardim Felicidade I

Nesta sexta-feira (23), o prefeito de Macapá, Dr. Furlan, assinou a ordem de serviço para a pavimentação e o recapeamento asfáltico de 11 vias no bairro Jardim Felicidade I, na Zona Norte da capital. As obras somam mais de cinco quilômetros de ruas e têm como objetivo melhorar a mobilidade urbana, reforçar a segurança no trânsito e garantir mais qualidade de vida aos moradores. A iniciativa faz parte do maior plano de mobilidade urbana já executado no município, com investimentos voltados à requalificação da infraestrutura e à valorização de bairros que historicamente enfrentam dificuldades de acesso e trafegabilidade.



Mais de 14 mil pescadores do Amapá aguardam pagamento do seguro defeso

Mais de 14 mil pescadores artesanais do Amapá estão sem receber o seguro defeso, benefício destinado a garantir renda durante o período de reprodução dos peixes, que ocorre entre novembro e março. O pagamento corresponde a um salário mínimo por mês. De acordo com o calendário oficial, os repasses deveriam ter iniciado em janeiro, mas até o momento não



foram liberados. Na Colônia de Pesca Z1, localizada no bairro Perpétuo Socorro, em Macapá,

mais de 700 pescadores seguem aguardando a liberação do benefício.

Aumento de erros médicos e ações na Justiça acende alerta sobre a formação médica no Brasil

O Brasil vive um crescimento preocupante de casos de erros médicos e de processos judiciais envolvendo profissionais da saúde. Diante desse cenário, a pergunta se impõe: o que está acontecendo com a medicina brasileira? A resposta vai além da atuação nos hospitais e consultórios e aponta para um problema que começa antes, ainda na formação médica, com reflexos diretos na qualidade do atendimento e na segurança dos pacientes. Esse cenário pode ser resultado, em grande parte, da expansão de cursos universitários sem a qualidade necessária oferecidos no Brasil, o que compromete a formação dos profissionais e aumenta os riscos na prática médica. Para entender melhor esse cenário, os leitores podem conferir o artigo do Dr. Marco Túlio na página 06.



Estados e municípios têm até domingo para aderir ao Mais Médicos Especialistas

Estados, municípios e o Distrito Federal (DF) têm até este domingo (25) para solicitar ajustes ou aderir ao projeto Mais Médicos Especialistas. A iniciativa busca ampliar a oferta de médicos especialistas no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em regiões consideradas prioritárias, por meio de cursos de aprimoramento. Pelas regras do projeto, os entes federativos devem informar as vagas disponíveis conforme a capacidade dos serviços de saúde. A análise das solicitações será realizada entre os dias 26 e 28 de janeiro, e o resultado final está previsto para ser divulgado em 29 de janeiro.



Justiça obriga Bala Rocha a regularizar merenda escolar e quitar dívida de R\$ 247 mil com a agricultura familiar

Município se comprometeu a aplicar R\$ 247 mil pendentes do PNAE e manter percentual mínimo de 30% previsto em lei; descumprimento prevê multa de até R\$ 80 mil ao ente público e R\$ 20 mil ao prefeito

A Justiça Federal no Amapá homologou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre o Ministério Público Federal (MPF) e o Município de Santana para regularizar a aplicação de recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), especialmente no que se refere à compra de produtos da agricultura familiar, exigência prevista na legislação federal.

A decisão foi assinada pelo juiz federal Anselmo Gonçalves da Silva, da 1ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Amapá, no âmbito da Ação Civil Pública nº 1003411-75.2023.4.01.3100, movida pelo MPF contra o Município de Santana e o prefeito Sebastião Ferreira da Rocha.

Segundo o MPF, o processo teve origem em apurações feitas em dois procedimentos administrativos. O primeiro foi um inquérito civil instaurado para investigar a ausência de alimentação escolar e outras falhas estruturais em escolas municipais no segundo semestre de 2019. Durante as investigações, foram identificadas deficiências na execução do PNAE, incluindo o descumprimento do percentual mínimo de compras da agri-

cultura familiar nos anos de 2020 e 2021.

O segundo procedimento foi uma notícia de fato aberta para apurar especificamente a não aplicação dos 30% dos recursos do PNAE na agricultura familiar em 2020. Conforme descrito no processo, o município alegou dificuldades operacionais e impactos da pandemia de Covid-19 como justificativa para o descumprimento.

DÉFICIT DE R\$ 247 MIL SERÁ COMPENSADO EM 2025 E 2026

De acordo com o TAC, o déficit identificado chegou a R\$ 247.179,71, valor referente aos anos de 2021 e 2022 que deixou de ser aplicado em alimentos oriundos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural.

Pelo acordo, o município deverá compensar esse montante nos exercícios de 2025 e 2026, aplicando em cada ano o valor adicional de R\$ 123.589,85, além de cumprir normalmente o percentual mínimo de 30% referente a cada exercício.

O TAC também estabelece que Santana deve cumprir permanentemente a regra de destinar pelo menos 30% dos

recursos do PNAE à compra direta da agricultura familiar, conforme a Resolução FNDE nº 06/2020.

Além disso, o acordo prevê prioridade na aquisição de produtos de assentamentos da reforma agrária, comunidades indígenas e comunidades quilombolas, seguindo o que determina a legislação.

Para comprovar o cumprimento das obrigações, o município e o prefeito deverão encaminhar ao MPF relatórios semestrais durante dois anos (2025 e 2026), totalizando quatro relatórios no período.

O TAC prevê penalidades caso o acordo não seja cumprido. Para cada ano em que o valor ajustado não for aplicado corretamente, está prevista multa de R\$ 40 mil ao Município de Santana e multa pessoal de R\$ 10 mil ao prefeito, a m -

bas corrigidas pelo INPC.

Se houver inadimplência em 2025, o documento estabelece que o município entra em mora automaticamente em relação a 2026, e a obrigação pode ser executada imediatamente como dívida líquida e certa, com multa de R\$ 80 mil ao município e R\$ 20 mil ao prefeito.

Com a homologação do acordo, a Justiça Federal extinguiu o processo com resolução do mérito, ou seja, reconhecendo formalmente a validade do TAC como solução para a demanda. O juiz também registrou que o termo passa a ter força de título executivo judicial após a homologação, podendo ser cobrado judicialmente em caso de descumprimento.

A decisão não prevê pagamento de custas processuais nem condenação em honorários advocatícios, conforme previsto na legislação aplicada às ações civis públicas.



MP-AP cobra explicações da CDSA sobre embarque de rejeito de manganês no Porto de Santana

Promotoria do Meio Ambiente quer detalhes da movimentação de minérios e cumprimento de decisão que exige depósito judicial antes do carregamento

O Ministério Público do Amapá (MP-AP) instaurou um procedimento extrajudicial para apurar e acompanhar a movimentação de embarque de minérios no Porto de Santana, especialmente envolvendo rejeito de minério de manganês. A medida foi formalizada por meio do Ofício nº 0000027/2026, expedido pela Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Conflitos Agrários, Habitação e Urbanismo da Comarca de Santana.

O documento, assinado pela promotora de Justiça Elissandra Toscano Barreto N. Verardi, foi encaminhado ao diretor-presidente da Companhia Docas de Santana

(CDSA), Edival Cabral Tork, e

estabelece prazo de 10 dias úteis para envio das informações solicitadas.

No ofício, o MP-AP requer informações detalhadas sobre a movimentação de embarque de minérios no porto, incluindo quem são os responsáveis pelas operações de embarque e desembarque.

O pedido ocorre diante de uma decisão judicial que determinou à Companhia Docas de Santana a proibição do carregamento de navios com rejeito de manganês sem que haja comprovação prévia de depósito judicial correspondente a 35% do valor bruto do minério comercializado.

Na prática, a exigência funciona como uma espécie de ga-



rantia financeira, vinculada ao controle e à responsabilização sobre a atividade, e que pode ser utilizada para assegurar medidas de reparação ou mitigação de danos, caso necessário.

Além do aspecto financeiro, o MP também destaca a neces-

sidade de monitoramento das medidas ambientais para evitar impactos como poluição do solo, do ar e da água.

A preocupação está relacionada aos riscos que esse tipo de material pode gerar quando transportado e manuseado

sem o controle adequado, principalmente em áreas portuárias, onde o fluxo de cargas e o contato com o ambiente natural podem aumentar as chances de dispersão de resíduos.

PROCEDIMENTO SEGUE EM ANDAMENTO

O caso tramita no Processo Extrajudicial Eletrônico nº 0000083-33.2026.9.04.0002 e faz parte das medidas de fiscalização e acompanhamento adotadas pelo MP-AP para garantir que as operações no Porto de Santana ocorram dentro da legalidade e com responsabilidade ambiental.

A partir das informações prestadas pela Companhia Docas, o Ministério Público poderá avaliar se as exigências judiciais estão sendo cumpridas e se há necessidade de novas providências para proteger o meio ambiente e prevenir danos na região.

Nintendo sobe após vendas do Switch 2 superarem rivais nos EUA em 2025

As vendas do console Nintendo Switch 2 nos Estados Unidos superaram as de consoles rivais em 2025, reduzindo temores de desaceleração no ciclo do produto e trazendo alívio a investidores após meses de notícias negativas para a empresa.

Dados da consultoria Circana mostram que o Switch 2 liderou o mercado americano tanto em volume quanto em valor em dezembro e no acumulado do ano passado.

Segundo o relatório, o Switch 2 foi o console mais vendido nos EUA nesses períodos, à frente do Sony PlayStation 5, que ficou na segunda colocação. O desempenho ajudou a compensar quedas anuais observadas em outras plataformas de hardware.

A Circana também destacou que o Switch 2 encerrou o sétimo mês no mercado com uma base instalada de 4,4 milhões de unidades nos EUA, quase o dobro da alcançada pelo Switch

original no mesmo intervalo.

O Switch 2 permanece como o console de videogame com vendas mais rápidas já monitoradas, com ritmo 35% superior ao do PlayStation 4 após sete meses no mercado. A Circana ressaltou, porém, que, no comparativo geral de hardware, o recorde histórico após sete meses ainda pertence ao Game Boy Advance, também da Nintendo.

Para o diretor de pesquisa de ações da Morningstar, Kazunori Ito, os números recentes sugerem que os embarques do Switch 2 “não desaceleraram de forma significativa”, contrariando relatos de vendas mais fracas durante a temporada de fim de ano. Ele acrescenta que os investidores aguardam o balanço da empresa, previsto para o início do próximo mês, para confirmar oficialmente os volumes enviados e avaliar o impacto da alta dos custos.

O desempenho comercial ocorre em um momento sensív-



el para a Nintendo, cujas margens vêm sendo pressionadas pelo encarecimento de chips de memória, impulsionado pela demanda ligada à inteligência artificial (IA). A fabricante de

videogames por trás do “Super Mario” e “Pokémon” afirmou que espera vender 19 milhões de unidades do Switch 2 até março, acima da projeção anterior de 15 milhões.

Na bolsa de Tóquio, as ações da Nintendo chegaram a subir até 7% nesta sexta-feira (23), encerrando o pregão com alta de 4,5%, a maior valorização diária em quase três meses.

Intel prevê receita e lucro de 1º tri abaixo das expectativas do mercado

A Intel previu receita e lucro de primeiro trimestre abaixo das estimativas do mercado na quinta-feira (22), enquanto enfrenta dificuldades para atender à crescente demanda por chips usados em centrais de processamento de dados de inteligência artificial (IA).

A Intel previu receita para o trimestre atual entre US\$ 11,7 bilhões e US\$ 12,7 bilhões, em comparação com a estimativa média dos analistas de US\$ 12,51 bilhões, de acordo com dados compilados pela LSEG. A empresa espera que o lucro ajustado por ação atinja o ponto de equilíbrio no primeiro trimestre, em comparação com as expectativas de lucro ajustado de 5 cents por ação.

Investidores e analistas esperavam que a rápida construção de data centers encomendada por grandes empresas de tecnolo-

gia para avançar nos negócios de IA impulsionasse as vendas de chips para servidores da Intel, que são usados juntamente com as unidades de processamento gráfico (GPU) líderes de mercado da Nvidia.

Após uma queda de mais de 60% no preço das ações em 2024, as ações da Intel subiram 84% em 2025, superando em muito a valorização de 42% do índice de referência de semicondutores. Neste mês, as ações da Intel acumulam alta de mais de 40%.

“Nós lidamos com a escassez de suprimentos em todo o setor”, declarou David Zinsner, diretor financeiro da Intel. “Esperamos que nosso suprimento disponível fique no nível mais baixo no primeiro trimestre, antes de melhorar no segundo trimestre e depois”, compartilhou.



ERROS MÉDICOS, DIPLOMAS FRÁGEIS E A URGÊNCIA DE AVALIAR QUEM FORMA MÉDICOS NO BRASIL

DR. MARCO TÚLIO

O Brasil vive um crescimento preocupante dos erros médicos e dos processos judiciais envolvendo profissionais da saúde. A pergunta é inevitável: o que está acontecendo com a medicina brasileira? A resposta não está apenas na prática profissional, mas começa ainda na formação médica.

Dados do Conselho Nacional de Justiça mostram que o número de ações judiciais por erro médico cresceu mais de 500% entre 2023 e 2024, ultrapassando 74 mil processos. Esse aumento não pode ser explicado apenas pela judicialização da saúde. Ele revela um problema estrutural, diretamente ligado à qualidade do ensino médico.

MAIS DE 30% DOS NOVOS MÉDICOS SE FORMAM EM CURSOS CONSIDERADOS INSUFICIENTES PELO PRÓPRIO MEC.

Esse diagnóstico foi escancarado pelo Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed), aplicado pelo Ministério da Educação. Dos mais de 39 mil estudantes concluintes avaliados em 2025, cerca de 14 mil – quase três em cada dez – estão se formando em cursos que receberam conceitos 1 e 2, considerados insuficientes pela metodologia oficial do próprio MEC. Na prática, isso significa que milhares de médicos ingressarão no mercado sem competências mínimas para exercer a profissão com segurança.

O cenário se agrava quando se analisa o perfil dessas instituições. A maioria dos cursos com desempenho crítico pertence ao setor privado. São faculdades instaladas, muitas vezes, em cidades sem hospitais de ensino, com redes de saúde precárias, mas que cobram mensalidades elevadíssimas, transformando a formação médica em um produto caro e de baixa qualidade.

Além do prejuízo técnico, há um grave impacto social e econômico. Essas faculdades de baixa qualidade praticamente enganam famílias inteiras, vendendo a promessa de ascensão social por meio de um curso caro, sem oferecer a estrutura necessária para formar um bom médico. O resultado é o



endividamento prolongado das famílias e do médico recém-formado, que sai da faculdade com dívidas altas, formação deficiente e enorme pressão para atuar em um sistema já sobrecarregado.

Nesse modelo, todos perdem: perde a família, que investiu recursos e expectativas; perde o jovem médico, lançado ao mercado sem preparo adequado; perde o sistema de saúde;

e, principalmente, perde a sociedade, que passa a ser atendida por profissionais formados em condições inadequadas. O aspecto mais grave é que esse ciclo coloca vidas humanas em risco.

Diante desse quadro, o Conselho Federal de Medicina e as entidades médicas têm sido firmes: é preciso frear a abertura indiscriminada de cursos, fechar vagas e faculdades com conceitos 1 e 2

e exigir que todos os cursos de Medicina em funcionamento no país tenham, no mínimo, nota 4.

Essa lógica de avaliação rigorosa deve valer para todos. O Revalida, que avalia médicos formados no exterior, é uma ferramenta essencial de proteção à população e não pode ser flexibilizado. O exame precisa ser realizado de forma organizada, regular e anual.

AVALIAR MÉDICOS NÃO É PUNIR PROFISSIONAIS – É PROTEGER PACIENTES.

Da mesma forma, os médicos formados no Brasil também precisam ser avaliados. A sociedade tem o direito de saber que todo profissional autorizado a exercer a medicina possui formação compatível com a responsabilidade de cuidar de vidas.

Em meio a um cenário nacional preocupante, o Amapá mostra que é possível fazer diferente. O curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) obteve nota 4 no Enamed, demonstrando que é plenamente possível formar bons médicos na Amazônia, com seriedade, estrutura e compromisso social. O Conselho Regional de Medicina do Amapá publicou notas públicas elogiando o desempenho do curso.

Atualmente, o estado já conta também com um curso privado de Medicina em funcionamento, o que torna desnecessária a abertura de novas faculdades. O Amapá não precisa de mais cursos. Precisa de cursos bons, responsáveis e comprometidos com a saúde da população.

O crescimento dos erros médicos não pode ser atribuído exclusivamente ao profissional recém-formado. O verdadeiro problema está em um modelo que permitiu a mercantilização do ensino médico, sem controle rigoroso de qualidade. Defender avaliação séria, Revalida forte e fechamento de cursos ruins não é corporativismo. É responsabilidade ética, sanitária e social.

A segurança do paciente começa na sala de aula.



DR. MARCO TÚLIO FRANCO

CRM-AP 994 | RQE 204
Médico Reumatologista,
Conselheiro do CRM-AP,
Coordenador da Comissão de
Ética Médica da Sociedade
Brasileira de Reumatologia
e Membro da Academia
Amapaense de Medicina

Piso do magistério tem reajuste de 5,4% e vai a R\$ 5,1 mil em 2026

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou nesta quarta-feira (21) a Medida Provisória (MP) que atualiza o cálculo do piso salarial nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.

Para este ano, o valor será reajustado em 5,4%, passando de R\$ 4.867,77 para R\$ 5.130,63, válido para a rede pública de todo o país, com jornada de 40 horas semanais.

O percentual representa um ganho real de 1,5% acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2025, que foi de 3,9%.

O piso salarial é o valor mínimo que professores devem ganhar no Brasil. A legislação determina a recomposição anual do valor. A norma define

que o piso será atualizado a partir da soma do INPC do ano anterior e de 50% da média da variação percentual da receita real, com base no INPC, relativa à contribuição de estados, Distrito Federal e municípios ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), realizada nos cinco anos anteriores ao ano da atualização.

A lei também determina que o percentual estabelecido nunca poderá ser inferior à inflação do ano anterior, medida pelo INPC. No ano passado, seguindo a mesma regra, o reajuste foi de 6,27%.

As remunerações dos profissionais da educação básica são pagas por prefeituras e estados a partir de recursos do Fundeb, bem como de complemen-



tações da União. Por ser uma MP, a medida tem validade imediata, mas precisará ser

confirmada pelo Congresso Nacional.

A Medida Provisória será

publicada na próxima edição do Diário Oficial da União (DOU), nesta quinta-feira (22).

NOS BASTIDORES

DEMOLIÇÃO

A nteontem fez nove anos que o relator da Lava-Jato, Ministro Teori Zavascki, foi morto em queda de avião em Paraty. Na sua vaga, o Presidente Michel Temer indicou Alexandre de Moraes. E foi sorteado relator da lava-jato o Ministro Fachin, que entrara na vaga de Joaquim Barbosa. Com Barbosa, a lava-jato era um marco do fim da impunidade no Brasil. O tempo passou e no Supremo foi jogada uma pá de cal na esperança dos brasileiros, caindo fichas-sujas. E sepulcros caídos ambulantes continuaram agindo. A consequência é dolorosa para as instituições do estado brasileiro. O Master desaba sobre o Supremo e o Tribunal de Contas. A calíça se espalha pelo Judiciário e, do TCU, empoeira o Legislativo. A mídia relata crise nas instituições. Crise causada por integrantes dessas mesmas instituições, agentes públicos que não quiseram preservá-las, que não obedeceram os princípios da impessoalidade e da moralidade prescritos pela Constituição para o serviço público. Os interesses pessoais, as vaidades, as emoções, a ganância, prevaleceram.

Para o Supremo, a Constituição exige “notável saber jurídico e reputação ilibada”. Notável saber jurídico



não é um saber jurídico acima da média. É um saber muito acima daqueles que estão acima da média. Avalia isso a sabatina do Senado? Quem foi reprovado duas vezes em exame para juiz e era nome desconhecido no meio jurídico, na academia, supostamente não passaria no vestibular do Senado; mas passou e agora contribui fortemente para o desabamento do Supremo, num efeito dominó do desabar do Master. E que reputação ilibada

poderia a sabatina verificar? Como evitar alguém que não se declararia impedido de votar em causas em que estivesse envolvido, como com o PT no Mensalão e Lava-jato e agora nesse Master e o resort - e sabe-se lá que pessoas e fatos foram postos sob lacre e sigilo?

Como a sabatina do Senado conseguiria prever que candidatos a ministros do Supremo não tivessem formação ética e aceitariam ações vindas de escritórios de

advocacia de seus parentes, distantes ou próximos? Alguns tão próximos quanto a proximidade conjugal, “uma só carne”. Inaugurou-se a ética relativa. O contrato de 3,6 milhões/mês seria, em tempos de ética, impossível. Abre-se o vácuo ético e a origem do poder, o povo, percebe que há um sério risco para as instituições, porque os que as ocupam perderam a noção de moralidade. No TCU, que não é Judiciário mas auxiliar do

Legislativo, um ex-deputado, sem formação em contas, agiu como advogado do Master, ameaçando o Banco Central; um desastre que coloriu o TCU de ridículo.

Seria intencional essa demolição das instituições? Enfraquecê-las para dominá-las e implantar um regime de arbítrio - já tanto praticado no Supremo?

A despeito dos alertas do Ministro Luiz Fux, de que o ativismo político exerce “ação deletéria”, Barroso aproveitou a presidência para transformar o Supremo em tribunal político, muito típico dos tempos soviéticos e nazistas. Aí, desandaram-se as muralhas do Direto e entrou o cavalo-de-Tróia da política. Presidentes do Senado, podendo pôr em pauta requerimentos que tolheriam o mal pela raiz, encolheram-se, algemados em seus compromissos individuais. Tampouco esses parlamentares obedecem aos princípios constitucionais da impessoalidade e moralidade. A “cleptocracia” diagnosticada por Gilmar Mendes em 2015, voltou com reforços e ampliado poder de demolição.



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

ALEXANDRE GARCIA



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



O caso Tassos Lycurgo e a intolerância dos supostos tolerantes

1. TOLERÂNCIA SOMENTE PARA OS IGUAIS?



Quem já passou pela Universidade sabe que o critério científico não é político ideológico, embora a ciência não deva ter preferências políticas, existe na atualidade da Universidade brasileira o viés político ideológico de esquerda.

Na Universidade há professores ateus, eu mesmo tive uma que não era uma ateuista dogmática, filha de um Luterano e uma Católica, apesar de pais cristãos não desejava convencer ninguém de seu ateísmo.

Na universidade há professores da umbanda, eu mesmo tive uma professora: Marina Silva.

Porque então na Universidade não pode ter um professor de fé evangélica?

Lembro-me de certa feita a professora da umbanda me perguntar de que religião eu era e, na época, eu era Batista, uma denominação evangélica. Ela perguntou a todos os alunos... Católicos, Adventistas, Ateus, Agnósticos e outros preferiram não dizer. E voltou pra mim e disse: Eu sou da Umbanda, eu posso ser? Daí eu respondi: Se eu puder ser da Batista tá tudo certo professora. Daí ela disse: Eu poderia ter ido dormir sem essa. No fim, eu sendo evangélico, fiz amizade com a professora ateuista e a da umbanda.

O primeiro professor a questionar a fé cristã em sala de aula ridicularizava a história de Adão e Eva, a gente mal sabia que a narrativa de Adão e Eva, a qual, em estudos mais recentes, tem demonstrado que é uma narrativa histórica.

A tolerância é a capacidade de respeitar e aceitar as diferenças (culturais, religiosas, de opinião). No âmbito social e filosófico, entendemos que deve haver respeito à diversidade, atitude liberal (direito de ter opiniões, liberdade individual, e respeito mútuo). Porém, a intolerância dos tolerantes tem seguido o paradoxo de Popper à risca. Se você questiona as nossas premissas ideológicas você deve receber a ira da nossa intolerância. Pois só vale ser tolerante com iguais,

pensam os supostos tolerantes.

2. E MAIS, QUEM É TASSOS LYCURGO?



É um cristão, professor universitário, apologista, pastor.

Tassos Lycurgo é Professor Titular do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no Brasil e Pesquisador Visitante do Reasons to Believe na Califórnia, Estados Unidos. Ele também atuou nas faculdades de várias universidades, incluindo a Oral Roberts University (ORU) em Tulsa, Oklahoma, como professor visitante.

Além de suas atividades acadêmicas, o Dr. Lycurgo é advogado (OAB/RN) e fundador e presidente do Ministério Defesa da Fé, onde atua como pastor. Lycurgo ocupou vários cargos ao longo de sua carreira, incluindo diretor nacional do Departamento de Patrimônio Imaterial e diretor nacional do Departamento de Cooperação e Fomento no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Brasil. Nessas funções, ele foi responsável pela gestão de relações internacionais e domésticas com outras instituições, como a UNESCO. Lycurgo obteve o doutorado em educação (matemática, lógica) pela UFRN em 2002, e um mestrado em filosofia analítica pela Universidade de Sussex (Reino Unido) em 1999. Ele fez pós-doutorado em apologética cristã na ORU e sociologia do direito na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Brasil. Ele possui especialização em direito material e processual do trabalho pela Universidade Anhangüera (UNIDERP) e possui graduações em direito (URCA), filosofia (UFRN), liderança avançada (Haggai Institute na Tailândia), ministério pastoral (RBT College, Oklahoma) e estudos bíblicos (RBT College). Tassos escreveu vários livros sobre diversos temas, incluindo filosofia, direito, educação, cultura e apologética

cristã. Ele viaja frequentemente pelo país e internacionalmente para falar em conferências no meio acadêmico e em igrejas. Em tais situações, ele defende a fé com o objetivo de apresentar as razões históricas, científicas e filosóficas para seguir Jesus Cristo.

A discussão não é acadêmica ou intelectual, mas totalmente ideológica! Autor do texto: Rev. Anglicano Alexandre Dias, bacharel em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília - UCB.

3. DIA NACIONAL DE COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA.

Este dia é celebrado no Brasil todo dia 21 de janeiro e foi instituído pela Lei Federal nº 11.635/2007.

A religião evangélica foi a que mais sofreu, e ainda sofre, intolerância religiosa em toda a história do Brasil; em seguida, vêm os judeus, as religiões de matriz africana e demais minorias de crença.

A liberdade religiosa é um direito fundamental, indispensável à dignidade da pessoa humana e à promoção do bem comum, protegido por tratados internacionais e pela constituição Federal de 1988.

O Instituto Brasileiro de Direito e Religião, por exemplo, atua de forma contínua na preservação, defesa e promoção da liberdade religiosa, acompanhando casos concretos, produzindo conhecimento jurídico e fomentando o debate qualificado sobre esse direito essencial. Ver Site do IBDR na internet.

DESTAQUES DA SEMANA

- 1 - INTOLERÂNCIA. EM PLENO SÉCULO XXI, DE REGRA, SE FOR DE ORIGEM EVANGÉLICA, PARECE QUE TEM MENOS VALOR.
- 2 - PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO, COM UM DOS MELHORES CURRÍCULOS DO PAÍS, SOFRE RETALIAÇÃO NO RN.
- 3 - LEI Nº 11.635/2007 PREVÊ COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, MAS PARECE QUE VALE SÓ PARA ALGUNS.

ESPECIAL

JURISPRUDÊNCIA DO PETRÓLEO.

A jurisprudência internacional no campo do petróleo envolve tanto decisões de tribunais arbitrais quanto cortes nacionais de países produtores e organismos internacionais de direitos humanos. Algumas decisões ganharam notoriedade por tratar da soberania dos Estados sobre os recursos naturais etc.

Vejamos a segunda decisão internacional abordando temas centrais do Direito do Petróleo.

Caso Yukos vs. Rússia (PCA/Holanda): O caso Yukos, um dos mais emblemáticos da arbitragem internacional, envolveu a deses-

tatização da empresa petrolífera russa e sua posterior dissolução pelo Estado. Os acionistas ingressaram com ação arbitral contra a Rússia com base na Carta da Energia. O tribunal arbitral decidiu em 2014 que houve expropriação indevida e condenou a Rússia a pagar mais de 50 bilhões de dólares, decisão depois anulada parcialmente por tribunais holandeses, mas reafirmada em instâncias superiores. Fonte: Tribunal Permanente de Arbitragem (PCA). Yukos Universal Limited v. The Russian Federation, PCA Case No. AA 227 e, também, disponível na internet.



GESTÃO

UTILIDADE PÚBLICA.

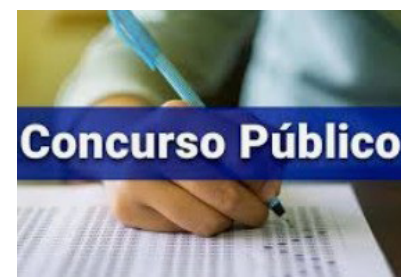
Os concursos públicos da Prefeitura de Macapá: CTMac e GCM. Os locais de prova do concurso para a Guarda Civil Municipal e para agente de trânsito da Companhia de Trânsito e Transporte de Macapá (CTMac) já podem ser consultados na página do participante do Instituto Ágata. As provas estão marcadas para o próximo domingo, dia 1º de fevereiro, em Macapá.

A Prefeitura informou que aproximadamente 18 mil pessoas se inscreveram no certame. O horário das provas foi definido conforme o cargo pretendido.

No horário da manhã os portões

abrem às 7h40 e fecham às 8h40, já no período da tarde abre às 13h40 e fecha 14h40. De acordo com o edital, as oportunidades estão distribuídas da seguinte forma: 100 para guarda municipal; 20 para guarda músico; 40 para agente de trânsito.

O edital prevê ainda que na primeira convocação, serão chamados 60 guardas, 10 músicos e 20 agentes de trânsito. Fonte: G1.



REFLEXÃO

EXEMPLOS NOTÁVEIS DE ORAÇÕES BÍBLICAS: A ORAÇÃO DE ANA.

1º Samuel 1.10-15: "10 Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. 11 E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho homem, ao Senhor o darei todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha. 12 E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli observou a sua boca. 13 Porquanto

Ana no seu coração falava; só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada. 14 E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho. 15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor."

Ana era uma mulher estéril que pediu um filho a Deus e Ele a atendeu. Lições da Oração de Ana. Ela orou: 1. Com quebrantamento; 2. Em segredo; 3. Com perseverante; e 4. Com fé.

FICA A DICA

LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO. 2. LEX PETROLEA:

O comércio internacional é regido por práticas comerciais internacionais desenvolvidas e solidificadas por uma legislação comercial internacional, conhecida como lex mercatoria. Consequentemente, a indústria do petróleo foi desenvolvendo a sua singularidade internacionalista pela figura do produtor individual, que logo mais foi substituída pelas companhias petrolíferas, que passaram a não apenas comprá-lo para uso próprio, mas desenvolvê-lo e comercializá-lo por uma mesma empresa.

De acordo com Alves, Marinho e Vassallo (2007): "A lex petrolea se revela principalmente nos contratos-tipos e na jurisprudência arbitral. Os contratos-tipos da indústria são reconhecidos internacionalmente tais como o contrato de concessão, o contrato de partilha, o acordo de participação e o contrato de serviço."

Essas normas são aplicadas para preencher lacunas em legislações nacionais ou para interpretar contratos internacionais de petróleo, especialmente em arbitragens internacionais. Casos históricos, como ARAMCO v. Arábia Saudita (1958), exemplificam a aplicação da Lex Petrolea em disputas no âmbito petrolífero.

A falácia do Código de Ética do STF

BADCY CURI

Como é de conhecimento geral, as falácias são raciocínios lógicos e persuasivos que aparentam validade, mas cuja conclusão não é verdadeira.

Com a crise de credibilidade de alguns membros da nossa Suprema Corte brasileira, a honrosa instituição tem caído em descrédito junto a diversos juristas e a grande parte da população brasileira.

Com o objetivo de retomar a credibilidade e a confiança dos jurisdicionados junto ao STF, seu atual Presidente, Ministro Edson Fachin, tem defendido a criação de um Código de Ética para os membros da mais alta Corte de Justiça.

Pergunta-se: qual seria a sua eficácia, a obrigatoriedade de seu cumprimento e quais as consequências para o não acatamento de suas normas, caso venha a ser aprovado?

Respondo: na minha modesta opinião, não há necessidade de um Código de Ética. A defesa de sua criação e implantação configura apenas uma atitude para “inglês ver”, pois seria mais um código formal, que não surtiria qualquer efeito prático.

Digo isso porque o Supremo Tribunal Federal já decidiu que seus membros não estão sujeitos à correição do Conselho Nacional de Justiça, órgão que, em princípio, seria responsável pela fiscalização disciplinar de todos os membros da magistratura brasileira.

Apesar disso, encontra-se em vigor a LOMAN - Lei Orgânica da Magistratura Nacional -, que impõe deveres a todos os magistrados brasileiros, independentemente de serem Ministros das mais altas Cortes ou juizes de primeiro grau, ao menos em tese.

Na referida legislação, especialmente nos artigos 35 e 36, estão previstos deveres e vedações aos

magistrados, dentre os quais se destacam os seguintes exemplos:

Art. 35, VIII - Dever do magistrado: manter conduta irrepreensível na vida pública e particular.

Assistimos, há pouco tempo, por meio da imprensa e das redes sociais, a um Ministro que, em um estádio de futebol, levantou o dedo do meio para a população.

Em evento recentíssimo (15/01/26), durante a cerimônia de colação de grau da 194ª turma de Direito da USP, após a transferência do ex-Presidente da República para a Papuda, o Ministro Moraes, em tom jocoso, afirmou da tribuna, em seu discurso:

“Oito discursos para vocês é um absurdo do absurdo. Vocês percebem que ninguém cumpriu os três minutos? Quase que eu tive que tomar algumas medidas. Mas eu me contive hoje, né? Acho que hoje eu já fiz o que eu tinha que fazer.”

Na minha modesta opinião, tais atitudes não coadunam com a conduta irrepreensível na vida

pública e particular exigida pela legislação vigente.

Art. 36, III - É vedado ao magistrado: manifestar, por qualquer meio de comunicação, opinião sobre processo pendente de julgamento, seu ou de outrem, ou emitir juízo depreciativo sobre despachos, votos ou sentenças de órgãos judiciais, ressalvada a crítica nos autos, em obras técnicas ou no exercício do magistério.

Em afronta a esse dispositivo, há inúmeros exemplos; citar-se-á apenas um, quando um decano do STF criticou o colega Ministro Luiz Fux por ter pedido vista no julgamento de recurso do senador Sérgio Moro (União-PR), em caso de calúnia contra Gilmar Mendes, proferindo as seguintes palavras: “Vê se consegue fazer um tratamento de terapia para se livrar da Lava Jato.”

De outra monta, além do flagrante desrespeito à LOMAN, os membros do STF têm instaurado inquéritos de ofício, sem provocação dos órgãos competentes (Ministério Público e Polícia Federal);

julgado processos envolvendo pessoas sem foro por prerrogativa de função; mantido inquéritos intermináveis, alcunhados de “Inquérito do Fim do Mundo”; julgado processos nos quais, tecnicamente, deveriam declarar-se suspeitos ou impedidos; estabelecido censura prévia, em total desrespeito à legislação vigente; além de decidirem em verdadeiro ativismo judicial, imiscuindo-se nas funções dos demais Poderes da República.

A função do magistrado, na árdua missão de decidir, embora pautada pela liberdade de convencimento, é necessariamente vinculada à legislação posta.

Retomando o tema da eficácia do Código de Ética que alguns Ministros do STF, a exemplo de seu Presidente, pretendem estudar e implementar, é preciso observar que todo descumprimento de lei ou de código ético deve acarretar uma penalidade, sob pena de se tratar de norma natimorta.

Ora, se Ministros do STF se colocam

acima da lei, conforme interpretações que lhes convêm, em verdadeira prensa hidráulica dialética, contrária à legislação vigente, não será um Código de Ética que moldará a conduta dos membros da Suprema Corte.

Por isso, entendo, em minha modesta opinião – repita-se –, que a discussão acerca da criação de um Código de Ética é sofisticada e falaciosa, não produzindo qualquer efeito concreto, senão um engodo aos jurisdicionados.

Tenho dito!!!



BADCY CURI:
Sócio fundador da Bady Curi
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.



Grande Drama da História Humana. Arquétipos que Pedem uma Voz

JB CARVALHO



Desde cedo compreendi a Bíblia como um espelho moral e espiritual, onde virtudes e vícios se repetem em ciclos. As Escrituras apresentam seus personagens como padrões vivos de comportamento. Cada figura encarna uma disposição interior que pode ser reproduzida ao longo da história, seja como modelo a ser imitado, seja como mal a ser evitado.

Há quase trinta anos tratei disso na mensagem Heróis e Anti Heróis, Antimodelos e Antirreferenciais. A ideia central era simples. Pessoas passam, arquétipos permanecem. A história sagrada é uma cartografia da alma humana.

Jordan Peterson chegou a uma conclusão semelhante ao afirmar que os personagens bíblicos funcionam como mapas psicológicos da condição humana. Eles condensam experiências universais de poder, medo, fé, corrupção, arrependimento e redenção. A Bíblia não explica o ser humano. Ela o encena.

Davi é um exemplo clássico. Ele não é apenas um rei histórico, mas um tipo de homem segundo o coração de Deus. Tão forte é esse padrão que o profeta Zacarias afirma

que o menor em Jerusalém será como Davi. Vemos um comportamento individual que se torna a marca de uma geração inteira. O arquétipo se multiplica.

Diz a Bíblia que João Batista veio no espírito e poder de Elias. Não é reencarnação, é recorrência espiritual. O mesmo zelo, a mesma confrontação, a mesma voz que clama no deserto.

O mesmo ocorre, por vezes, no sentido negativo. Balaão, mesmo morto há séculos, reaparece na igreja de Pérgamo. O profeta que amou o prêmio da injustiça continua operando no século primeiro, agora travestido de doutrina. Não ele, mas alguém que incorporou seus vícios. Da mesma forma, Jezabel, princesa fenícia do nono século antes de Cristo, ressurgiu em Tiatira. O espírito de manipulação, sedução e controle espiritual não morreu com ela. Apenas mudou de geografia e de tempo.

Quem lê as Escrituras com atenção pode discernir não só personagens antigos, mas padrões ativos em seu próprio tempo.

Cada personagem, portanto, funciona como um papel disponível no grande drama

da história humana. O roteiro já foi escrito, mas os atores mudam. O espírito que move o personagem permanece. Homens e mulheres entram em cena e, conscientemente ou não, passam a encarnar os mesmos padrões de virtude ou de corrupção que atravessam as Escrituras. A Bíblia não nos entrega apenas nomes, entrega posições existenciais.

Isso revela que não somos neutros. Ao longo da vida, vamos assumindo arquétipos. Nossas escolhas nos empurram para determinadas narrativas. O caminho de Davi integra fraqueza, arrependimento e fé. Já o de Balaão é o que usa o dom para negociar a consciência e obter ganho. Jezabel confunde influência com controle.

Esses papéis não pertencem ao passado. Eles pedem corpo no presente. O espírito que operava ontem continua buscando voz, mãos e decisões hoje. Cada geração é um palco onde os mesmos dramas reaparecem sob novas roupas. Mudam os cenários, não os dilemas.

Por isso, a leitura bíblica nos força a uma escolha. Em nossa geração, que personagem estamos permitindo que viva através de nós? Que

espírito estamos autorizando a ganhar expressão em nossas palavras, ambições e atitudes? A Escritura é um chamado para ser encarnado.

O apóstolo Judas aprofunda essa leitura arquetípica. Sua carta é escrita como um alarme espiritual. Ele expõe padrões de comportamento que se repetem. No verso 6, vemos os anjos que não guardaram seu estado original, mas abandonaram sua própria habitação. A advertência é sobre a transgressão de limites. Trata-se do arquétipo da criatura que rejeita o lugar que lhe foi confiado e tenta ocupar uma posição que não lhe pertence. Sempre que alguém troca vocação por ambição, serviço por poder, esse mesmo padrão volta a atuar. A queda começa quando se abandona o próprio chamado.

No verso 11, o texto se torna ainda mais explícito ao reunir três arquétipos destrutivos em uma única sentença. O caminho de Caim representa a inveja que se transforma em violência moral contra o irmão. O erro de Balaão revela a espiritualidade corrompida pelo lucro, o dom usado como mercadoria. A rebelião de Coré expõe a rejeição da autoridade legítima em nome

de uma falsa igualdade. São três papéis diferentes, mas movidos pela mesma recusa em submeter-se a Deus.

Judas não fala deles como figuras distantes. Eles estão novamente ativos dentro da comunidade evangélica. O passado não é apenas lembrado. Ele é atualizado. A fé é perdida não apenas por negação explícita, mas por um alinhamento silencioso com arquétipos corrompidos. A advertência permanece. Quem ignora esses padrões corre o risco de repeti-los acreditando estar inovando, quando, na verdade, apenas revive antigas quedas.



JB CARVALHO é teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

União estável ou casamento: segurança jurídica e planejamento familiar em Macapá

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR



Em Macapá, a formação de famílias tem acompanhado as transformações sociais observadas em todo o país. Cada vez mais casais, heteroafetivos e homoafetivos, optam por viver juntos sem formalizar a relação por meio do casamento civil. A união estável tornou-se uma realidade frequente, mas ainda cercada de dúvidas e interpretações equivocadas. A principal delas é acreditar que a informalidade da relação impede a produção de efeitos jurídicos. Na prática, isso não é verdade.

A legislação brasileira reconhece a união estável como entidade familiar, caracterizada pela convivência pública, contínua e duradoura entre duas pessoas, com o objetivo de constituir família, independentemente de orientação sexual. Desde 2011, com o

reconhecimento da união homoafetiva pelo Supremo Tribunal Federal, não há qualquer distinção de direitos entre casais do mesmo sexo e casais de sexos diferentes. Todos estão sujeitos às mesmas regras patrimoniais, sucessórias e previdenciárias.

Um aspecto que merece atenção é o fato de que a união estável não exige prazo mínimo de convivência nem documento escrito para existir. Essa característica, embora facilite o reconhecimento da relação, também é responsável por inúmeros conflitos judiciais. Em situações de separação ou falecimento, torna-se necessário comprovar a existência da união, o que nem sempre é simples e pode gerar longas disputas judiciais, inclusive no âmbito da Justiça do Amapá.

Quando não há contrato formalizando a união estável, a lei

presume a aplicação do regime da comunhão parcial de bens. Isso significa que todo patrimônio adquirido durante a convivência deve ser compartilhado, ainda que os bens estejam registrados em nome de apenas um dos companheiros. Essa regra se aplica igualmente às uniões homoafetivas e é frequentemente ignorada pelos casais, que só tomam conhecimento de suas consequências quando o conflito já está instalado.

O casamento civil, por sua vez, é um instituto que exige formalização prévia em cartório, mas oferece maior segurança jurídica desde o início da relação. No momento da habilitação, o casal pode escolher o regime de bens que melhor se adapta à sua realidade financeira e patrimonial, como a separação total, a comunhão parcial ou a comunhão universal. Além disso, a certidão de

casamento constitui prova imediata da relação, evitando questionamentos sobre sua existência.

Importante destacar que o casamento civil é plenamente acessível a casais homoafetivos em todo o país, inclusive em Macapá, sem qualquer distinção legal. Da mesma forma, a união estável pode e deve ser formalizada por meio de escritura pública em cartório. Esse documento permite ao casal definir o regime de bens, estabelecer regras patrimoniais e garantir maior previsibilidade jurídica, aproximando-se, na prática, da segurança oferecida pelo casamento.

Não existe uma escolha universalmente correta entre união estável e casamento. O que existe é a necessidade de informação, diálogo e planejamento. Viver junto, constituir família e compartilhar patrimônio são decisões que produzem efeitos legais

relevantes. Ignorar esses efeitos pode resultar em prejuízos emocionais e financeiros significativos.

Formalizar a relação não significa desconfiar do parceiro ou fragilizar o vínculo afetivo. Pelo contrário, trata-se de um ato de responsabilidade, cuidado e proteção mútua. Planejar a vida em comum é também planejar seus efeitos jurídicos, garantindo tranquilidade para o presente e segurança para o futuro.



ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: advogado.abelardojunior@gmail.com



O futuro da educação em risco: o novo sistema nacional de educação e o excesso da doutrinação ideológica woke que pode arruinar o futuro da educação de base no Brasil

GESIEL OLIVEIRA

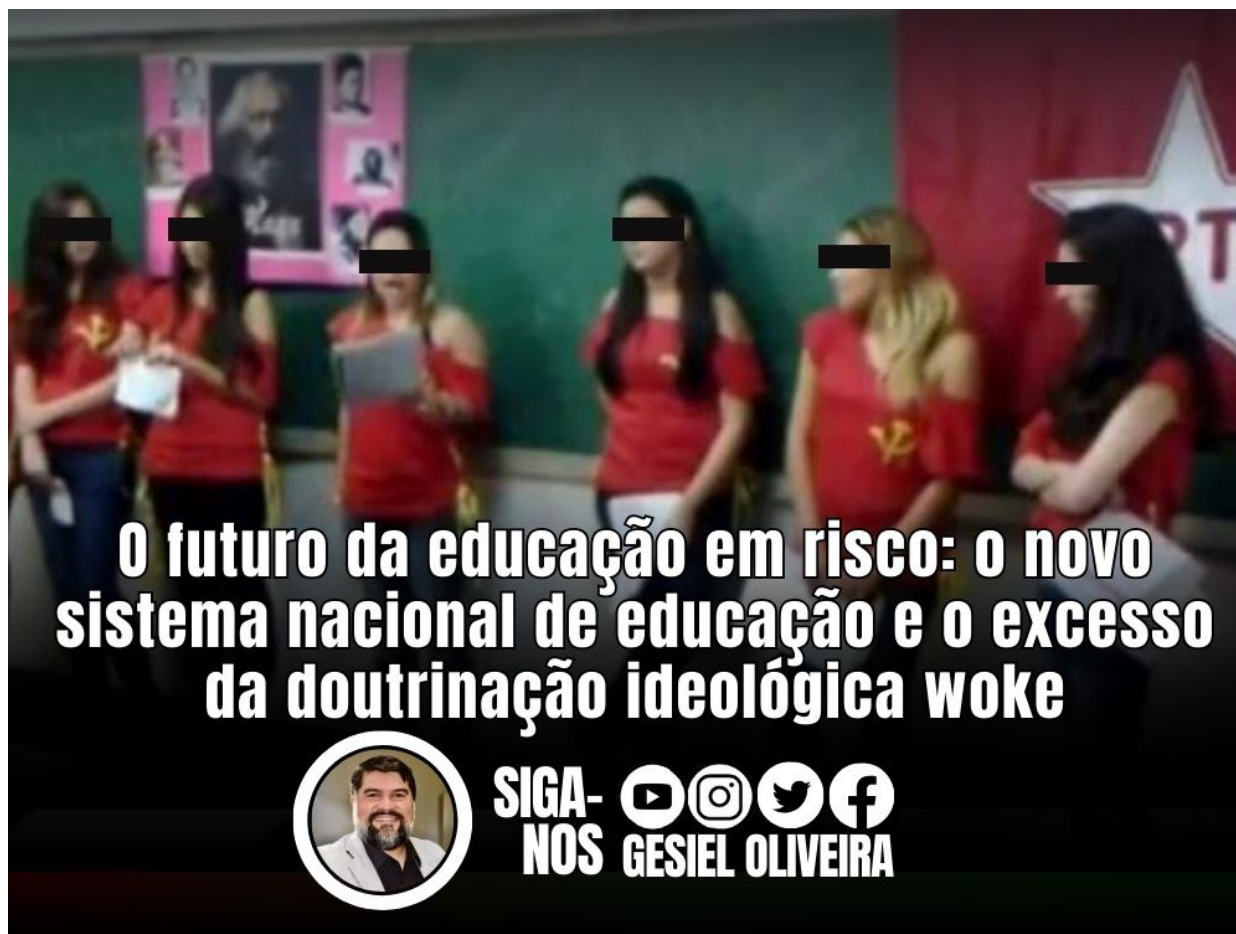
O panorama educacional brasileiro parece mergulhar em uma neblina densa de incertezas futuras, sob a ameaça crescente de um projeto de “sovietização” do sistema de ensino. A recente Conferência Nacional da Educação (Conae) foi um prelúdio perturbador, gerando uma proposta que pode aprofundar a já comprometida situação do ensino no país, um cenário forjado ao longo de três décadas de descaso e desgoverno.

O professor Hermes Rodrigues Nery, uma figura de proeminência em Bioética pela Pontifícia Universidade Católica e membro do Movimento Legislação e Vida, tem se destacado como uma voz incisiva contra a adoção do Sistema Nacional de Educação (SNE). Esta semana ele concedeu uma entrevista a revista Brasil Sem Medo, onde argumenta que a adoção do Sistema Nacional de Educação da forma como está, levaria a uma uniformização total da educação, controlando as mentes e impondo ideologias progressistas de esquerda e globalistas, engessando a já debilitada educação de base no Brasil, o que minaria o senso crítico e a liberdade de pensamento dos estudantes, provocando uma queda ainda mais vertiginosa da qualidade do já decadente e deficiente sistema educacional brasileiro.

Ele alerta para os riscos da introdução no sistema educacional brasileiro da “Cultura woke” que é um termo que se originou nos Estados Unidos e originalmente se referia a uma consciência social e política sobre questões relacionadas a justiça social, como racismo, desigualdade de gênero, LGBTQIA+ e outras formas de discriminação e opressão. O termo deriva do verbo “wake” (acordar, em inglês) e sugere um despertar para a realidade dessas injustiças. Originalmente, a cultura woke estava ligada a movimentos de justiça social e à conscientização sobre questões raciais, mas com o passar do tempo, foi tomado por movimento identitários e progressistas de viés globalistas, e o termo começou a ser usado de forma mais ampla para descrever esse tipo de bandeira.

Nery alerta para a perda de autonomia curricular, financeira, intelectual e pedagógica nas escolas, além da crescente burocratização e centralização do sistema educacional. Segundo Nery, se implantado da forma como está apresentado neste momento, o SNE (Sistema Nacional de Educação) poderia impor restrições severas à seleção de pessoal nas escolas com base em critérios identitários ou ideológicos, expondo as crianças a conteúdos curriculares controversos, polêmicos, que geram dificuldade de formação do caráter e que geram profundos debates ideológicos e identitários fora da alçada da escola, e que compete às famílias. A educação brasileira foi tomada de assalto pela militância progressista e isso é um perigo para o futuro do nosso país.

As propostas do CONAE estão alinhadas com a Agenda



2030 da ONU, Organização das Nações Unidas, e outras pautas globalistas, com o objetivo de controlar mentes, corpos e gêneros a longo prazo. Nery também destaca o impacto negativo deste novo sistema nas instituições de ensino confessionais e particulares, com cortes de verbas e subvenções. Ele defende a necessidade de barrar essas mudanças para preservar a liberdade educacional no Brasil enquanto é tempo.

Nery adverte que essa mudança resultaria em perdas significativas, desde a erosão da autonomia curricular até a amplificação da centralização e da burocracia no setor educacional, prejudicando especialmente as instituições de ensino particulares e confessionais. Os temores de Nery se concentram na imposição de doutrinas de esquerda e excesso de fundamentos socialistas, que podem sufocar o pensamento crítico e a liberdade de expressão entre os estudantes. Ele também aponta para o alinhamento dessas políticas com a Agenda 2030 e outras diretrizes de âmbito global, sublinhando o controle estratégico e centralizador que elas representam.

Os rumos atuais da educação no Brasil suscitam questionamentos profundos: estaríamos diante de uma transformação educacional que visa moldar de forma global as mentes de forma homogênea, silenciando vozes dissonantes e reduzindo a capacidade de raciocínio autônomo? É um alerta sobre os riscos de um sistema educacional que pode se converter em um instrumento de conformismo ideológico, ao invés de ser um espaço de liberdade intelectual e pluralidade.

Sob a égide do novo sistema de educação, a autonomia curricular seria sufocada, cedendo lugar a um currículo único e padronizado. Essa “uniformização mecânica”, longe de promover o aprendizado,

mutilaria o senso crítico e a criatividade dos estudantes, transformando-os em meros autômatos “regurgitando” informações pré-definidas e ideologias impostas como única via aceitável e viável.

Mas os perigos não se limitam à esfera pedagógica. Esse novo sistema na prática se configura como um “cavalo de Troia” para a imposição de ideologias totalitárias, com viés claramente esquerdista e puro “gramscismo cultural”. A doutrinação ideológica, disfarçada sob o manto da educação, mutilaria a liberdade de pensamento e a pluralidade de ideias, aprisionando as mentes em um único dogma identitários e ideológico empobrecendo de forma inestimável a criatividade, crítica, diversidade cultural e religiosa bem como provocaria uma profunda interferência do processo ensino-aprendizagem da família em relação aos filhos.

Nery também adverte sobre a sintonia com a Agenda 2030 e outras agendas globalistas. Essa convergência não é mera coincidência, mas sim um indício claro de um plano estratégico mundial para subjugar nações e diluir suas peculiaridades relacionadas à sua identidade cultural. O novo sistema educacional apresentado pelo governo petista, em sua essência, representa um retrocesso histórico, um retrocesso à era das trevas intelectuais. Sua implementação significaria a morte da autonomia, do senso crítico e da liberdade de expressão. Seria a rendição da educação brasileira à tirania ideológica e à uniformização mecânica da diversidade de pensamento.

Em terras brasileiras, a educação se debate em meio a um incêndio de proporções épicas. Alimentado pela lenha da cultura “woke” e do progressismo marxista, esse fogo ideológico

ameaça consumir o futuro da educação dos nossos filhos e netos, lançando as novas gerações em um labirinto de ignorância, padronização ideológica e doutrinação progressista.

Sob a bandeira da “inclusão”, a agenda “woke” se infiltra nas escolas, impondo sua visão de mundo distorcida e fragmentária. A história é reescrita, os valores são deturpados e a diversidade de ideias é sufocada em nome de uma falsa igualdade. O senso crítico, a análise racional e o pensamento independente são sacrificados no altar da conformidade ideológica e omissão do amplo debate para a implementação de tão imprescindível proposta.

O progressismo marxista, por sua vez, busca minar as bases da sociedade livre, utilizando a educação como ferramenta de doutrinação. O objetivo é criar uma massa acrítica, obediente, manipulável aos dogmas totalitários, incapaz de questionar o poder e lutar por seus direitos. As consequências dessa catástrofe educacional já são sentidas com brutalidade. O Brasil figura nas últimas posições dos rankings internacionais, como o PISA, que avalia o desempenho dos alunos em matemática, leitura e ciências. Em 2017, o país ocupava a 51ª posição em leitura, a 53ª em matemática e a 57ª em ciências, entre 79 países participantes.

Na avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado em 2017, os resultados do Brasil foram desastrosos: Leitura: apenas 50% dos alunos brasileiros alcançaram o nível básico de proficiência, ficando abaixo da média da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Matemática: apenas 37% dos alunos brasileiros alcançaram o nível básico de proficiência, também abaixo da média da

OCDE. Ciências: apenas 32% dos alunos brasileiros alcançaram o nível básico de proficiência, novamente abaixo da média da OCDE. Esses números vergonhosos revelam o tamanho do estrago causado pela ideologização excessiva da educação de base no Brasil. As crianças e jovens brasileiros estão sendo privados do ensino de qualidade que merecem, condenados à ignorância e à falta de oportunidades.

A situação se agrava ainda mais quando se observa o desempenho em áreas como alfabetização e redação. Segundo dados do Índice Nacional de Alfabetização (INA), realizado em 2018, apenas 66,5% dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental alcançaram a proficiência em leitura. Na redação, o quadro é ainda mais desolador: o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), em 2023, revelou que apenas 51,5% dos alunos tiraram nota acima de 300 pontos, a mínima para ser considerado proficiente.

Esses números são um retrato fiel do caos que se instalou na educação brasileira. A obsessão pela doutrinação ideológica e a negligência com o ensino de qualidade transformaram as escolas em campos de batalha ideológica, onde o conhecimento é sacrificado, deixado de lado, para dar lugar a agendas políticas, identitárias e ideológicas. Os alunos sabem mais sobre quem foi Karl Marx que sobre quem foi José Bonifácio na história do Brasil. É urgente que a sociedade brasileira se mobilize em defesa da educação. É preciso resgatar a autonomia das escolas, combater a doutrinação ideológica e investir em um ensino de qualidade que prepare os jovens para os desafios do futuro. É imperativo que a sociedade brasileira se mobilize contra essa proposta nefasta.

O futuro da nação depende da educação. Cabe a cada cidadão consciente, erguer a bandeira da liberdade de pensamento, da pluralidade de ideias e do ensino de qualidade para todos. Somente assim poderemos interromper o avanço do fogo ideológico woke que quer consumir o futuro da educação de base brasileira e construir um futuro promissor para as próximas gerações.



GESIEL OLIVEIRA - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

O ANEL DE GIGES E O QUE FAZEMOS QUANDO NINGUÉM ESTÁ OLHANDO

YURI ALESI

Há textos que, quanto mais antigos, mais atuais se tornam. Sempre que retorno a “A República”, de Platão, tenho a sensação desconfortável de que não estou lendo um livro escrito há mais de dois mil anos, mas um comentário ácido sobre o nosso próprio tempo. Entre os muitos diálogos e conceitos apresentados na obra, há um pequeno relato que nunca me abandona, a qual quero dividir com todos vocês, a história do Anel de Giges.

Volto a ela não porque seja longa ou complexa, ao contrário, é simples, mas porque carrega uma pergunta que insiste em me perseguir “sou justo porque acredito na justiça ou apenas porque sou observado?”

Platão apresenta Giges como um pastor comum, alguém sem grande poder ou relevância. Após um terremoto, ao explorar uma fenda aberta na terra, ele encontra um anel que lhe concede invisibilidade. Bastava girá-lo no dedo. Invisível, Giges atravessa todas as fronteiras morais que antes o contiveram, seduz a rainha, assassina o rei e toma o trono. Não porque o anel o transformou, mas porque revelou o que estava latente.

Sempre que leio esse trecho, percebo que Platão não está interessado em Giges. Ele está interessado em mim. Em nós.

O anel não cria o mal, ele remove o medo da punição em ser pego. E essa diferença é crucial. Platão parece nos dizer que grande parte daquilo que chamamos de virtude não passa de um comportamento condicionado. Somos justos enquanto a justiça é conveniente. Éticos enquanto somos vistos. Honestos enquanto há consequências claras para a desonestidade.

Essa constatação me inquieta porque desloca a ética do campo externo das leis, das normas, das instituições, para o campo interno, silencioso e muito menos confortável, o da consciência. Afinal, “quem somos quando não precisamos prestar contas a ninguém?”

Costumo pensar que o



Anel de Giges é menos um objeto mágico e mais um experimento mental. Ele testa a solidez da nossa moral. Se retirarmos o olhar do outro, o que permanece? Um caráter formado ou apenas um conjunto de hábitos sociais bem ensaiados?

Platão escreve A República em busca da justiça, mas não de uma justiça meramente jurídica. Ele quer compreender a justiça como harmonia da alma. Para ele, o homem justo não é aquele que apenas cumpre regras, mas aquele cuja alma está ordenada, em equilíbrio, governada pela razão. O injusto, ainda que poderoso e impune, vive em desordem interior.

Confesso que essa visão, embora bela, me parece difícil de sustentar quando observo o mundo à minha volta. Vivemos em uma sociedade profundamente marcada pela aparência. Aprendemos a parecer corretos antes mesmo de aprender a ser corretos. O discurso moral tornou-se um recurso retórico, uma ferramenta de autopromoção, muitas vezes desvinculada da prática.

Nunca foi tão fácil

parecer virtuoso. Basta um posicionamento público, uma frase bem colocada, uma indignação oportuna. Mas o Anel de Giges moderno se manifesta nos bastidores, longe das câmeras, longe das redes sociais, longe do julgamento coletivo. Ele aparece no “ninguém vai saber”, no “todo mundo faz”, no “isso não faz diferença”. É aqui que, inevitavelmente, penso na sociedade brasileira contemporânea.

Em períodos eleitorais, essa reflexão se torna ainda mais incômoda. O discurso da justiça se intensifica. Fala-se em ética, renovação, compromisso com o bem comum. Todos parecem defensores intransigentes da moralidade pública. No entanto, basta um pequeno giro no anel para que a prática revele outra face.

A compra e a venda de votos talvez sejam a expressão mais cristalina dessa moral condicionada. Sempre me chamou a atenção o fato de que, nesse processo, raramente alguém se vê como injusto. O político que oferece vantagens acredita estar apenas “jogando o jogo”. O eleitor que aceita

convença-se de que está apenas aproveitando uma oportunidade. Ambos se sentem invisíveis. Ambos justificam seus atos. Ambos acreditam que a responsabilidade é sempre do outro.

Platão, certamente, não se surpreenderia.

O problema é que, quando a justiça se reduz à conveniência, ela deixa de ser um valor e passa a ser uma estratégia. Não se faz o certo porque ele é certo, mas porque ele é útil ou porque o errado é arriscado demais. A ética, nesse cenário, não orienta o comportamento, apenas o regula superficialmente.

E isso não se limita à política institucional. O Anel de Giges se manifesta nas pequenas corrupções diárias, nas vantagens indevidas aceitas em silêncio, nas transgressões discretas, na flexibilização seletiva das regras. São gestos aparentemente pequenos, quase insignificantes, mas que, somados, constroem uma cultura.

Uma cultura onde a justiça é exigida dos outros, mas relativizada em relação a si mesmo.

Platão acreditava que a injustiça corrói a alma do injusto, ainda que ele jamais seja punido externamente. Gosto dessa ideia porque ela devolve a ética ao seu lugar mais profundo: não como um código imposto, mas como uma condição do ser. A injustiça, nesse sentido, não é apenas um erro social; é uma desordem interior.

Talvez por isso seja tão difícil romper com certos padrões. Quando a injustiça se normaliza, ela deixa de ser percebida como tal. O anel já não precisa mais ser girado. A invisibilidade torna-se permanente.

Quando penso nisso, compreendo que o maior desafio da democracia não é apenas institucional, mas moral. Nenhum sistema político se sustenta quando seus cidadãos apenas simulam virtude. Nenhuma sociedade se torna justa quando a justiça depende exclusivamente da vigilância e da punição.

O Anel de Giges obriga a cada um de nós amapaenses a encarar uma pergunta que preferimos evitar, “se eu tivesse poder absoluto e nenhuma consequência, quem eu escolheria ser?”

Talvez a resposta a essa pergunta explique mais sobre o nosso país do que qualquer pesquisa, discurso ou promessa eleitoral.

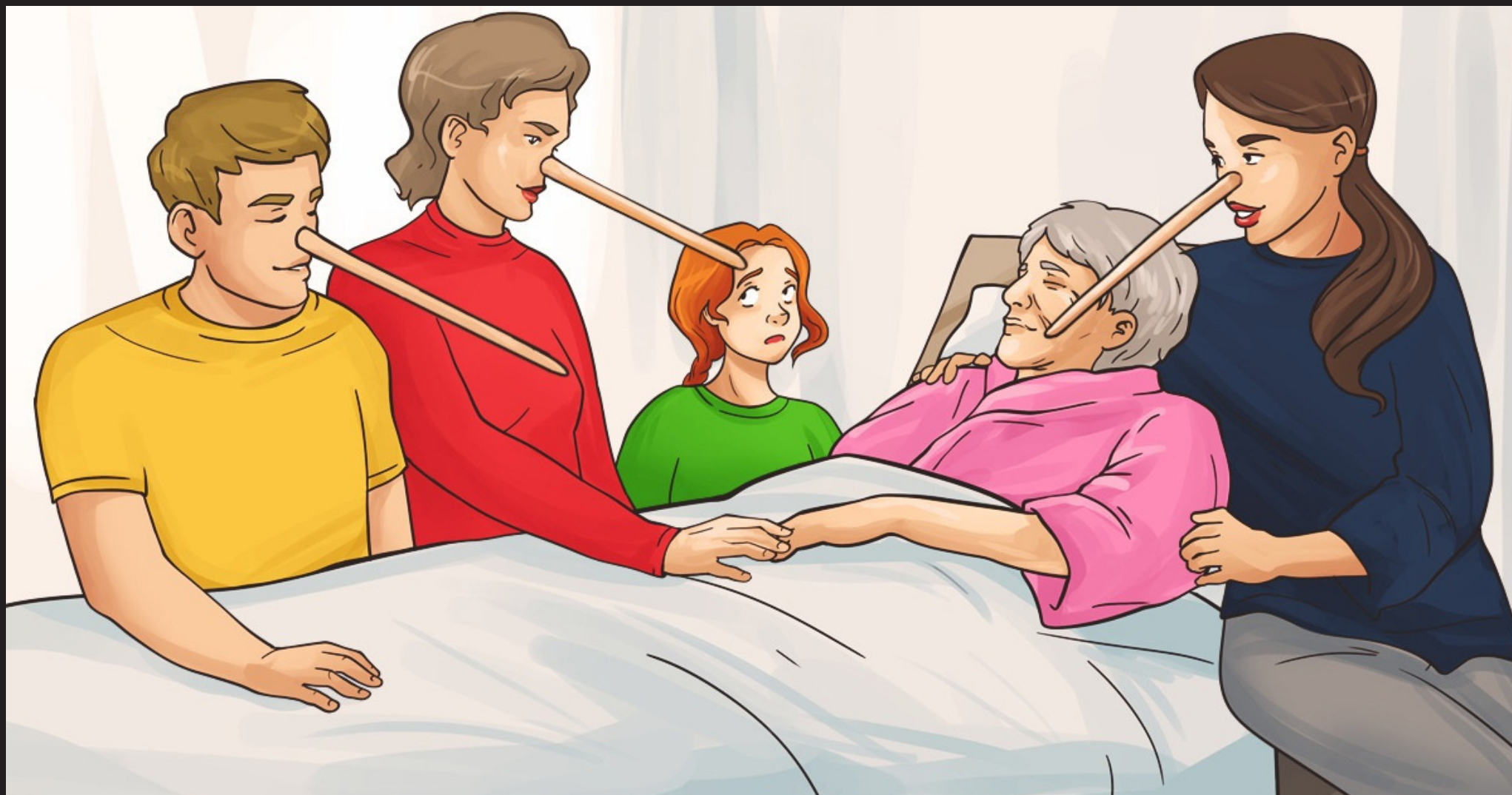
Seguimos tentando parecer justos. Mas a justiça verdadeira, aquela que não depende de plateia ainda nos escapa. Enquanto isso, continuamos a girar o anel, esperando que ninguém esteja olhando, sem perceber que, no fim, somos nós mesmos que passamos a viver na escuridão.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.

Quando a família se torna veneno

DENISE MORELLI



Que tema pesado! A família pode ser uma fonte de amor e apoio, mas também pode ser tóxica e venenosa para alguns. Aqui estão algumas situações em que a família pode se tornar veneno:

- **Abuso emocional ou físico:** Quando a família é uma fonte de trauma ou abuso, é hora de se afastar.
- **Crítica constante:** Quando a família é excessivamente crítica ou julgadora, pode ser desgastante e prejudicial.
- **Manipulação:** Quando a família usa a culpa ou a manipulação para controlar, é um sinal de alerta.
- **Falta de apoio:** Quando a família não oferece apoio emocional ou prático, pode ser muito doloroso.
- **Relações tóxicas:** Quando a família é uma fonte de estresse ou ansiedade, é hora de reavaliar as relações.

Lembre-se de que você merece ser tratado com respeito e amor. Se a sua família é venenosa, é importante:

- **Estabelecer limites:** Defina o que é e o que não é aceitável.

- **Procurar apoio:** Encontre amigos, terapia ou grupos de apoio que possam ajudá-lo.
- **Cuidar de si mesmo:** Priorize sua saúde mental e física.

É muito difícil lidar com uma família tóxica. Lembre-se de que você não está sozinho e que há pessoas que se importam com você.

O que você pode fazer agora:

- **Respira fundo:** Tente relaxar e se acalmar.
- **Escreva seus sentimentos:** Colocar seus pensamentos no papel pode ajudar a processar.
- **Ligue para alguém de confiança:** Fale com um amigo, familiar ou terapeuta que possa oferecer apoio.

Aqui estão alguns recursos que podem ajudar:

- **Ligue para o CVV (Centro de Valorização da Vida):** 188 - é um serviço gratuito e confidencial.
- **Terapia online:** Plataformas como o BetterHelp ou o Talkspace oferecem terapia online com profissionais qualificados.

- **Grupos de apoio:** Procure grupos de apoio para pessoas com famílias tóxicas no Facebook ou em sites como o Meetup.

Livros:
- "Tóxicos" de Lorie Dancer
- "Família Tóxica" de Susan Forward são ótimos recursos.

Aqui estão alguns filmes que abordam o tema de relações familiares tóxicas e abusivas:

Relações Tóxicas entre Mãe e Filha:

- **Elena Sabe:** Um filme argentino que explora a relação tóxica entre uma mãe idosa e sua filha cuidadora.
- **A Linha:** Uma história de mãe e filha que se reencontram após anos de separação, revelando mágoas e ressentimentos.
- **Para Marnie:** Uma mãe superprotetora que luta para se afastar da filha.

Relações Abusivas

- **Dormindo com o Inimigo:** Uma mulher foge do marido abusivo e tenta reconstruir sua vida.

- **O Homem Invisível:** Uma mulher se livra de um relacionamento abusivo, mas seu ex-namorado a persegue.
- **Nunca Mais:** Uma mulher luta para escapar de um relacionamento abusivo e encontrar a liberdade.

Outros Filmes:

- **Corre:** Uma mãe que isola sua filha de tudo e todos, revelando um lado sinistro.
- **Parasita:** Uma família pobre que se infiltra na vida de uma família rica, explorando as relações tóxicas.
- **A Garota do Trem:** Uma mulher que se envolve em uma relação tóxica com um homem casado.

Esses filmes oferecem uma visão profunda e emocional das relações familiares tóxicas e abusivas.

Lembre-se de que você não está só. Há pessoas que se importam com você e querem ajudar.

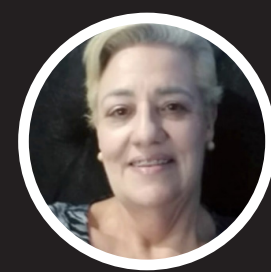
Para saber mais:

- **O Códice da Mente Extraordinária de Vishen**

Lakhiani.

- **A Arte da Felicidade de Dalai Lama e Howard C. Cutler.**
- **O Poder do Agora de Eckhart Tolle.**
- **A Psicologia do Comportamento Tóxico de Robert J. Kirsner.**
- **A Família Disfuncional de Stephanie Donaldson-Pressman.**
- **O Abuso Emocional de Marti T. Loring.**

Esses livros podem oferecer uma visão mais profunda sobre as relações familiares tóxicas e ajudar a encontrar caminhos para lidar com elas.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

Árbitro amapaense Thaillan Azevedo par- ticipa da pré-tempora- da da elite da arbitra- gem da CBF

O árbitro amapaense Thaillan Azevedo está participando da pré-temporada da elite da arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), realizada entre os dias 21 e 25 de janeiro, no Rio de Janeiro.

A atividade reúne profissionais que se preparam para atuar na Série A do Campeonato Brasileiro 2026, em uma etapa considerada essencial para o alinhamento técnico e a preparação da arbitragem nacional. Thaillan

já acumula experiência em partidas de grande visibilidade, com atuações em competições como a Copa do Brasil e a própria Série A. Durante o período de treinamento, os árbitros participam de atividades teóricas e físicas, com foco no aperfeiçoamento e no desempenho para o início da temporada. Para Thaillan, o momento é marcante e representa uma oportunidade de consolidar espaço entre os principais nomes da arbitragem brasileira. “A expectativa é grande, ainda mais estando aqui nesse treinamento para a Série A. Além de buscar uma sequência com boas atuações, é importante para o futuro da profissionalização da arbitragem, que é o sonho de todos nós árbitros”, afirmou Thaillan Azevedo.



Após cirurgia no coração, Luís Zubeldía retoma treinos no Fluminense

Técnico do Fluminense, Luís Zubeldía retornou aos trabalhos no Fluminense nesta sexta-feira (23/1). O treinador estava afastado do Tricolor das Laranjeiras após passar por uma angioplastia com aplicação de stent. O procedimento é feito no coração e visa restaurar o fluxo sanguíneo. Luís Zubeldía comandou o treino desta sexta no Centro de Treinamento Carlos Castilho. Antes de retornar ao clube, o técnico passou por exames médicos e foi liberado. Porém, mesmo com a volta às atividades, o treinador não estará à beira de campo no clássico diante do

Flamengo. O confronto, válido pelo Carião, será disputado no domingo (25/1), às 18h, no Maracanã. A primeira partida de Zubeldía à frente do Fluminense nesta temporada será na estreia do Campeonato Brasileiro. Na quarta-feira (28/1), o clube recebe o Grêmio, também no Maracanã. Com a impossibilidade de contar com Luís Zubeldía na área técnica, o Fluminense terá Maxi Cuberas como treinador da equipe no Fla-Flu. O auxiliar técnico faz parte da comissão do argentino há duas décadas.

Jose Caxias



TELINHO
Vice-governador, economista Antônio Telles Junior (PDT), me confidenciou que vai disputar uma cadeira de deputado estadual esse ano. Acho que é um desejo do Telinho, seguir o mesmo exemplo do seu pai Dr. Antônio Telles que em vida foi um grande profissional de medicina, também foi um deputado estadual exemplar. Musculatura política ele tem de sobra, é jovem e o vigor físico vai ajudar. Além do mais, é muito cordial. Acho que uma cadeira já tem dono na Assembleia Legislativa. Antônio Telles Junior. Olha, eu vou te contar!

Atual ministro da Integração Social do governo Lula (PT). Waldez Góes (PDT), não é carta fora do baralho neste contexto eleitoral que muita gente pensa que é. Veja bem, o ex-governador além de ser conhecido nos quatro cantos do Amapá. Terá apoio do governo federal, governo do Amapá, presidente do senado federal Davi Alcolumbre (UB) e ainda sua esposa a conselheira do Tribunal de Contas Marília Góes. Não sei não, Waldez é muito experiente quando o assunto é pleito eleitoral, já ganhou quatro (4) vezes a principal cadeira do estado. Governador. Então vamos esperar o final da banda tocar!

Fiquei muito triste na última sexta-feira (23) com a morte da Dona Concita. Uma figura folclórica do nosso querido bairro do trem. Fiquei amigo dela, quando trabalhou na casa do nosso saudoso Manoel Torres. Dona Concita foi sem dúvida nenhuma, a personagem mais simpática e marcante da nossa capital. Vá com Deus minha amiga. Sua passagem por aqui, foi de muito contentamento para todos nós. Tenho certeza de que o nosso Papai do Céu recebeu seu espírito com muita alegria.

QUEM VAI SER?
Após me confidenciar que não vai ser mais vice na chapa do governador Clécio

Luís (SD) Antônio Telles Junior (Telinho) (PDT) nessa eleição, e sim, pré-candidato a deputado estadual com grandes possibilidades de vitória. A pergunta que não quer calar no mundo político tucuju. Quem será o novo vice da chapa do governador Clécio Luís (SD)? Ou seja, fica no ar essa dúvida!

AS CURTINHAS
Após não subir nas últimas pesquisas na disputa ao senado. O deputado federal Acácio Favacho (MDB), parece-me que vai desistir da missão, vai apenas disputar a renovação do seu mandato na esfera federal. XXXX Enquanto isso, o CEL. Aposentado José Júlio Miranda

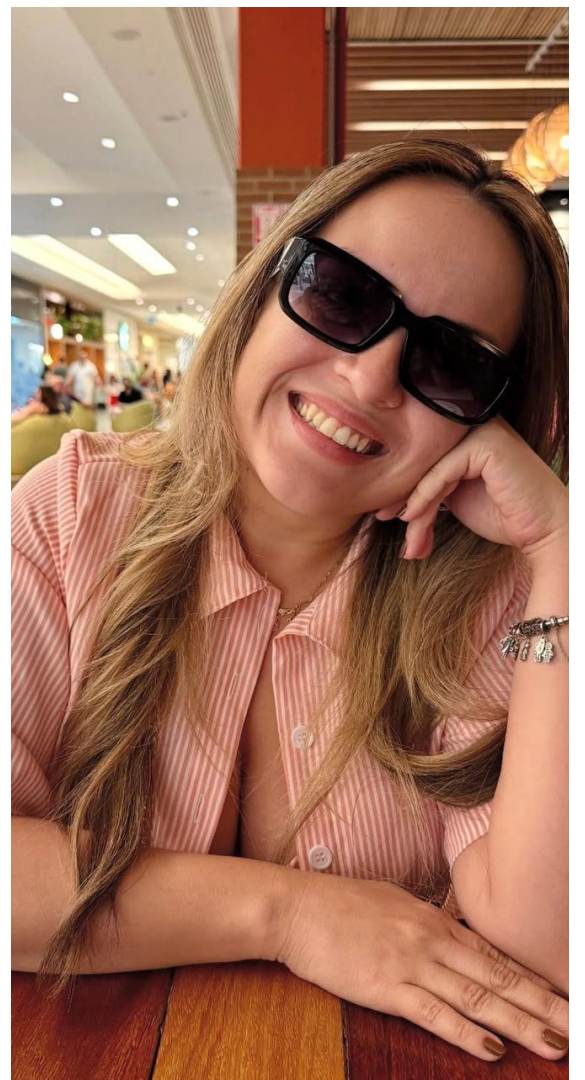
vem visitando o povo da periferia. Com aquele slogan que chamou a atenção: - Se a coisa não anda, vote no Miranda! XXXX Está chegando a hora do maior evento de carnaval de salão aqui em nossa capital. Baile Vermelho & Preto. A festa da nação rubro-negra. Prefeito da capital Antônio Furlan (MDB) vai prestigiar a festa do povo no Teatral Boêmios do Laguinho. XXXX Meu amigo Vicente Cruz é sem dúvida nenhuma um dos melhores advogados do Norte do Brasil. Também já confirmou sua presença no baile da nação. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo Domingo. Tchau!



PARABÉNS PARA ISABELLA MIRANDA, QUE CELEBROU MAIS UM ANO DE VIDA NESTA SEMANA. NA FOTO, AO LADO DO MARIDO LUCAS MIRANDA E DO FILHO LUQUINHAS



PARABÉNS PARA A EMPRESÁRIA LUIZA KELLY, QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA. QUE A NOVA FASE VENHA REPLETA DE SAÚDE, SUCESSO E MUITAS REALIZAÇÕES



PARABÉNS PARA ANE MARQUES, QUE CELEBROU MAIS UM ANO DE VIDA NESTA SEMANA. FELICIDADES, SAÚDE E MUITAS CONQUISTAS



PARABÉNS PARA SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO MUNICÍPIO CAROLINE ALMEIDA QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA



PARABÉNS AO DESEMBARGADOR JOÃO LAGES, QUE CELEBROU MAIS UM ANO DE VIDA NESTA SEMANA. NA FOTO, AO LADO DA ESPOSA, LORENA QUINTAS. FELICIDADES, SAÚDE E MUITAS CONQUISTAS



PARABÉNS AO JUIZ HERALDO E À DEILIANE COSTA PELA BELÍSSIMA BODAS DE ESTANHO. QUE ESSA CAMINHADA CONTINUE SENDO REPLETA DE AMOR, CUMPLICIDADE, RESPEITO E MUITAS BÊNÇÃOS. FELICIDADES SEMPRE

Ferrugem segue os padrões musicais e emocionais do pagode romântico no fluxo linear do álbum 'Sentimento'

Na teoria, “Sentimento” - álbum lançado por Ferrugem na noite de ontem, 22 de janeiro - mistura o pagode com o soul em registro audiovisual filmado no Theatro Municipal de Niterói (RJ) com estética retrô, evocativa dos programas de TV dos anos 1970, década da disco music, simbolizada na capa do disco pelo globo espelhado exposto acima do artista na foto de Thais Marques.

Na prática, o álbum - gravado em estúdio e editado via Gold Records - reproduz os padrões emocionais e musicais do pagode romântico. Há, sim, algo do espírito do som black Rio no samba “Arrependidaço” (Cauique, Rodrigo Leite e Gabrielzinho, 2025), faixa previamente apresentada em single e clipe lançados em dezembro.

No entanto, após essa primeira promissora faixa, o álbum “Sentimento” segue por trilhas já pisadas por grupos e cantores de pagode como Belo. Uma sequência de quatro pagodes românticos assinados solitariamente pelo compositor En-

ry Castro - “Terapeuta”, “Arco e flecha”, “Rota do esquecimento” e “Efeito dominó” - rebobina clichês do gênero, remoendo dores de amores expiadas em letras de música desde que o samba é samba.

Ferrugem, cabe ressaltar, não dá (a bela) voz ao pagode mais pop e miscigenado dos correntes anos 2020. Sob tal prisma, o álbum “Sentimento” soa de fato vintage porque remete a um tipo de pagode que surgiu na década de 1990.

A matéria-prima do repertório - formatado em estúdio com produção musical de Lincoln de Lima - é o vaivém emocional que faz e desfaz casais entre paixões e traições. A propósito, “Casal do mal” é o pagode com maior potencial para virar hit. O refrão da composição de BG e Gabrielzinho resulta infalível.

Em essência, Ferrugem canta pagodes que versam sobre corações quebrados pela mágoa e pela saudade, mote de “Nada que lembre de nós” (Cleitinho Persona, Elizeu Henrique, Lucas

Nage e Nageetta).

Com 12 músicas inéditas, mas com faixa bloqueada para lançamento posterior (“Amar ou odiar”), o álbum “Sentimento” vai soando linear à medida em avançam pagodes como “Não vai ter lágrima” (Cleitinho Personza e Elizeu Henrique), outro hit em potencial na safra peneirada por Ferrugem entre centenas de composições.

Ferrugem canta muito bem - e, não por acaso, o artista vai percorrer o Brasil em 2026 com Péricles em turnê com show inédito intitulado justamente “Vozes” - mas o ótimo desempenho vocal do intérprete jamais abafa as redundâncias de pagodes como “Amor gigante” (Cleitinho Persona, Elizeu Henrique Neco Branco).

Faltou mais variedade na seleção do repertório do álbum “Sentimento”. Faltou mais o alardeado soul no som retrô. De todo modo, para o ouvinte habituado aos padrões dos pagodes românticos, o disco vai descer bem, sem incômodos. “Dependente emocional” (Bru-



no Bys, Carlos Caramelo, Guga Nandes e Junior Garça), por exemplo, acerta em cheio o público-alvo do álbum “Sentimento”.

Desde que lançou em junho a primeira música do disco, “Apagar (Fundo raso)” (Enry Sanches, 2025), Ferrugem já apontou a

trilha emocional que seguiria no álbum. E mal nenhum há nessa opção. A questão é que o discurso e o visual adotados pelo artista na promoção de “Sentimento” não batem exatamente com o som ouvido no álbum. (Mauro Ferreira)

Nasi transforma rock em samba com IA e, sim, o som artificial é bem melhor do que o registro humano original de 2006

Em 2006, quando lançou o álbum “Onde os anjos não ousam pisar”, Nasi apresentou o rock “Corpo fechado” em atmosfera sombria, com uns batuques que soaram como aliens no arranjo da faixa.

Vinte anos depois, Nasi reapresenta “Corpo fechado” como um samba de cadência tradicional que evoca a prosódia dos partidos altos de Martinho da Vila e de outros bambas da década de 1970. E o resultado da releitura é melhor do que o registro original da música em 2006.

O detalhe - e esse detalhe faz toda a diferença - é que

a transformação de “Corpo fechado” em samba é obra da IA. Sim, o uso da IA é o mote do próximo álbum do cantor e compositor paulista, “nAsI - Artificial intelligence”, previsto para ser lançado neste primeiro semestre de 2026.

Programado para sexta-feira, 23 de janeiro, dia do 64º aniversário de Nasi, o single “Corpo fechado” é a primeira boa amostra do álbum “nAsI - Artificial intelligence”. Também criada com IA, a capa do single “Corpo fechado” mostra Nasi rejuvenescido, na Lapa, bairro boêmio da zona central da cidade do Rio de Ja-

neiro (RJ), território do samba desde os anos 1930.

Resta saber como resultaram as outras ainda inéditas transformações do álbum “nAsI - Artificial intelligence”. O rock “Ogum” (Nasi, 2010) teria ficado com levada porto-riquenha enquanto “Feitiço na rua 23” (Nasi e Nivaldo Campopiano, 2012) teria virado trap.

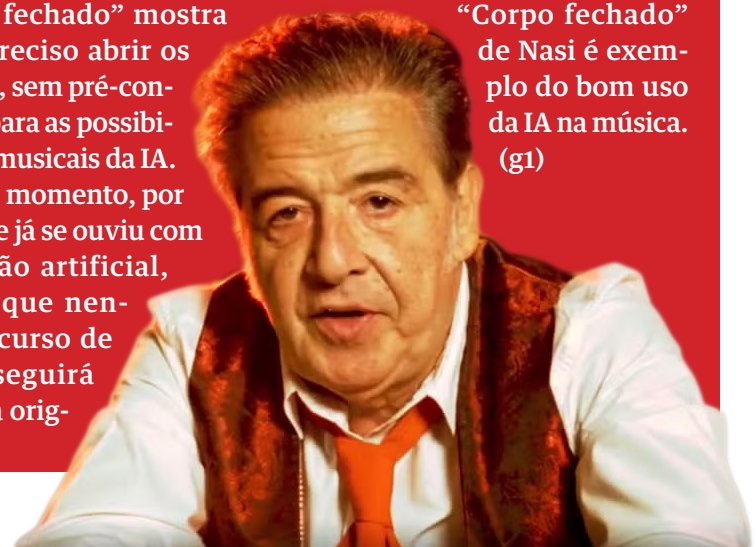
Já “Poeira nos olhos” (1995), música composta por Nasi a partir do tema de jazz “Equinox” (John Coltrane, 1964) e gravada pelo cantor com o grupo Irmãos do Blues, teria ganhado molho afro-cubano, além de ter tido o título alter-

ado pela IA para “Polvo en los ojos” em tradução literal para o espanhol, idioma dominante no mercado de música latina.

Na teoria, tudo parece estranho, assustador até. Contudo, o bom resultado do single “Corpo fechado” mostra que é preciso abrir os ouvidos, sem pré-conceitos, para as possibilidades musicais da IA.

Até o momento, por tudo que já se ouviu com produção artificial, parece que nenhum recurso de IA conseguirá atingir a orig-

inalidade e a genialidade da criação musical humana, mas isso não impede que, embaralhando a criatividade dos humanos em músicas do passado, a IA consiga produzir sons interessantes no presente. O “Corpo fechado” de Nasi é exemplo do bom uso da IA na música. (g1)



TRAÍÇÃO CELULAR: COMO O DIABETES TIPO 2 TRANSFORMA GLÓBULOS VERMELHOS EM VILÕES DO CORAÇÃO APÓS ANOS DE SILÊNCIO

PATRÍCIO ALMEIDA

INTRODUÇÃO: QUANDO OS ENTREGADORES SE TORNAM SABOTADORES

Imagine o sistema circulatório humano como uma vasta e complexa rede de rodovias. Nestas estradas biológicas, os glóbulos vermelhos (ou eritrócitos) são os caminhoneiros incansáveis, a frota logística mais eficiente da natureza. Sua missão, impressa em seu código genético e estrutura, é simples e vital: transportar oxigênio dos pulmões para cada canto do corpo e trazer de volta o dióxido de carbono para ser exalado. Eles são, por definição, os heróis anônimos da nossa sobrevivência minuto a minuto. No entanto, uma nova e inquietante descoberta científica sugere que, sob condições específicas e prolongadas, esses heróis podem mudar de lado.

Um estudo inovador conduzido pelo prestigiado Karolinska Institutet, na Suécia, e publicado no periódico científico *Diabetes* em janeiro de 2026, lançou luz sobre um mecanismo até então obscuro. A pesquisa revela que, em pacientes que convivem com o diabetes tipo 2 há muitos anos, os glóbulos vermelhos sofrem uma alteração fundamental. Eles deixam de ser apenas transportadores passivos e começam a desempenhar um papel ativo na deterioração da saúde cardiovascular. É como se, após anos trafegando por estradas esburacadas pelo excesso de açúcar, os caminhoneiros decidissem começar a jogar pregos no asfalto.

Esta descoberta não apenas reescreve parte do que sabíamos sobre a patologia do diabetes, mas também explica um dos fenômenos mais cruéis da doença: por que o risco de ataques cardíacos e derrames não é estático, mas cresce exponencialmente com o passar do tempo, mesmo em pacientes que tentam controlar suas taxas. A chave, segundo os cientistas, não está apenas na presença da doença, mas na sua duração.

O FATOR CRONOLÓGICO: O RELÓGIO BIOLÓGICO DO DANO VASCULAR

O diabetes tipo 2 é frequentemente chamado de "assassino silencioso", um clichê médico que, infelizmente, não perde a validade. Durante anos, a medicina focou intensamente no controle glicêmico — manter o açúcar no sangue em níveis aceitáveis — como a principal estratégia para evitar complicações. A lógica era linear: muito açúcar causa dano; menos açúcar evita dano. Contudo, a realidade clínica sempre mostrou uma nuance mais sombria: pacientes com longa data de diagnóstico, mesmo aqueles com controle razoável, continuavam a sofrer eventos cardiovasculares em taxas alarmantes.

O estudo do Karolinska Institutet oferece a peça que faltava nesse quebra-cabeça. Os pesquisadores descobriram que o dano vascular induzido pelos glóbulos vermelhos não é imediato. Em pacientes recém-diagnosticados, essas células sanguíneas ainda se comportam bem. Elas fluem, entregam oxigênio e não causam problemas às paredes dos vasos sanguíneos (o endotélio).

No entanto, o cenário muda drasticamente com o tempo. O estudo identificou que, após um período médio de sete anos convivendo com a doença, ocorre uma virada de chave. É como se houvesse um cronômetro interno nas células sanguíneas que, ao atingir uma certa marca de exposição ao ambiente diabético, dispara um alarme de



mau funcionamento. Zhichao Zhou, professor associado do Departamento de Medicina em Solna e autor principal do estudo, destaca que "o que realmente se destaca é que não é apenas a presença do diabetes tipo 2 que importa, mas há quanto tempo você tem a doença".

Essa distinção é crucial. Ela sugere que o corpo humano tem uma resiliência inicial, uma capacidade de tamponar os efeitos nocivos do diabetes nos primeiros anos. Mas essa resistência tem prazo de validade. Após vários anos, as defesas caem, e as próprias células que nos mantêm vivos começam a corroer a infraestrutura que as transporta.

A ANATOMIA DA DISFUNÇÃO ENDOTELIAL

Para entender a gravidade dessa descoberta, precisamos fazer um mergulho microscópico na parede dos nossos vasos sanguíneos. O revestimento interno das artérias e veias é chamado de endotélio. Pense no endotélio não como um simples cano de PVC inerte, mas como um órgão ativo e dinâmico. Ele é revestido por uma camada que deveria ser lisa como teflon, permitindo que o sangue flua sem atrito.

Além de facilitar o fluxo, o endotélio é uma fábrica química. Ele produz substâncias que dizem aos vasos sanguíneos quando relaxar (dilatatar) e quando contrair. Quando o endotélio funciona bem, a pressão arterial é regulada, e a formação de coágulos é inibida. Quando ele falha — uma condição chamada disfunção endotelial — é o primeiro passo para a aterosclerose, o endurecimento das artérias que leva a infartos e derrames.

O que a equipe do Karolinska descobriu é que os glóbulos vermelhos "veteranos" de pacientes com diabetes de longa data começam a interferir diretamente na saúde desse revestimento. Em vez de deslizarem suavemente, eles interagem quimicamente com a parede do vaso de maneira tóxica, impedindo o relaxamento vascular. É uma sabotagem interna. O sangue, que deveria nutrir o vaso, passa a agredi-lo.

O MISTÉRIO DO MICRO-RNA 210

A ciência moderna raramente se contenta em saber "o que" acontece; ela precisa saber "como". E foi aqui que a pesquisa atingiu um nível de sofisticação impressionante. Ao analisar as diferenças moleculares entre os glóbulos vermelhos de pacientes saudáveis, recém-diagnosticados e diabéticos de longa data, os cientistas encontraram um culpado molecular: o microRNA-210.

MicroRNAs são pequenas moléculas que não codificam proteínas, mas atuam como reguladores mestres, "diminuem" que aumentam ou diminuem a expressão de genes. Eles são os gerentes de tráfego da informação genética. O estudo revelou que, nos pacientes

com diabetes de longa duração, os níveis de microRNA-210 dentro dos glóbulos vermelhos estavam drasticamente reduzidos.

Essa deficiência não é trivial. O microRNA-210 parece atuar como um protetor, garantindo que o glóbulo vermelho mantenha sua função benigna. Quando seus níveis caem, a célula sanguínea sofre alterações metabólicas que a tornam nociva ao endotélio. Para provar essa teoria, os pesquisadores realizaram um feito de engenharia biológica: eles restauraram artificialmente os níveis de microRNA-210 nas células sanguíneas defeituosas. O resultado foi surpreendente: a função dos vasos sanguíneos melhorou. Ao devolver a molécula perdida, eles efetivamente "desarmaram" o glóbulo vermelho, transformando-o novamente em um cidadão exemplar da corrente sanguínea.

DE RATOS A HUMANOS: A SOLIDEZ DA EVIDÊNCIA

Um dos pontos fortes deste estudo é a sua abordagem híbrida. Frequentemente, vemos notícias de curas milagrosas que funcionam apenas em ratos de laboratório, mas falham miseravelmente quando testadas na complexidade da biologia humana. A equipe de Eftychia Kontidou, doutoranda e primeira autora do estudo, evitou essa armadilha ao trabalhar em duas frentes simultâneas.

Primeiro, utilizaram modelos animais (camundongos) para simular o diabetes e observar as mudanças fisiológicas em um ambiente controlado. Os ratos diabéticos mostraram exatamente o mesmo padrão: com o tempo, seus glóbulos vermelhos tornavam-se tóxicos para os vasos.

Em seguida, e mais importante, eles analisaram amostras de pacientes humanos reais. Eles compararam células de pessoas que acabaram de receber o diagnóstico com aquelas que já viviam com a condição há anos. A consistência dos dados foi notável. Mesmo em humanos, com toda a variabilidade genética e de estilo de vida, o padrão de "tempo de doença" versus "queda de microRNA-210" se manteve.

O estudo foi além, acompanhando pacientes. Aqueles que no início da pesquisa tinham glóbulos vermelhos inofensivos, após sete anos de acompanhamento, começaram a apresentar as características nocivas. Isso transforma a descoberta de uma simples fotografia estática em um filme que mostra a progressão da doença, validando a teoria do "efeito cumulativo".

POR QUE ISSO MUDA O JOGO NA CARDIOLOGIA?

Para entender o impacto potencial dessa descoberta, precisamos olhar para como tratamos o risco cardíaco hoje. Atualmente, a avaliação de risco de um paciente diabético é feita com base em fatores clássicos:

níveis de colesterol, pressão arterial, tabagismo, obesidade e a hemoglobina glicada (HbA1c), que mede a média de açúcar no sangue nos últimos três meses.

Embora úteis, essas ferramentas são imperfeitas. Muitos pacientes com colesterol controlado e HbA1c razoável ainda sofrem infartos. Isso frustra médicos e aterroriza pacientes. A descoberta do papel dos glóbulos vermelhos e do microRNA-210 sugere que estávamos olhando apenas para metade da equação. Estávamos preocupados com a "estrada" (colesterol entupindo canos) e ignorando os "caminhões" (glóbulos vermelhos atacando a estrada).

Se validado em estudos maiores, o microRNA-210 pode se tornar um novo biomarcador. Imagine um exame de sangue simples que, além de medir o açúcar, meça a "toxicidade" dos seus glóbulos vermelhos. Isso permitiria aos médicos identificar quais pacientes estão à beira de desenvolver danos vasculares graves antes que o primeiro sintoma apareça.

"Se pudermos identificar quais pacientes estão em maior risco antes que o dano vascular já tenha ocorrido, também podemos nos tornar melhores na prevenção de complicações", afirma Kontidou. Essa é a promessa da medicina de precisão: tratar o paciente certo, na hora certa, antes que o desastre aconteça.

O CONTEXTO GLOBAL: UMA EPIDEMIA EM EXPANSÃO

É impossível dissociar essa descoberta do contexto epidemiológico global. O diabetes tipo 2 é, sem exagero, uma das maiores crises de saúde do século XXI. Impulsionado pelo envelhecimento da população, urbanização rápida, dietas ultraprocessadas e sedentarismo, o número de diabéticos explodiu nas últimas décadas.

Estima-se que centenas de milhões de pessoas vivam com a doença hoje, e esse número só tende a crescer. O que torna o diabetes tipo 2 particularmente insidioso é que ele não mata rapidamente. É uma doença de desgaste. Ela corrói os rins, cega os olhos, destrói os nervos e, principalmente, quebra o coração. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte em pessoas com diabetes.

Neste cenário, descobrir que o tempo joga contra o paciente adiciona uma camada de urgência. Não se trata apenas de "viver com diabetes", mas de entender que a fisiologia do paciente muda fundamentalmente à medida que as décadas passam. O tratamento que funciona no ano 1 pode não ser suficiente no ano 10, não porque o remédio perdeu a força, mas porque a biologia do paciente mudou — seus glóbulos vermelhos mudaram.

ALÉM DO DIAGNÓSTICO: NOVAS AVENIDAS TERAPÊUTICAS

A identificação do problema traz consigo a semente da solução. Se a falta de microRNA-210 é a causa do problema, a reposição ou a estimulação dessa molécula torna-se um alvo óbvio para novos medicamentos. Estamos entrando na era das terapias baseadas em RNA (uma tecnologia que ganhou destaque global com as vacinas de COVID-19).

Teoricamente, poderíamos desenvolver tratamentos que visam especificamente os glóbulos vermelhos, protegendo-os da degradação causada pelo ambiente diabético. Isso representaria uma

mudança de paradigma. Em vez de apenas baixar o açúcar (que continua sendo vital), poderíamos administrar um "escudo" molecular para o sistema vascular.

Isso é especialmente promissor porque os glóbulos vermelhos são células anucleadas (sem núcleo) e de vida relativamente curta (cerca de 120 dias). Isso significa que a renovação é constante. Se conseguirmos intervir na medula óssea ou na circulação para garantir que as novas levas de células venham equipadas com níveis adequados de microRNA-210, poderíamos reverter o risco vascular rapidamente.

O QUE OS PACIENTES PODEM FAZER HOJE?

Enquanto terapias futuristas baseadas em microRNA não chegam às farmácias — o que pode levar anos —, o estudo do Karolinska deixa uma mensagem implícita importante para quem vive hoje com diabetes. A prevenção precoce é mais vital do que nunca.

O fato de o dano vascular significativo começar a aparecer após alguns anos de doença não deve ser motivo para pânico, mas para ação proativa. Isso reforça a importância do controle rigoroso desde o *primeiro dia* do diagnóstico. A ideia de que "o diabetes é leve" no início e que se pode relaxar com a dieta e exercícios nos primeiros anos é perigosa. Se o dano é cumulativo e evolutivo, cada ano de bom controle conta como um investimento na proteção futura dos glóbulos vermelhos.

Além disso, isso reforça a necessidade de check-ups cardiológicos regulares, não apenas endócrinos. O cardiologista deve ser o melhor amigo do diabético, monitorando a saúde dos vasos muito antes de qualquer dor no peito aparecer.

CONCLUSÃO: UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL VASCULAR

A ciência avança não apenas com grandes saltos, mas com o ajuste fino da nossa compreensão sobre como o corpo falha. O estudo do Karolinska Institutet é um exemplo brilhante desse progresso. Ao desviar o olhar do óbvio (o açúcar) para o inesperado (os glóbulos vermelhos), os pesquisadores abriram uma nova fronteira na luta contra as complicações do diabetes.

Saber que o diabetes tipo 2 tem um mecanismo de "bomba-relógio" embutido nas células do sangue é assustador, sim. Mas, na medicina, conhecimento é poder. Agora que sabemos que o inimigo pode estar pegando carona nas células que transportam nosso oxigênio, podemos começar a desenvolver as armas para neutralizá-lo. O futuro do tratamento do diabetes pode não ser apenas sobre insulina e dieta, mas sobre garantir que nossos fiéis entregadores microscópicos não se tornem, inadvertidamente, os agentes da nossa própria destruição.

Até lá, a mensagem permanece clara: o tempo importa. E na corrida contra o diabetes, a largada é tão importante quanto a linha de chegada.



PATRÍCIO ALMEIDA
Epidemiologista



FELIZ ANIVERSÁRIO, DRA. MARIA CAROLINA MONTEIRO, QUE MUDOU DE IDADE NO DIA 15 DE JANEIRO. QUE O NOVO CICLO TRAGA AINDA MAIS CONQUISTAS, SAÚDE E ALEGRIAS

IVY ALVES, AVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE, PELA UCSAL, E ESPECIALISTA EM DIREITO PROCESSUAL CIVIL, PELA FACULDADE BAIANA DE DIREITO, COM SÓLIDA EXPERIÊNCIA EM AÇÕES CONTRA PLANOS DE SAÚDE. MEMBRO DAS COMISSÕES DE DIREITO MÉDICO E DA SAÚDE E DIREITO DO CONSUMIDOR, DA OAB SUBSEÇÃO PETROLINA



HAIA SANTOS ACADÊMICA DE MEDICINA JUNTO COM SUA FAMÍLIA. "TERMINE OS CICLOS DE MANEIRA CORRETA. FASES ENCERRAM E NÃO PRECISAM SER DE FORMA DOLOROSA"



O FOTÓGRAFO AMAPAENSE HELDER DANTAS JUNTO COM O SEU FILHO HENRY NA SERRAS GAÚCHAS



A BELA CECÍLIA LIMA EM CLOSE PARA A COLUNA



A VICE PRESIDENTE DA OAB/AP DRA. CHRISTINA ROCHA PARTICIPANDO DE TALK SHOW NO AUDITÓRIO DA FECOMÉRCIO



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito



ADJUDICAÇÃO COMPULSÓRIA EXTRAJUDICIAL: SOLUÇÃO PARA QUEM QUITOU O IMÓVEL, MAS NÃO CONSEGUE A ESCRITURA

PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA

A adjudicação compulsória extrajudicial é o procedimento administrativo em cartório, regulamentado em 2023, que permite transferir a propriedade sem ação judicial quando o vendedor se recusa, desaparece ou falece após a quitação. Advogados em direito imobiliário e falimentar destacam celeridade, economia e segurança jurídica, mas alertam para a necessidade de documentação robusta e assessoria de advogado especializados.

Vale ressaltar que milhares de brasileiros que compraram um imóvel, quitaram todas as parcelas, mas nunca conseguiram ter a propriedade registrada em seu nome agora contam com um caminho mais rápido, menos burocrático e mais econômico para resolver o problema. Trata-se da adjudicação compulsória extrajudicial, um procedimento realizado diretamente no cartório de registro de imóveis, sem necessidade de entrar na Justiça.

A modalidade, criada pela Lei nº. 14.382, de 27 de junho de 2022 e detalhada pelo Provimento n.º 149/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), veio para desjudicializar uma situação comum em que o comprador que já pagou tudo, mas o vendedor se recusa a assinar a escritura definitiva, desapareceu, faleceu ou a empresa vendedora foi extinta.

O processo é iniciado pelo comprador (ou promitente comprador), que deve estar necessariamente acompanhado por um advogado. O primeiro passo é a lavratura de uma Ata Notarial em um Tabelionato de Notas. Nesse documento, o tabelião registra e confere fé pública aos elementos que comprovam a história da compra, o contrato de promessa de compra e venda (o chamado "contrato de gaveta"), todos os comprovantes de quitação do preço e as tentativas frustradas de obter a escritura do vendedor.

Com a ata em mãos e uma petição inicial elaborada pelo advogado, o interessado protocola o pedido no Cartório de Registro de Imóveis da cidade em que está localizado o bem. O oficial do registro então notifica o vendedor (ou



seus herdeiros, se for o caso), dando um prazo de 15 dias úteis para que ele regularize a situação e assine a escritura.

Vale ressaltar que três cenários possíveis após a notificação do vendedor: i) O vendedor não se manifesta ou concorda e nesse caso o procedimento segue adiante com base na anuência tácita ou expressa; ii) O vendedor se opõe com fundamento válido e se houver uma contestação séria (ex.: alegação de que o pagamento não foi integral), o cartório não pode julgar o mérito. O caso terá de ser resolvido por meio de uma ação judicial de adjudicação compulsória; e iii) O vendedor não é encontrado e nesse caso pode-se autorizar a notificação por edital, publicado em jornal ou por meio eletrônico.

Superada a fase de notificação e com toda a documentação aprovada, o oficial do registro profere um despacho deferitório fundamentado. Após o pagamento do Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), é feito o registro da propriedade em nome do comprador no livro do cartório. Esse registro, somado à ata notarial e ao contrato original, serve como título de propriedade, substituindo a escritura pública tradicional.

Pode-se destacar os benefícios da via extrajudicial, tais como: i) Celeridade, visto que enquanto um processo judicial pode levar anos, o rito no cartório tende a ser concluído em alguns meses, dependendo da complexidade do caso e da agilidade do cartório;

ii) Custo-benefício, já que os custos com emolumentos cartorários e honorários advocatícios costumam ser inferiores aos de uma ação judicial prolongada; e iii) Segurança Jurídica, destarte o procedimento está respaldado pela Súmula 239 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que garante o direito à adjudicação compulsória mesmo quando o contrato de promessa de compra e venda não foi registrado no cartório. Esta súmula é um marco, pois assegura que o contrato é irrevogável e protege o comprador de tentativas de venda a terceiros.

É importante destacar que o procedimento no cartório não é uma solução mágica para todos os casos. Ele pressupõe a inexistência de litígio. Se houver disputa séria sobre a validade do contrato, discussão sobre valores ou sobre a posse do imóvel, a via judicial continua sendo o caminho indicado.

Desta maneira, a adjudicação compulsória extrajudicial é uma ferramenta valiosíssima, mas exige análise cuidadosa. A documentação tem que ser muito robusta para comprovar a quitação e a recusa injustificada do vendedor. Em casos complexos, iniciar pelo extrajudicial pode apenas alongar o sofrimento do cliente.

É importante, destacar, que para ter sucesso no pedido, é fundamental reunir documentação robusta, como: Contrato de promessa de compra e venda (original, de preferência com firmas

reconhecidas); Todos os comprovantes de pagamento (recibos, extratos bancários, carnês); Documentos pessoais do comprador (RG, CPF, comprovante de residência, certidão de estado civil); Matrícula atualizada do imóvel; Certidões negativas de ônus (como débitos trabalhistas ou tributários no nome do vendedor, quando possível); Comprovante de quitação do IPTU/ITR do imóvel; e Certidão da distribuidora forense atestando que não há processo judicial sobre aquele contrato.

A adjudicação compulsória extrajudicial representa um avanço significativo na desburocratização do direito de propriedade no Brasil. Oferece uma alternativa eficiente para regularizar situações de "contratos de gaveta" quitados há anos, trazendo mais rapidez e previsibilidade para o cidadão. No entanto, seu sucesso depende de uma avaliação jurídica prévia criteriosa e da organização de uma sólida prova documental, reforçando a importância do auxílio de um profissional do direito especializado em direito imobiliário e falimentar (Lei nº. 11.101/2005; Lei nº. 4.591/64; Lei nº. 14.382/2022).

A Lei nº. 14.382/2022 também contempla uma situação menos conhecida, mas igualmente problemática, a adjudicação compulsória inversa. O vendedor que já recebeu o valor total do imóvel, mas enfrenta a recusa do comprador em receber a escritura e registrar a propriedade em seu nome,

também pode recorrer ao cartório. Essa via é crucial para que o antigo proprietário se livre de responsabilidades como cobrança de IPTU, débitos condominiais e até mesmo de ações judiciais que ainda recaiam sobre o bem em seu nome. No entanto, neste caso, caberá a ele arcar com todos os custos do procedimento, podendo buscar o ressarcimento do comprador inadimplente posteriormente na Justiça.

Para famílias que convivem há décadas com a insegurança de um imóvel quitado apenas no papel, a adjudicação compulsória extrajudicial surge como uma ferramenta de pacificação e concretização de direitos. Ela é, sobretudo, o fim jurídico para o temido "contrato de gaveta", transformando uma promessa antiga em propriedade plena e registrada. Mais do que uma mera opção processual, representa um alívio concreto, a chance de finalmente chamar de casa ou terreno aquele bem conquistado com tanto esforço, garantindo segurança para reformar, financiar, vender ou deixar como herança, encerrando um longo ciclo de incerteza e de insegurança jurídica.

Portanto, a insegurança de quem pagou a casa própria, mas segue sem a escritura em mãos, pode ter fim sem a morosidade da Justiça. A adjudicação compulsória extrajudicial surge como um caminho ágil e eficaz, permitindo que o adquirente converta seu contrato de compra e venda ou sua posse mansa e pacífica em escritura definitiva diretamente no cartório de registro de imóveis. Este procedimento é um alerta para milhares de brasileiros que, mesmo com o imóvel quitado, permanecem reféns da falta de documentação, um risco que compromete o patrimônio e a transmissão aos herdeiros. Conhecer e exigir esse direito é o primeiro passo para transformar a dívida quitada em propriedade garantida.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA:
É advogado

Super potência mundial dos hidrocarbonetos. Um país rico em recursos naturais

GIL REIS

Não deve causar nenhum espanto que os EUA seja essa superpotência por ser rico em recursos naturais. O que deve causar espanto é fato do Brasil ser também rico em recursos naturais, a grande diferença é que a maioria dos nossos recursos sejam inexplorados. Uma coisa é certa, não é por falta de vontade dos brasileiros.

O site da Rigzone publicou, em 16 de dezembro de 2025, a matéria "Os EUA emergem como a superpotência mundial dos hidrocarbonetos", assinada por Andreas Exarheas Equipe da Rigzone, que transcrevo trechos.

"Os EUA emergiram como a superpotência mundial dos hidrocarbonetos, exemplificado por sua ascensão meteórica no mercado de gás natural liquefeito (GNL). Foi o que afirmou a Wood Mackenzie (WoodMac) em um comunicado enviado recentemente à Rigzone, que destacou vários gráficos que 'ressaltam as tendências mais significativas que estão remodelando o setor [de energia e recursos] globalmente' e que foram incluídos no último relatório Horizons da empresa.

'Não é preciso ir muito longe para encontrar os EUA construindo infraestrutura de importação de GNL e, agora, em menos de 10 anos, tornando-se o maior exportador mundial de GNL', disse a WoodMac em comunicado.

A empresa observou no comunicado que, até 2030, os EUA deverão representar 30% da produção global de GNL. Um gráfico incluído no comunicado mostrou que os EUA continuarão sendo o maior exportador mundial de GNL em 2030, seguidos pelo Catar e pela Austrália. A WoodMac também destacou em seu comunicado que os EUA 'lideram a produção global de petróleo (incluindo petróleo, condensado e líquidos de gás natural), respondendo por um quinto do volume mundial'.

'Em comparação, seus concorrentes mais próximos, Arábia Saudita e Rússia, produzem apenas 65% e 50% do volume dos EUA, respectivamente', acrescentou. Malcolm Forbes-Cable, vice-presidente de Consultoria em Upstream e Gestão de Carbono da Wood Mackenzie, afirmou em comunicado: 'O

ressurgimento do GNL nos EUA é um lembrete crucial de que um país rico em recursos naturais e com mercado livre como os EUA pode fazer'. 'Essa hegemonia dos hidrocarbonetos está sendo usada como ferramenta diplomática', acrescentou.

Em sua mais recente Perspectiva Energética de Curto Prazo (STEO, na sigla em inglês), divulgada em 9 de dezembro, a Administração de Informação Energética dos EUA (EIA, na sigla em inglês) projetou que as exportações brutas de GNL dos EUA atingirão uma média de 14,9 bilhões de pés cúbicos por dia em 2025 e 16,3 bilhões de pés cúbicos por dia em 2026. A STEO destacou que as exportações brutas de GNL dos EUA atingiram uma média de 11,9 bilhões de pés cúbicos por dia em 2024.

Uma análise trimestral incluída no último STEO (Relatório de Orçamento Estratégico) da EIA (Administração de Informação Energética dos EUA) previu que as exportações brutas de GNL (Gás Natural Liquefeito) dos EUA atingirão 16,7 bilhões de pés cúbicos por dia no quarto trimestre deste ano, 16,5 bilhões de pés cúbicos por dia no primeiro trimestre de 2026, 16 bilhões de pés cúbicos por dia no segundo trimestre, 15,3 bilhões de pés cúbicos por dia no terceiro trimestre e 17,7 bilhões de pés cúbicos por dia no quarto trimestre.

A última edição do STEO (Survey and Technology Office) da EIA (Administração de Informação Energética dos EUA) também projetou que a produção total de

petróleo bruto dos EUA, incluindo o condensado de arrendamento, terá uma média de 13,61 milhões de barris por dia em 2025 e 13,53 milhões de barris por dia em 2026. Em 2024, essa produção teve uma média de 13,23 milhões de barris por dia, conforme mostrou o STEO de dezembro da EIA.

Outra análise trimestral incluída no STEO de dezembro da EIA previu que a produção média de petróleo bruto dos EUA será de 13,86 milhões de barris por dia no quarto trimestre deste ano, 13,63 milhões de barris por dia no primeiro trimestre do próximo ano, 13,58 milhões de barris por dia no segundo trimestre, 13,44 milhões de barris por dia no terceiro trimestre e 13,49 milhões de barris por dia no quarto trimestre de 2026.

De acordo com o último relatório estatístico do Instituto de Energia (EI) sobre energia mundial, divulgado no início deste ano, os EUA foram o maior produtor mundial de gás natural no ano passado, com 37,19 exajoules. Esse número representou 25% do total global, conforme destacado no relatório.

Os EUA também foram o maior produtor mundial de petróleo, com 20,135 milhões de barris por dia, e o maior produtor de petróleo bruto e condensado, com 13,194 milhões de barris por dia, em 2024, segundo o relatório da EI. O primeiro representou 20,8% da produção global de petróleo e o segundo, 15,9% da produção global de petróleo bruto e condensado em 2024, destacou o relatório.

'O relatório da EI destaca que seus números de gás natural excluem o gás queimado ou reciclado e incluem o gás natural produzido para a transformação de gás em líquidos. Também ressalta que seus números de produção de petróleo incluem petróleo bruto, óleo de xisto, areias betuminosas, condensados (condensado de arrendamento ou condensados de gás que requerem refino adicional) e LGN (líquidos de gás natural - etano, GLP e nafta separados da produção de gás natural). Excluem combustíveis líquidos de outras fontes, como biocombustíveis e derivados sintéticos de carvão e gás natural, e também excluem fatores de ajuste de combustíveis líquidos, como ganho de processamento em refinarias, bem como xisto betuminoso/querogênio extraído em forma sólida, conforme detalhado na revisão.

Em sua análise, o EI também destaca que seus números de produção de petróleo bruto e condensado incluem petróleo bruto, petróleo de xisto/petróleo de formações compactas, areias betuminosas e condensado de arrendamento ou condensados de gás que requerem refino adicional. Eles excluem combustíveis líquidos de outras fontes, como biomassa e derivados sintéticos de carvão e gás natural, conforme detalhado na análise.

O relatório Horizons da WoodMac explora 'os temas que moldam o cenário de energia e recursos naturais, trazendo informações

cruciais, novas perspectivas, previsões ousadas e temas para reflexão', observa o site da empresa.

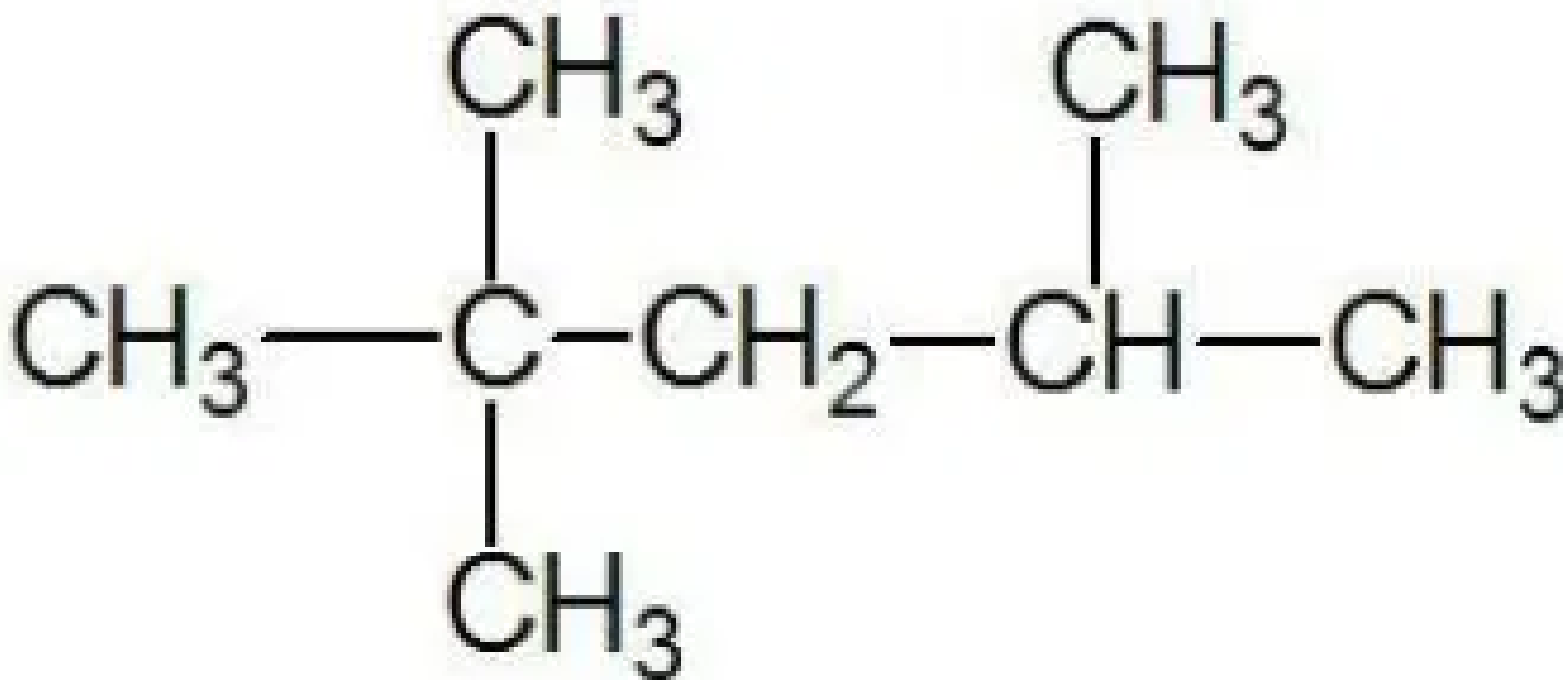
O EI afirma em sua análise que é a associação profissional do setor energético mundial. Acrescenta em sua publicação que a análise estatística da energia mundial examina dados dos mercados energéticos globais do ano anterior e observa que a análise 'tem fornecido dados oportunos, abrangentes e objetivos à comunidade energética desde 1952'.

A matéria publicada demonstra claramente que os EUA não se deixou influenciar pelo terrorismo climático, apesar do esforço do Biden, e continuou a gerar energia produzida por fontes fósseis para benefício do povo.

"Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", Antoine-Laurent de Lavoisier, 1743 a 1794, um nobre e químico francês fundamental para a revolução química no século XVIII, além de ter grande influência na história da química e na história da biologia. Ele é considerado na literatura popular como o "pai da química moderna".



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.



Mulheres vivem mais, mas sofrem mais doenças na terceira idade

Em praticamente todos os países do mundo, as mulheres vivem mais do que os homens. No Brasil, dados do IBGE mostram que a expectativa de vida feminina é, em média, sete anos maior.

Essa vantagem começa cedo, ainda na gestação, e se mantém ao longo de toda a vida. Mas, com o passar dos anos, surge um fenômeno que chama a atenção: embora vivam mais, as mulheres passam mais tempo convivendo com doenças crônicas, limitações funcionais e maior necessidade de cuidados contínuos.

UMA VANTAGEM BIOLÓGICA QUE COMEÇA ANTES DO NASCIMENTO

Desde a gestação, o sexo feminino apresenta maior resistência biológica. Estatísticas apontam taxas mais altas de prematuridade, complicações neonatais e mortalidade entre meninos nos primeiros anos de vida. Além disso, a presença de dois cromossomos X funciona como uma espécie de reserva genética, oferecendo maior proteção contra mutações ligadas a algumas doenças hereditárias.

Outro fator central é o papel do estrogênio. Ao longo da vida reprodutiva, esse hormônio protege ossos, músculos



e o coração. Ele ajuda a manter níveis mais favoráveis de colesterol e a saúde dos vasos sanguíneos, o que explica a menor incidência de infarto e AVC em mulheres antes da menopausa, quando comparadas a homens da mesma faixa etária. Mesmo após a menopausa, esse benefício acumulado parece influenciar positivamente a longevidade.

COMPORTAMENTO DE SAÚDE FAZ DIFERENÇA

Fatores não biológicos também ajudam a explicar por que as mulheres vivem mais. De modo geral, elas procuram mais os serviços de saúde, fazem exames preventivos com mais

regularidade e aderem melhor aos tratamentos de doenças crônicas. Esse comportamento favorece o diagnóstico precoce e o controle de condições que, se negligenciadas, poderiam ser fatais.

Já os homens, historicamente, se expõem mais a comportamentos de risco, como consumo excessivo de álcool e tabaco, além de maior envolvimento em acidentes, violência e atividades de trabalho perigosas. Esses fatores elevam a mortalidade masculina, sobretudo na juventude e na meia-idade, impactando diretamente a expectativa de vida.

MAIS ANOS DE VIDA, MAIS DOENÇAS CRÔNICAS

O paradoxo fica mais evidente na velhice. As mulheres tendem a morrer menos de forma súbita, mas passam mais anos vivendo com doenças crônicas e incapacitantes. Osteoporose, artrose, dores crônicas, depressão, ansiedade e demências são mais comuns no sexo feminino. Segundo a Organização Mun-

dial da Saúde, elas vivem mais anos com incapacidade funcional do que os homens, exigindo acompanhamento médico prolongado e uma rede de cuidado mais ampla.

Esse fenômeno é conhecido na geriatria como o paradoxo da longevidade feminina: viver mais, mas nem sempre viver melhor. A maior sobrevida costuma vir acompanhada de desafios físicos, emocionais e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida.

O DESAFIO: TRANSFORMAR LONGEVIDADE EM QUALIDADE DE VIDA

A longevidade feminina é uma conquista da medicina e da sociedade, mas precisa vir acompanhada de estratégias que garantam autonomia e bem-estar. Investir em prevenção ao longo de toda a vida, manter atividade física regular, cuidar da saúde mental e realizar acompanhamento médico contínuo são medidas essenciais para reduzir o impacto das doenças crônicas.

Mais do que viver mais anos, o grande objetivo é viver esses anos com saúde, independência e qualidade. Esse é o verdadeiro desafio da longevidade no século XXI - especialmente para as mulheres.

A CIDADE QUE ACELERA COM TRABALHO

4 FEVEREIRO

SORRISO MAROTO

Whindersson Nunes desabafa sobre morte do filho do prefeito de Manaus

O filho recém-nascido do prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), e da primeira-dama, Izabelle Fontana, morreu na manhã desta sexta-feira (23/1), aos 20 dias de vida. O humorista Whindersson Nunes, que já perdeu dois filhos, usou as redes sociais para prestar apoio ao casal.

O bebê nasceu em 3 de janeiro e é o segundo filho de David, sendo o primeiro com Fontana, com quem se casou em 2024. A causa da morte não foi informada. Nos comentários de uma publicação sobre o ocorrido, o artista piauiense fez um comovente desabafo sobre fé e esperança e desejou forças à família do político.

“Nessa vida não há ‘acazos’, mas cada um desses ‘colapsos’ da vida cotidiana vem pra nos

dar a escolha desse momento ser uma maldição ou uma benção. Deus perde seu filho e a humanidade ganha a vida eterna, a graça de Deus sobre a vida desse casal, quem tem ouvidos para ouvir ouça, a glória da segunda casa vai ser maior que a da primeira. Sempre há um amanhã melhor, sabedoria e paz para toda família para passar por esse momento!”, escreveu.

Whindersson enfrentou perdas semelhantes. Em maio de 2021, o filho João Miguel, fruto do relacionamento com Maria Lina, morreu após o parto. O bebê nasceu prematuro, com 22 semanas, quando uma gestação saudável normalmente dura 40 semanas. Em 2024, ele revelou nas redes sociais a perda de um segundo filho, sem detalhar as circunstâncias.



Matheus, do BBB 26, será investigado por homofobia

Matheus Moreira, um dos participantes do BBB 26, foi denunciado ao Ministério Público de São Paulo e será investigado por homofobia após imitar trejeitos associados a homens gays.

A denúncia foi apresentada por Agripino Magalhães, deputado federal suplente por São Paulo e presidente da Associação do Orgulho LGBTQIAPN+. A informação foi confirmada pelo parlamentar ao Metrôpoles.

Dentro da casa, a atitude de Matheus foi criticada por Marcelo Alves após a última festa do BBB 26, na madrugada dessa quinta-feira (22/1). O médico se

mostrou bastante abalado com a situação e chegou a chorar nos braços de Breno Corã. Juliano Floss também demonstrou incômodo e alertou Babu Santana de que aquela não teria sido a primeira ocorrência.

Segundo Floss, em outro momento, o participante teria cantado um hino com teor homofóbico, entoado em estádios por um time gaúcho. As atitudes geraram forte repercussão negativa e revolta entre o público nas redes sociais.

Procurado pelo Metrôpoles, o Ministério Público de São Paulo ainda não se manifestou sobre o caso até a publicação desta reportagem.

Latino toma decisão sobre filho com dependência química

Latino desabafou nas redes sociais sobre a internação do filho, Guilherme, em uma clínica de tratamento contra dependência química.

“A vida é feita de escolhas, erros e recomeços. Ninguém nasce pronto. Ninguém vem com manual. E ser pai é aprender todos os dias, muitas vezes até na dor”, diz o texto.

O cantor conheceu o jovem em 2018, quando ele já tinha 20 anos. “Conheci esse homem (meu filho) aos 20 anos, foi uma surpresa pra mim e com o tempo ele deixou de ser só meu filho – virou meu amigo. Tivemos conflitos, como toda família, mas nunca deixei de acreditar nele. Nunca deixei de acreditar que a vida poderia dar uma nova chance”, continuou.

“Eu escolhi o amor, a responsabilidade e a esperança. Que esse novo ciclo sirva de exemplo: nunca desistam dos seus filhos, independente das decorrências e traumas, sempre haverá uma luz no fim do túnel. Mesmo quando tudo parece perdido, o amor verdadeiro ainda pode salvar”, completou.

Por fim, Latino agradeceu o apoio dos fãs e desejou melho-



ras para o filho: “Eu creio que o melhor de Deus ainda está por vir! Parabéns, meu filho, e que você continue assim nessa sobriedade por você mesmo. O importante agora é olhar pra frente! Te amo”.

CONFLITOS

Em maio de 2025, Latino desabafou sobre uma polêmica familiar envolvendo um dos 10 filhos dele. Sem citar nomes, o cantor revelou que o rapaz é dependente químico e já causou muitos problemas

para a família, envolvendo situações de extorsão, ameaças e agressão.

Segundo o artista, ele ajudou o filho de várias maneiras, oferecendo moradia e emprego, mas o rapaz demonstrou falta de vontade de trabalhar e problemas de dependência química.

Na época, Latino ainda afirmou que o filho estaria o extorquindo com ameaças de expor toda a situação dele à imprensa e que, por isso, teria cortado qualquer ajuda financeira.

Horóscopo Semanal

ÁRIES: 21 de março a 19 de abril

A semana tende a trazer movimento e oportunidades tanto na vida profissional quanto pessoal, ariano. É importante ter clareza sobre seus objetivos e agir com estratégia. As novidades podem surgir de forma inesperada, especialmente por meio de contatos e conversas. O período favorece networking, troca de ideias e abertura de novos caminhos. Na vida social, as amizades ganham destaque, com chances de fortalecer alguns vínculos e repensar outros.

TOURO: 20 de abril a 20 de maio

A carreira pede foco, dedicação e visão de longo prazo, taurino. A semana favorece decisões importantes sobre os rumos profissionais e pessoais, além de estimular sonhos mais ambiciosos. Cursos, viagens e novos aprendizados podem abrir portas relevantes, especialmente ligadas ao trabalho. Informações, encontros ou experiências inesperadas ajudam a clarear escolhas. É um bom momento para perceber quais caminhos fazem mais sentido agora.

GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho

O céu convida a deixar o passado para trás e olhar com mais coragem para o futuro, geminiano. Novas experiências, ideias e situações podem transformar sua forma de pensar e sentir. Viagens, estudos ou conteúdos inspiradores ganham força e ampliam sua visão de mundo. A semana favorece processos de autoconhecimento, revisão de crenças e maior contato com suas emoções. Estar próximo da natureza ou em ambientes tranquilos ajuda a organizar pensamentos.

CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho

A semana favorece a concretização de planos por meio de parcerias e trocas sinceras, canceriano. Compartilhar ideias, responsabilidades e objetivos torna os resultados mais consistentes. Conversas profundas ganham espaço, tanto na vida afetiva quanto no trabalho, especialmente sobre expectativas, limites e recursos. Assuntos delicados podem ser tratados com mais maturidade. Alinhar interesses com as pessoas certas fortalece vínculos.

LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto

Organizar a rotina e cuidar melhor da saúde são os grandes temas da semana, leonino. Ajustar hábitos, rever horários e buscar mais equilíbrio entre esforço e descanso faz toda a diferença. O período favorece mudanças no trabalho, novos projetos ou até a busca por outras oportunidades. Atividades físicas tendem a fluir melhor agora. Nos relacionamentos, a intensidade aumenta, podendo aprofundar vínculos ou evidenciar tensões que já existiam.

VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro

A semana pede mais espaço para o prazer, os hobbies e aquilo que traz satisfação pessoal, virginiano. Retomar atividades criativas ajuda a equilibrar as demandas do dia a dia. A rotina tende a ficar mais movimentada, exigindo organização e atenção à saúde física e emocional. Evitar excessos é essencial. Contato com a natureza, arte ou momentos de pausa contribuem para reduzir a ansiedade e manter o foco diante dos planos para o futuro.

LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro

A vida familiar e os assuntos da casa ganham destaque, libriano, pedindo presença e envolvimento. Pode ser um bom momento para organizar o lar, iniciar pequenas melhorias ou pensar em mudanças maiores. No campo afetivo, as emoções se intensificam e as relações tendem a se aprofundar. Novos interesses podem surgir, assim como a necessidade de avaliar vínculos que se mantêm apenas por comodidade. O momento pede escolhas mais autênticas.

ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro

A semana favorece reflexões profundas, escorpiano, e conversas significativas com pessoas próximas. Mais do que respostas imediatas, o momento valoriza boas perguntas e escuta atenta. Viagens curtas, estudos e leituras ajudam a ampliar perspectivas. A comunicação flui melhor no trabalho, favorecendo divulgações, contatos e negociações. Organizar o ambiente doméstico também contribui para mais conforto e clareza mental.

SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro

Assuntos práticos e financeiros podem pedir atenção, sagitariano. É um ótimo momento para organizar orçamento, planejar gastos e estruturar metas materiais para o ano. Resolver pendências com documentos ou contratos é uma boa pedida. Negociações podem trazer bons resultados, inclusive envolvendo salário ou serviços. Na comunicação, é importante ter cuidado com palavras muito diretas, evitando conflitos desnecessários com pessoas próximas.

CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro

O início do ano favorece organização, planejamento e novos começos, capricorniano. A semana é positiva para lançar projetos, fazer ajustes na rotina e rever imagem e postura pessoal. Mudanças no visual ou no comportamento podem refletir melhor quem você deseja ser agora. Atenção a gastos impulsivos ou despesas inesperadas, que pedem planejamento. Também é um bom período para retomar atividades físicas e hábitos mais saudáveis.

AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro

A semana tende a alternar visibilidade com necessidade de recolhimento, aquariano. Você pode se sentir mais observado e, ao mesmo tempo, precisar de silêncio e introspecção. O momento favorece reflexões sobre planos, escolhas e caminhos futuros. Sonhos e intuições ganham importância. Permita-se mudar de ideia se perceber que algo não faz mais sentido. Finalizar ciclos e iniciar novos processos internos pode ser fundamental.

PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março

A vida social ganha destaque, pisciano, com encontros, trocas e conversas sobre o futuro. O período favorece parcerias, projetos em grupo e alinhamentos importantes, tanto pessoais quanto profissionais. Reuniões com equipes ou pessoas de confiança tendem a render bons planos. Pode surgir um desejo maior de ajudar, colaborar ou se envolver com causas coletivas. Essa troca pode marcar o início de compromissos significativos para o ano.

RESUMO DE NOVELAS

Três Graças

CAPÍTULO 085 - SEGUNDA, 26 DE JANEIRO

Gerluce questiona o que Lígia fazia no ferro-velho. Zenilda avisa a Xênica que Ferette passou mal e foi internado. Ferette ofende Viviane e Lorena. Lígia confronta Joaquim sobre As Três Graças. Lucélia registra a senha do computador de Kasper. Joaquim avisa a Gerluce que Lígia viu As Três Graças no ferro-velho. Leonardo flagra Zenilda mexendo no celular de Ferette. Júnior e Maggye se deparam com Lucélia e Bagdá juntos. Júnior é obrigado por Bagdá a permanecer na Chacrinha, enquanto o bandido decide levar Maggye e Lucélia para casa. Juquinha avisa a Paulinho que Lígia quer falar com ele. Gerluce vai até a delegacia ao saber por Paulinho que Lígia deseja denunciar um crime. Lígia se espanta quando Gerluce avisa que será presa caso a mãe denuncie o roubo das Três Graças.

Coração Acelerado

CAPÍTULO 013 - SEGUNDA, 26 DE JANEIRO

João Raul e Agrado ficam juntos. Zilá discute com Janete, que deixa escapar que encontrou Alaorzinho. Zilá lembra de seu passado com Janete, e de como fez a irmã acreditar que tirou a vida de Jean Carlos. Cinara fala mal de Janete para Nora. João Raul e Agrado comemoram estarem juntos. Naiane segue sua campanha contra Agrado na internet, e Ronei e Bara a admiram. Nora expulsa Cinara de sua casa. Esteban se impressiona com o novo visual de Naiane. Zilá constata que Agrado é prima de Naiane. Cinara lembra do encontro de Zilá com Jean Carlos.

Eta Mundo Melhor

CAPÍTULO 180 - SEGUNDA, 26 DE JANEIRO

Zulma exige que o documento de adoção de Samir seja devolvido. Ernesto diz a Lourival que sabe que ele está apaixonado por Doris River. Sandra gosta de saber que Ernesto tem medo dela. Celso e Túlio conversam sobre Estela. Margarida revela a todos que é Adamo Angel. Estela e Túlio se reconciliam. Manoela viaja com Lúcio. Araújo diz a Haydée que voltará a trabalhar na fábrica. Francine invade o quarto de Cunegundes atrás de suas esmeraldas. Zulma flagra Zenaide prestes a destruir o documento de adoção, e Felícia vê. Felícia, Jasmin e Simbá alertam Candinho sobre as intenções de Zulma de separá-lo de Samir.

Terra Nostra

CAPÍTULO 119 - SEGUNDA, 26 DE JANEIRO

Marco Antônio avisa que vai separar-se de Rosana. Gumercindo jura que Matheu jamais pisará novamente em sua mansão. Marco Antônio devolve Rosana; Gumercindo exige uma explicação. Rosana assume que ainda ama Matheu, discute com o pai, que não se conforma com a humilhação. Janete desconfia que Juliana está por trás de tudo. Matheu bebe, desabafa com Toninho, que dá com a língua nos dentes: comenta sobre o dinheiro que Marco Antonio deu para a filha. Furioso, Matheu briga com Juliana e a empurra violentamente. Arrependido, pede perdão. Paola leva a filha para a fábrica. Rosana se prepara para deixar a casa dos pais.

O “CONSELHO DE PAZ” DE TRUMP SURGE SOBRE OS ESCOMBROS DA ONU

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Quando escolhi este tema para escrever, refletia se o Conselho de Paz que, hoje, 22.1.2026, foi lançado por Trump, sucederia à ONU.

Qual não foi a minha surpresa ao lembrar que o ano de 2023 foi o que teve mais conflitos armados no mundo desde o fim da 2ª Guerra Mundial e que, naquele ano, eu já havia previsto a reta final da ONU quando, no dia 04.11.2023, no artigo intitulado “A ONU, O CONSENSO DISTANTE E O VETO DO VETO” (publicado no jornal A Gazeta do Amapá, 04.11.2023), escrevi que:

“Se a ONU não conseguir construir solução e habilmente vencer o momento, possivelmente estará assinando o seu epitáfio, pelo esvaziamento do seu elevado papel, como ocorreu com a Liga das Nações, que não conseguiu evitar a 2ª Guerra Mundial.”

De fato, parece que o novel Conselho de Paz tomará o lugar da ONU, não por uma vontade isolada e sim por complexas condições existenciais.

Antes de mais nada, é necessário lembrar que a ONU não nasceu do acaso, tendo surgido sobre os escombros da Liga das Nações, criada em 1920, após a 1ª Guerra Mundial. Contudo, diferentemente do idealizado e diante das dificuldades do mundo real, a Liga não conseguiu evitar o início da 2ª Guerra Mundial, do mesmo modo que a ONU, agora, já não dá conta do mundo moderno.

Antes de avançar, devemos lembrar as certas circunstâncias históricas em torno do surgimento da ONU e do fim da Liga das Nações, para entender o surgimento deste novel Conselho de Paz. Podemos começar com a frase de Stalin, o todo poderoso ditador da União Soviética, que entendia que a força bruta era fundamental para derrubar os seus adversários, a ponto de, ironizando, perguntar ao presidente norte-americano, Franklin Roosevelt, sobre a quantidade de divisões militares que tinha o Papa.

Stalin considerava fundamental a fragmentação do poder alemão, para que as suas fronteiras orientais jamais voltassem a ameaçar os soviéticos e, por isso, não tinha por negociável nenhum dos territórios ocupados pelo Exército Vermelho. Stalin queria um “cordão não hostil” para proteção da



União Soviética. Parte desta filosofia vemos em Putin, com sua oposição à filiação de alguns países vizinhos à OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte. Este é um bom exemplo de como é importante conhecer a História – que se repete – e as razões sutis em torno dos grandes momentos da humanidade.

Aqueles movimentos de Stalin demarcaram um momento histórico fundamental, porquanto o presidente norte-americano, Franklin Roosevelt, ficou desorientado pelas modificações do mapa da Europa Oriental em decorrência das ações da União Soviética na Polônia, Romênia e Tcheco-Eslováquia. Os soviéticos não agiam por justiça, mas por pragmática expansão territorial e ganho de novas fronteiras. Em grande resumo, Roosevelt, Churchill e a Carta do Atlântico não queriam que se repetissem os erros fatais do Tratado de Versalhes, que pôs fim à 1ª Guerra Mundial e, para isso, consideravam fundamental que os acordos, envolvendo territórios ocupados, tivessem o consentimento das respectivas populações.

As forças em movimento eram imensas e, por isso, somente a união dos grandes 5 vencedores (EUA, França,

Inglaterra, União Soviética – hoje Rússia – e China) da 2ª Guerra Mundial poderia construir uma certa estabilidade global. Para isso e por isso, esses 5 países têm, na ONU, o poder de veto. Qualquer um deles, sozinho, pode vetar uma decisão da ONU, ainda que esta tenha ampla adesão internacional... De fato, o “veto” é a radiografia da ONU!

Todavia, não podemos nos esquecer de que a ONU surgiu da necessidade dos norte-americanos em tê-la como instrumento para a sua própria segurança. Essa causa remota é fundamental para se entender como o jogo funciona. A partir do momento em que o colegiado de apoio se enfraquece, outra causa de contenção precisa ser encontrada, notadamente quando o isolacionismo não é viável. É por falar na segurança dos EUA que chegamos, assim, agora, ao que se avizinha, com a sementeira do novel Conselho de Paz advogado por Donald Trump.

Para começar, Trump será o seu presidente, por tempo indefinido. Isso já indica que o colegiado se reunirá em torno da sua liderança e da influência do país que preside. Só com essa manobra o presidente Trump

já reposicionou os Estados Unidos no centro das decisões mundiais.

Ademais, com a sua criação, hoje, dia 22 de janeiro de 2026, é inegável que o Conselho de Paz nasce forte e influente, globalmente, inclusive pelo fato de que, em 21.1.2026, Trump marcou sua posição de liderança quando, em Davos, disse “Não tenho que usar a força. Não quero usar a força e não vou usar a força”. Essa fala só tem sentido pleno quando parte da boca de quem tem toda a potência e força do seu lado. Algo que defino como “só quem pode fazer a guerra pode fazer a paz”.

A fala reforça a posição de Trump para o diálogo... para alívio imediato dos incautos e, também, para ser compreendida, no seu alcance e dimensão, nos grandes salões das tomadas de decisão, onde gravitam os demais líderes globais e os seus diplomatas e conselheiros.

Parece, também, que o Conselho teria uma postura um pouco mais ativa do que a ONU, com decisões executivas mais assertivas. Seria algo como o reconhecimento de que é a presença da força que tem a capacidade de fazer com que sejam fielmente cumpridos os tratados assinados pelas nações.

Isso pode incomodar a alguns, embora talvez seja o remédio adequado aos novos tempos, como instrumento para frear certas possíveis posturas belicistas, racistas, expansionistas e terroristas, pois é crível que a fala tem que ser compreendida pelos seus destinatários, muitos dos quais seriam verdadeiros senhores das guerras. De fato, não se pode falar em “flores” e discursos diplomáticos pacíficos com quem só quer a guerra e o sangue, o que foi muito bem exemplificado na História com o episódio do descumprimento, por Hitler, do acordo feito com Neville Chamberlain, então Primeiro-Ministro do Reino Unido (Inglaterra), de 1937 a 1940. Este fato levou à sua queda e a ascensão de Winston Churchill.

Churchill, então, em 1940, teria dito que aquela guerra destruiria a ordem vigente no mundo e decidiria se seria a Alemanha (de Hitler) ou a Inglaterra que teria a soberania no porvir europeu. Ele tinha a exata noção do desafio e do que estava em jogo e preparou, com os Aliados, a resposta militar à Alemanha e ao Eixo (com a Itália e o Japão) – que foram derrotados.

Voltando à ONU e ao Conselho de Paz, fica evidente que esses dois colegiados não poderão conviver. Com o tempo, um será a negativa do outro. O surgimento do Conselho de Paz e a sua existência devem minar a força e a energia vital da ONU. Isso não significa que a ONU não tivesse importância ou não tenha tido boas vitórias pela manutenção da paz e da ordem. A questão é que as forças estão sempre em movimento e a humanidade não está congelada no seu desenvolvimento. Aliás, os seres humanos sempre viveram guerreando e a história registra episódios múltiplos e o redesenho frequente dos mapas. Somente o futuro poderá julgar o presente e nos dizer o que será da ONU e do Conselho de Paz que surge.



ROGERIO REIS
DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto
ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante.
Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

Pátria, Honra e Resistência: do Almirante Negro ao Tenente Antônio João

CARLOS LOBATO



“SEI QUE MORRO, MAS O MEU SANGUE E O DE MEUS COMPANHEIROS SERVIRÁ DE PROTESTO SOLENE CONTRA A INVASÃO DO SOLO DE MINHA PÁTRIA.”

— TENENTE ANTÔNIO JOÃO

Toda grande academia militar ensina uma verdade dura: a farda não é do homem, é do Estado. E Estado, numa democracia, tem nome: Constituição. Oficial não é dono do país. É servo da República.

Por isso, tradição militar não é vaidade. É contenção. É limite. É freio. Quem se forma bem aprende cedo: há vitórias que não autorizam abuso, e há derrotas que não autorizam ruptura. E é aqui que o Brasil sangra.

Porque as melhores academias do mundo não fabricam salvadores. Fabricam homens capazes de dizer “não”. Inclusive ao poderoso. Inclusive ao líder. Inclusive ao ídolo.

Veja o peso das tradições. West Point, nos Estados Unidos, é serviço público armado sob comando civil: sem messianismo, sem tutela. A U.S. Naval Academy, em Annapolis, ensina disciplina como fidelidade ao Estado, não ao chefe. A U.S. Air Force Academy reforça técnica com responsabilidade institucional. A Royal Military Academy Sandhurst,

no Reino Unido, cultiva dever sem histeria: sem culto, sem delírio. A francesa Saint-Cyr cobra comando como carga, não fantasia. A italiana Accademia Militare di Modena reafirma a espada pública, nunca privada. A Accademia Navale di Livorno lembra que marinha é país, não partido. A espanhola Academia General Militar reafirma que obediência é lei, não paixão.

O recado é simples — e humilhante para quem ignora: tradição militar séria existe para impedir o aventureiro, não para servi-lo.

No Brasil, a tragédia recente provou o contrário. Parte da alta oficialidade desaprendeu o básico: a lealdade é ao Brasil, não ao líder. E quando a caserna erra, não erra pequeno: ela ameaça o próprio chão onde pisa. Porque isso não é “opinião política”. Isso é risco institucional. É fissura na República. Não é conservadorismo. É aventura. Aventura tem um preço. E a conta chegou.

E então surge o contraste que envergonha. O Brasil

conhece um nome que deveria ser ensinado com seriedade, sem folclore, sem falsidade: João Cândido Felisberto, o “Almirante Negro”. Ele não foi decorativo; foi incômodo, foi denúncia. Na Revolta da Chibata, expôs uma vergonha nacional: a República falava em civilização, mas ainda chicoteava marinheiros como se fosse senzala flutuante. João Cândido enfrentou o açoite, não para tomar o Estado, mas para cobrar dignidade dentro dele. Pediu humanidade em nome do Brasil real, do Brasil de baixo, do Brasil que apanha.

Agora compare: De um lado, o Almirante Negro: contra o chicote, contra a humilhação, contra a brutalidade. Do outro, o almirante golpista: a favor do atalho, da ruptura, do delírio travestido de “salvação”. Um se ergueu contra a violência do Estado; o outro flertou com a violência contra o Estado. Um virou símbolo de resistência moral; o outro virou sintoma de decadência institucional.

E se isso já fosse grave, há um golpe final no estômago: Antônio João. Um tenente.

Poucos homens. Pouco recurso. Muita certeza. Ele sabia que morreria — e ficou. Sem teatro, sem performance, sem plateia, sem internet, sem bravata. Só dever. Só chão. Só pátria.

E é aqui que a história cobra os vivos. Enquanto tenentes e soldados “manga lisa” seguravam o país com as próprias costelas, generais se deixaram seduzir pela ópera bufa do capitão. Um capitão que prometia ordem e entregava instabilidade; prometia honra e entregava contaminação política; prometia patriotismo e entregava seita ideológica. O mais perverso: vendeu coragem, mas distribuiu covardia institucional. Porque não há coragem em atacar urnas. Não há bravura em conspirar. Não há honra em ameaçar a democracia. Há cálculo. Há vaidade. Há delírio. E há ruína moral.

A verdadeira honra não é grito. É disciplina. Não é palco. É limite. Não é “mito”. É lei. Quando a política vira seita, ela faz isso: usa a farda como isca e entrega a vergonha como recibo.

No fim, o Brasil ficou com dois retratos na parede. O retrato de João Cândido, o Almirante Negro, lembrando que a dignidade também mora no convés. E o retrato dos que tentaram empurrar o país para fora da legalidade, lembrando que a maior traição à farda é ferir a República.

E aí o país entende, tarde, mas entende: a farda não salva a pátria quando serve a homens. A farda salva a pátria quando serve à Constituição. E a Constituição não se dobra a capitães, nem a generais, nem a almirantes. Ela se sustenta com o Brasil em pé



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo..

Para homens, tamanho do pênis representa sinal de dominância sexual e física

Homens e mulheres têm diferentes percepções sobre o tamanho do pênis. Para eles, é um sinal de dominância sexual e física. Para elas, é um fator que influencia na atratividade, contudo com limitações. As conclusões são de um estudo da Universidade de Western Austrália, publicado nesta quinta-feira (22) na revista PLOS Biology, que tem a colaboração de outros centros de pesquisa do mesmo país e da África do Sul.

"Embora a função primária do pênis seja a transferência de esperma, nossas descobertas sugerem que ele também atua como um sinal biológico para avaliação social e sexual", afirma a bióloga Upama Aich, principal autora do experimento. "Em nosso passado evolutivo, quando não existiam roupas, o pênis era extremamente visível tanto para potenciais parceiras quanto para rivais. Isso permitiu que o tamanho se tornasse relevante, ao lado de outras características óbvias como a estatura e a forma física."

A genitália dos homens é maior do que a de outros primatas, como gorilas e orangotangos. Enquanto a média humana é de em torno de 13 centímetros quando ereto, o de um gorila mede algo como cinco centímetros.

Aich e seus colegas desenvolveram modelos em 3D de homens de diferentes alturas, com formas de corpos distintos e genitálias de dimensões variadas, e os mostraram para 600 homens e 200 mulheres heterossexuais. A escolha metodológica por reproduzir essas características no computador, em vez de usar pessoas reais, busca isolar os elementos a serem considerados, deixando de fora outros fatores, como traços do rosto, postura e personalidade. As voluntárias avaliaram o poder de atração, enquanto os voluntários, o quanto veriam aquelas figuras como ameaças sexuais e físicas.

As mulheres deram melhores notas às figuras masculinas que eram mais altas, possuíam uma maior relação ombro-quadril (o corpo em "formato de V") e um órgão sexual maior. No entanto, a



partir de certo ponto, aumentos adicionais no tamanho do pênis, na altura e na largura dos ombros trouxeram benefícios decrescentes, ou seja, depois de um certo limite, chega-se a um platô e não muda tanto para elas.

Os homens também avaliaram figuras altas, com corpo em 'V' e pênis maior, como sendo mais intimidadoras, tanto como rivais sexuais quanto como oponentes em uma luta. Todavia, para eles, quanto maior, mais ameaçador, sem demonstrar um teto para esses fatores. Em outras palavras, os homens tendem a exagerar a relevância dessas características, em comparação com a percepção feminina.

"Uma razão pela qual os homens podem superestimar a importância do tamanho para a atratividade feminina é que eles o utilizam não apenas para pensar em atratividade, mas também para julgar o quão ameaçador outro homem pode ser em uma situação competitiva", comenta Aich, a autora do estudo. Pesquisas anteriores também elencaram outros motivos para essa discrepância.

Um deles é o que se chama de "distorção de ângulo" ou ainda "perspectiva do pássaro". A tese foi apresentada no livro seminal "A Inadequação Sexual Humana", do médico William H. Masters e da psicóloga e sexóloga Virginia E. Johnson, publicado em 1970, sendo que depois foi testada em diversos experimentos científicos.

Segundo essa hipótese, ao olhar o próprio órgão sexual de cima para baixo, homens tendem a vê-lo como menor do que realmente é, principalmente ao compará-lo com outros, observados em situações como no vestiário. Mais um fator considerado é a quantidade de gordura na virilha, pois o acúmulo tende a, digamos assim, esconder parte da haste.

RIVAIS À ALTURA

O papel do pênis no poder de atração de um homem já havia sido apontado em diversas pesquisas. "Características genitais masculinas podem afetar a probabilidade de o esperma de um macho ser retido pela fêmea e também podem ajudar a remover o esperma de rivais.

Esses processos aumentam as chances de que o esperma dele seja utilizado pela fêmea para fertilizar o óvulo", explica o biólogo Michael Jennions, da Universidade Australian National, ao apontar as vantagens evolutivas que surgem nesse contexto.

Coautor do novo estudo, Jennions é referência nesse campo. Em 2013, publicou uma pesquisa na qual já indicava que as mulheres costumam preferir corpos em "formato de V" e pênis maiores.

Todavia, além de confirmar esses resultados, o artigo científico que saiu na PLOS Biology foi além ao averiguar como os próprios homens avaliam outros homens. Assim, trouxe uma nova conclusão, a de que eles veem esse fator como um elemento de competitividade não só sexual, mas de dominância, mesmo em uma sociedade na qual usamos roupas (não andamos pelados por aí como faziam nossos ancestrais).

"A evolução não atualiza instantaneamente a nossa psicologia quando os ambientes mudam", diz a bióloga Aich. "Antes

das roupas, o pênis, assim como a altura e o formato do corpo, teria sido altamente visível tanto para potenciais parceiros quanto para rivais. Muitos dos sinais aos quais respondemos hoje foram provavelmente selecionados evolutivamente em períodos nos quais os corpos eram mais expostos."

Ela admite, contudo, limitações do experimento que realizou. Por exemplo, não se consideraram preferências ligadas a ideias de beleza que podem variar de uma cultura para a outra, logo, não é possível saber se o valor dado ao tamanho do órgão sexual perpassa diferentes sociedades. Além disso, a experiência foi realizada apenas com heterossexuais.

Há intenções dos cientistas de replicar o teste com homossexuais. Explica Jennions: "Isso poderia ser feito facilmente utilizando o mesmo desenho experimental adotado por Aich e meus colegas, mas solicitando que membros de diferentes setores da comunidade LGBTQ+ avaliassem a atratividade e a ameaça representada pelas figuras masculinas".

Existir transformou-se em performance

GIOVANA DEVISATE

Chega a ser enjoativo o tanto que lemos sobre performance hoje em dia nas redes sociais. Explorei performances artísticas no meu TCC da faculdade de História da Arte e me vi um pouco confusa quando essa palavra, que já existia tanto no campo artístico como no campo dos esportes, das tecnologias, carros e etc, passou a ser amplamente usada para falar de comportamentos sociais.

Renato Cohen diz que “a performance é antes de tudo uma expressão cênica” e que um quadro exibido para uma plateia é só um quadro, mas no momento em que vemos alguém pintando esse quadro, ao vivo, o acontecimento já poderia ser caracterizado e performance artística. A partir disso, podemos entender também que a performance depende da presença do público para ser caracterizada.

Recentemente, vi um vídeo da Lillian Farrish no qual ela dizia que a espiritualidade virou performance. Como prova, ela fala da Aline Campos, que se mostrou “performativamente espiritualizada” e foi a primeira eliminada da edição atual do Big Brother Brasil.

No decorrer do vídeo, para além de trechos que mostram falas da Aline dentro da casa, Lillian apresenta, em diálogo com o tema do vídeo, a obra TV Buda, do artista Nam June Paik. Na videoescultura, de 1974, a estátua do Buda assiste a sua própria imagem em uma tela de TV, que reproduz exatamente a imagem adiante, como se o Buda estivesse sendo filmado, transmitindo a sua própria imagem meditando.

Nos dias atuais, isso é completamente possível. Lives, vídeos, publicações incansáveis onde nos vemos, nos postamos, nos comunicamos com a câmera e, para além disso, publicamos o que fazemos, transformando a nossa rotina, a nossa vida, a nossa dinâmica familiar, em conteúdo. É super possível fazer uma transmissão ao vivo de um momento tão íntimo e pessoal como o de uma meditação.

Lilian está certa: a espiritualidade virou performance! Contudo, acredito que, atualmente, é difícil pensar no que não virou. Tudo que gira em torno de um estilo de vida que pode ser capitalizado e vendido, passou a ser performance nesse sentido de desempenho, função e eficiência. O capitalismo conseguiu, verdadeiramente, transformar tudo em propaganda com o objetivo

de lucrar em cima da vontade, da curiosidade, da necessidade do ser humano de se espelhar no outro e de querer ser melhor ou de querer parecer ser mais do que é.

Performance ganha um sentido mais profundo dentro do significado de desempenho, porque passa a ter a ver com o fato de sabermos que estamos sendo vistos. Editamos o que mostrar, selecionamos o que queremos que os outros saibam, escondemos o que pode não ter a ver com o discurso que quero passar... Isso vale para todos os nossos campos de trânsito na vida, como redes sociais, trabalhos, relações... Existir transformou-se em performance.

A grande percepção que podemos ter é de que a performance, muitas vezes, não é uma farsa, mas uma construção de sentido que parte de algo real, como um desejo, uma intenção, uma identidade, mas que passa por uma profunda edição e, em algum momento, passa a ter o seu sentido esvaziado, modificado, silenciado.

No momento em que vivemos, onde o consumo se tornou desenfreado, essa ideia existe dentro da lógica de que visibilidade e narrativa pessoal geram valor, atenção, dinheiro, visualizações e, consequentemente, viram produtos. Isso faz com que sejamos empurrados a performar autenticidade, fé e espiritualidade, criatividade, bem-estar, felicidade e tantas outras coisas que o algoritmo capturou e tomou para si.

Essa espiritualidade performática é só mais uma expressão da

sociedade do consumo, que é capaz de transformar qualquer estilo de vida, imagem, personalidade, frustração e sonho em um produto disponível na prateleira das redes sociais e da vida.

O problema mora quando paramos de viver os momentos em sua amplitude, porque a imagem torna-se mais importante do que a experiência ou do que o discurso. É aí que esvaziamos os sentidos, de verdade.

Existe um esvaziamento do que é a espiritualidade, que deixa de ser sobre transcender, se curar, aproveitar uma jornada pessoal de fé, de vontade, de tranquilidade, de descobertas e de paz e passa a ser sobre performance, sobre se mostrar para os outros, de uma forma completamente narcisista e egóica. Ou, em alguns casos, sobre imposição de fé, como se fosse possível ser melhor ou mais do que os outros.

A fé deixou de ser travessia para se tornar identidade, capital simbólico e prova social, necessária para indicar pertencimento e autoridade. Não se trata apenas de certo narcisismo, mas de uma estrutura que exige que até a busca por transcendência passe pelo eu, pelo palco, pelo olhar do outro, pelas redes sociais e pela validação de conhecidos e estranhos.

Não é só a Aline que pode ser um retrato desse tema. A espiritualidade pode ser ampliada para a fé, como um todo. Já víamos, há muito tempo, a religião evangélica virando moda e fonte de conteúdos performáticos nas redes sociais, que fez com que livros

como “Café com Deus Pai” ficassem entre os mais vendidos por meses seguidos.

Nesse cenário, o gesto antes gerado por um sentimento ou necessidade, foi transmutado e modificado. Acho que a grande virada de chave, para nós, é entendermos que esse é um caminho natural de hábito de consumo do nosso tempo, onde tudo é transmitido, filmado, transformado em conteúdo. Só assim vamos parar de nos assustar a cada vez que um novo tema se tornar algo “performativo” porque, na verdade, tudo é. Nós somos.

Resta que saibamos identificar os excessos, como era possível fazer assistindo a Aline Campos no BBB. Ou, por outro lado, que saibamos nadar contra a corrente e não dar palco para aqueles que não nos interessam e viver com o silêncio, levando em conta as nossas necessidades, mas em uma vida de verdades, como uma forma de resistência simbólica nesse mundo que transforma até o invisível em produto.



GIOVANA DEVISATE
Pistoriadora da Arte,
Designer de Moda.

Rio de Janeiro e destinos de praia lideram buscas para o Carnaval

O Rio de Janeiro aparece na liderança dos destinos nacionais mais buscados para o Carnaval de 2026, segundo levantamentos de plataformas de reservas de hospedagens consultadas pelo CNN Viagem & Gastronomia. Além da capital fluminense, destinos de praia pelo Brasil aparecem em peso nas pesquisas.

O Carnaval deste ano será oficialmente comemorado nos dias 16 e 17 de fevereiro, segunda e terça-feira. Mas, como de costume, as festividades poderão se estender, indo da sexta-feira (13) até a quarta-feira de cinzas (18). Vale lembrar que o Carnaval não é feriado, mas ponto facultativo.

Mesmo assim, as celebrações movimentam intensamente a atividade turística no país, com previsão de faturamento de R\$ 18,6 bilhões apenas no mês de fevereiro, um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com estimativas da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

DESTINOS MAIS BUSCADOS PARA HOSPEDAGENS

Levantamentos das principais plataformas de reservas com atuação no país apontam que o Rio de Janeiro está na liderança dos destinos mais buscados para hospedagens no Carnaval de 2026.

Dados da Booking.com referentes a buscas de brasileiros entre 1º de novembro de 2025 e 8 de janeiro de 2026 mostram que os cinco destinos mais procurados para hospedagens entre 14 e 17 de fevereiro são:

- Rio de Janeiro (RJ)
- Porto de Galinhas (PE)
- Salvador (BA)
- João Pessoa (PB)
- Cabo Frio (RJ)

O Rio também lidera o levantamento dos 10 destinos nacionais mais buscados para hospedagens do Kayak. A pesquisa, com dados que abrangem desde 15 de janeiro de 2025 até 14 de janeiro de 2026 para viagens entre 13 e 18 de fevereiro, destaca os seguintes destinos:

- Rio de Janeiro (RJ)
- Salvador (BA)
- Recife (PE)
- Belo Horizonte (MG)



- Maceió (AL)
- Porto Seguro (BA)
- João Pessoa (PB)
- São Paulo (SP)
- Porto de Galinhas (PE)
- Florianópolis (SC)

Segundo estudo do Airbnb, o Rio registrou um aumento de quase 50% nas pesquisas por acomodações entre 13 e 18 de fevereiro deste ano em relação

ao Carnaval de 2025, enquanto São Paulo registrou crescimento de 25%.

Além das duas cidades, os destinos mais buscados para o Carnaval de 2026 na plataforma, sem uma ordem hierarquizada, são: Florianópolis (SC), Ubatuba (SP), Cabo Frio (RJ), Arraial do Cabo (RJ), Salvador (BA), Armação dos Búzios

(RJ), Angra dos Reis (RJ) e São Sebastião (SP).

DESTINOS EM ALTA

O Rio também aparece entre os destinos mais pesquisados para o Carnaval na Hoteis.com. De acordo com dados compartilhados pela plataforma, a cidade registrou um crescimento de 150% nas buscas em com-

paração ao ano passado.

Outros destinos nacionais registraram aumentos consideráveis nas pesquisas. Entre estados e cidades, os locais são:

- Paraíba (+110%)
- Recife (+100%)
- Ceará (+85%)
- Maceió (+80%)
- Porto Seguro (+55%)
- São Paulo (+45%)



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



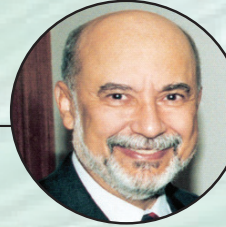
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado
e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política
em debate - doutor em
sociologia pela Faculdade
Federal de São Carlos
professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA
TRENÓ**
Conselheira Federal de
Medicina, Vice
Presidente do CRM/AP,
Médica Oftalmologista e
Professora de Medicina
da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social
Assistente e formanda
em Tecnologia da
Administração



**JULHIANO
AVELAR**
Procurador do
Estado do Amapá



**PAULO
FIGUEIRA**
Advogado



**MARCOS
REATEGUI**
Advogado, ex-procurador
geral do estado, ex-
deputado federal, atual
delegado da Polícia
Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



**JOSÉ ALBERTO
TOSTES** é Arquiteto e
Urbanista, Mestre e Doutor
em História e Teoria da
Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO
FRANCO** CRM:994 RQE:
204 é médico especialista
em Reumatologia,
Reumatologia Pediátrica
e Dor, membro da câmara
técnica de Reumatologia
do Conselho Federal de
Medicina e conselheiro titular
do Conselho Regional de
Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista
em ortodontia e disfunção
ATM, diretor científico da
escola de pós-graduação
Faixa, administrador da
clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP,
Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do
Escritório Bady Curi
Advocacia Empresarial,
ex-juiz do Tribunal
Regional Eleitoral de
Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



**IURI CAVALCANTE
REIS**
É Advogado, CEO do Cavalcante
Reis Advogados e integrante da
Comissão de Juristas do Senado
Federal criada para consolidar
proposta do novo Código
Comercial. Mestrando em Direito
Penal Econômico pelo Instituto
Brasiliense de Direito Público
(IDP/Brasília) e Master of Laws em
Direito Empresarial pela Fundação
Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de
livros, pareceres e artigos jurídicos.
e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br
Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO
Advogado, Professor
de Direito, Especialista
em direito Processual,
Constitucional e
Administrativo, Mestrando
Em Políticas Públicas E
gestão do Ensino Superior
na Universidade Federal
do Ceará, Procurador do
Estado do Amapá e criador
de conteúdo Educacional
para o público digital.



**MARCELLO
D'VICTOR** é Jornalista
(FENAJ /DRT - 344/AP),
especialista em Gestão
Financeira e Ciências
Políticas. Autor da
representação do contribuinte
na Procuradoria Geral da
República - PGR. Foi assessor
parlamentar no poder
legislativo e Chefe Financeiro
no poder executivo, atuando
na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS
SILVEIRA**
Gestor e professor
graduado pela
Universidade Estadual
do Ceará e Mestre em
Administração pela
Universidade do Ceará.
Possui formação na área
de liderança pela Fundação
Dom Cabral e pela ESADE
Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário.
Religioso. radialista. escritor
e Diretor da Regional/Norte da
Associação dos Profissionais
de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO
LINDEMAYER**
Airtón Scudero Lindemeyer
Graduado da Polícia
Militar do Amapá
Acadêmico de Enfermagem/
Instrutor alocado nas áreas de
saúde e segurança Idealizador
da marca Escudero
Segurança & Resgate
Instagram@escudero.lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



JARA DIAS
Panela do rico, panela
dopobre, panela do
negro, panela do nobre,
panela do Pedro,
panela da Maria, panela
cheia, panela vazia
agazetadoamapa.com.br



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Univ sidades em cursos
de gradu ação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabili-dade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

Ao menos seis famílias procuraram a polícia após prisão de técnicos de enfermagem no DF



Ao menos seis famílias procuraram a Polícia Civil do Distrito Federal para relatar mortes consideradas suspeitas ocorridas no Hospital Anchieta, em Taguatinga (DF), após a divulgação da prisão de três técnicos de enfermagem.

Os profissionais presos são investigados pelas mortes de Marcos Raymundo Fernandes Moreira, 33, João Clemente Pereira, 63, e Miranilde Pereira da Silva, 75. As vítimas morreram enquanto estavam internadas na UTI da unidade, entre 17 de novembro e 1º de dezembro de 2025.

Em nota, o Hospital Anchieta afirma que "acompanha os desdobramentos do caso e permanece atuando com a mesma transparência e ética com que pautou sua atuação desde o início".

"Vale lembrar que o hospital identificou circunstâncias atípicas, investigou em menos de 20 dias e denunciou [o caso] proativamente à Polícia Civil do DF, disponibilizando toda documentação às autoridades competentes, requerendo inquérito e medidas cautelares, colaborando integral e irrestritamente com as autoridades", acrescenta a instituição.

A investigação aponta que os pacientes teriam morrido após a aplicação irregular de medicamentos e até de desinfetante na veia. De acordo com a polícia, quando administrado fora dos protocolos médicos, o medicamento usado pode causar parada cardíaca em poucos segundos.

Os investigadores dizem acreditar que pode haver mais mortes ligadas aos suspeitos, no próprio hospital e em outras in-

stituições nas quais os suspeitos atuaram, tanto na rede pública quanto privada. A corporação afirma que deve abrir um novo inquérito para realizar a investigação.

O delegado Maurício Iacozzilli, da Coordenação de Repressão a Homicídios e de Proteção à Pessoa do Distrito Federal, afirmou que a principal linha de investigação é que o técnico de enfermagem preso seria um psicopata que cometeu os crimes por prazer.

Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, 24, é apontado como o principal suspeito pelas mortes. Também foram presas as técnicas de enfermagem Marcela Camilly Alves da Silva e Amanda Rodrigues de Sousa, suspeitas de envolvimento nos óbitos. A reportagem ainda tenta localizar as defesas dos presos.

"Até agora, essa é a hipótese mais forte. Os investigadores apuram ainda se o principal suspeito pode ter manipulado as outras duas técnicas para auxiliá-lo nos crimes. Uma delas estava em treinamento, tinha 22 anos, e estava no primeiro emprego; a outra era amiga do suspeito havia muitos anos", disse.

As imagens, segundo o delegado, mostram que as duas acompanharam a preparação e a aplicação do medicamento.

Em um dos casos, uma das técnicas teria permanecido no quarto observando a aplicação sem intervir. Em outro episódio, a outra investigada, que atuava em setor diferente, aparece dando cobertura, observando a porta enquanto o medicamento era aplicado.

A polícia aguarda os laudos periciais de celulares e computadores apreendidos para ten-

tar esclarecer o real motivação dos crimes e verificar se houve comunicação entre os investigados ou com terceiros.

"É isso que pode amarrar melhor o porquê desses crimes", disse Iacozzilli. A previsão é que os laudos fiquem prontos entre 15 e 20 dias.

Segundo o delegado, as versões apresentadas pelo principal investigado não se sustentam diante das provas já reunidas. Ele afirma que o técnico inicialmente alegou que teria agido de cabeça quente, sob estresse do plantão. Em seguida, passou a afirmar que teria sentido pena das vítimas e queria aliviar o sofrimento delas.

"As justificativas não fecham. A professora aposentada de 75 anos estava consciente e havia sido internada por constipação intestinal. Não era uma pessoa em sofrimento intenso", disse.

Brasileiro está preso nos EUA há dois meses após detenção em entrevista de visto

Um brasileiro está preso nos Estados Unidos desde novembro depois de ser detido na entrevista de visto para residência permanente no país. Matheus Silveira, de 30 anos, foi preso por agentes Serviço de Imigração e Controle de Alfândegas (ICE, na sigla em inglês).

Ele é casado com Hannah Silveira desde agosto de 2024. A mulher é veterana do Exército, onde serviu como médica. Atualmente, ela atuava como advogada na Califórnia.

O casal estava junto na entrevista em um escritório do Serviço de Cidadania e Imigração dos Estados Unidos (USCIS) em San Diego no dia 24 de novembro, conforme ela relatou ao portal americano Newsweek.

Ela afirmou em entrevista que era a última etapa antes da aprovação da residência permanente legal e que o pedido tinha sido aprovado, mas que em algum momento da entrevista a agente

que conduzia disse que “pessoas no corredor” aguardavam por eles.

Nesse momento, Hannah afirma que quatro agentes do ICE invadiram o escritório e o prenderam, alegando que tinham um mandado de prisão relacionado ao fato de ele ter permanecido no país após o vencimento do visto.

Matheus ainda está sob custódia no Centro de Detenção de Otay Mesa, em San Diego, e ganhou direito à saída voluntária dos Estados Unidos, em vez de deportação.

O casal, que se casou em agosto de 2024, morava em San Diego, mas agora planeja recomeçar a vida no Rio de Janeiro após a liberação de Matheus, explicou Hannah ao Newsweek.

O acordo de saída impede Matheus Silveira de retornar aos Estados Unidos por 10 anos. A secretária-assistente do Departamento de Segurança Interna, Tricia McLaughlin, confirmou ao Newsweek que Matheus Silveira

permaneceria sob custódia do ICE enquanto aguardava os procedimentos de remoção.

“No dia 24 de novembro, o ICE prendeu Matheus Depaula Silveira, um estrangeiro ilegal criminoso do Brasil que permaneceu no país após o vencimento do visto de estudante F-1”, disse McLaughlin em nota à Newsweek. “Ele já havia sido preso por dirigir sob a influência de álcool. Qualquer pedido de green card não confere status.”

McLaughlin acrescentou: “Sob o presidente Trump e a secretária Noem, quem viola a lei enfrentará as consequências. Estrangeiros ilegais criminosos não são bem-vindos nos EUA.”

A esposa de Matheus relatou que o visto dele venceu durante a pandemia de coronavírus, e ele foi preso por dirigir sob a influência de álcool em Nevada, em 2022, segundo a esposa.

O casal, agora, deve voltar para o Brasil. Aqui, Matheus já estava



estudando para o setor da aviação e pretendia ser piloto. Mas a formação de Hannah não é reconhecida no país e ela precisará encontrar uma nova profissão.

Hannah Silveira, que se alistou

no Exército em 2014 e foi dispensada por motivos médicos dois anos depois, disse ao Newsweek ter se sentido enganada por autoridades federais de imigração durante a reunião de novembro.

ADQUIRA JÁ A SUA CAMISA

R\$ 60,00
unidade

acima de três
R\$ 50,00

VENDAS

Contatos :
Claudionor Soares 96 99110 9142 e
Professora Eulalia 96 99114 4192

MACAPÁ-AMAPÁ-AMAZÔNIA-BRASIL

VOZ DO CONTRIBUINTE

PONTE DE INOVAÇÃO: BRASIL E CHINA ORQUESTRAM O FUTURO DA CIÊNCIA APLICADA

MARCELLO D'VICTOR

Imagine uma sinfonia onde os acordes da academia brasileira se entrelaçam com o ritmo acelerado da indústria chinesa, criando uma melodia de inovação que ecoa além das fronteiras. Não é mera fantasia: é o Programa Internacional de Cooperação Acadêmica-Empresarial Brasil-China, uma iniciativa que acaba de homologar a Open University Humaniza (OUH) e o Dr. h.c. Vicente Pironti como representantes oficiais no país. Como um maestro que une orquestras distantes, esse programa promete transformar o conhecimento teórico em impacto concreto, monetizando o saber de nossos doutores em projetos globais de alto calibre.

Em um momento em que o Brasil luta para reter talentos acadêmicos - com universidades públicas asfixiadas por cortes orçamentários e o setor privado ainda tímido em investimentos de risco -, essa parceria surge como um contraponto vigoroso. A homologação, concedida por empresas industriais chinesas, eleva a OUH a um patamar equivalente ao de agências nacionais como CNPq ou CAPES, mas com um "twist revolucionário": financiamento privado, escopo internacional e foco implacável na inovação aplicada. Aqui, não se trata de bolsas modestas para "papers acadêmicos"; é transferência tecnológica, desenvolvimento industrial e escalabilidade econômica. Pense nisso como uma ponte high-tech sobre o Pacífico, onde o tráfego flui de ideias brasileiras para fábricas chinesas, e vice-versa.

VALIDAÇÃO DE PROPOSTAS

A OUH, sob a batuta de Pironti, assume poderes amplos: da divulgação nacional à pré-seleção de candidatos, passando pela curadoria de até 300 perfis de Ph.D.s. É uma operação meticulosa, que inclui análise de currículos (em inglês, com links para ORCID, Google Scholar e afins), validação de propostas e submissão para avaliação



final na China. Como interface institucional, a universidade aberta humaniza o processo, conectando universidades brasileiras, pesquisadores independentes e corporações asiáticas. E o suporte vai além: facilitação de pagamentos, monitoramento contratual e garantia de alinhamento ético e estratégico. Cada selecionado recebe uma "offer letter" personalizada, selando o compromisso - mas a aprovação final cabe aos chineses, preservando a soberania do programa.

VALOR: US\$ 70 MIL POR ANO

O que torna essa orquestra verdadeiramente "polifônica" são seus dois eixos complementares, independentes mas harmonizáveis. No "Academic Track", voltado para professores e pesquisadores seniores (até 70 anos, com doutorado e experiência comprovada) ou jovens doutores (até 40 anos, com Ph.D. antes de 2023 e pelo menos três anos profissionais), o apoio é de cerca de US\$ 70 mil por ano. O formato? Cooperação remota, salpicada por visitas técnicas anuais de um a dois meses à China - sem a necessidade de residência permanente, respeitando raízes e famílias. O objetivo: produção científica, consultoria técnica e transferência de conhecimento para empresas, em áreas

prioritárias como medicina, química, engenharia mecânica, agricultura avançada (pense em cogumelos ou milho geneticamente otimizado), têxteis, rolamentos industriais, computação e robótica.

ENTERPRISE TRACK: US\$ 420 MIL

Já o "Enterprise Track" eleva o tom para a inovação aplicada: projetos de co-desenvolvimento tecnológico, com foco em produtos, processos ou patentes. Aqui, o investimento salta para US\$ 420 mil por projeto/ano, mirando impacto econômico e escalabilidade. Um mesmo pesquisador pode dançar nos dois palcos - acadêmico e empresarial -, desde que atenda aos critérios rigorosos. É uma simbiose perfeita: o eixo acadêmico nutre o solo fértil do conhecimento, enquanto o empresarial colhe frutos industriais. E o público-alvo é amplo: de universidades públicas e privadas a doutores desvinculados, passando por brasileiros com passaporte europeu ou acadêmicos estrangeiros residentes aqui. Uma inclusão inteligente, que democratiza oportunidades sem diluir qualidade.

ARTICULAÇÃO INTERNACIONAL

A articulação internacional, forjada por



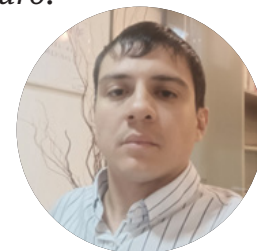
um Ph.D. com rede global, conecta especialistas estrangeiros a empresas chinesas em projetos de pesquisa aplicada. É um modelo sustentável de negócio educacional, que monetiza o conhecimento brasileiro inserindo-o em cadeias globais. As etapas fluem como movimentos de uma sinfonia: captação nacional (com prazo até 22/01/2026 para envio de formulários e CVs), curadoria rigorosa (análise curricular e verificação documental), formação de um banco de talentos com até 300 dossiês padronizados, submissão à China e, finalmente, desenvolvimento de projetos - com cooperação remota e visitas pontuais. Não há exigência de relocação, o que preserva o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, um luxo raro em programas internacionais.

FINANCIAMENTO PRIVADO

Mas o que eleva essa iniciativa ao sublime é sua coesão estratégica: ela não é um mero intercâmbio, mas uma plataforma para empreendedorismo científico. Universidades ganham visibilidade global; pesquisadores, remuneração digna; empresas chinesas, injeção de expertise brasileira. Em um mundo onde a inovação dita o ritmo econômico - vide o boom da robótica na Ásia ou a agricultura de precisão -, o Brasil não pode ficar no banco de reservas. Essa parceria complementa esforços nacionais, suplementando lacunas com financiamento privado e foco em aplicação prática.

OFFER LETTERS

Na coda técnica dessa matéria, vale destacar a robustez operacional do programa. A estrutura financeira, com seus eixos diferenciados, é ancorada em critérios precisos: elegibilidade baseada em idade, experiência e aderência a áreas estratégicas garante qualidade. A curadoria, com verificação documental e padronização de CVs, mitiga riscos, enquanto o banco de talentos OUH serve como hub eficiente para submissões internacionais. O formato híbrido - remoto com visitas técnicas - otimiza recursos, permitindo monitoramento contínuo de entregas contratuais via interface institucional. A aprovação final pelas empresas chinesas assegura alinhamento estratégico, com "offer letters" formalizando condições. Tecnicamente, é um ecossistema escalável, onde inovação aplicada (de patentes a processos industriais) se entrelaça com ética acadêmica, posicionando o Brasil como player global em ciência de impacto. Em resumo, não é só cooperação; é uma engenharia fina para o futuro.

**MARCELLO D'VICTOR**

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós - Graduado em Gestão Financeira e Pós - Graduando em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Guia de Direitos dos Povos de Matriz Africana é lançado em Brasília

Um guia, com mais de 100 páginas, promete contribuir para o combate à discriminação racial e à intolerância religiosa em relação aos povos de matriz africana no país, em especial no Distrito Federal. O material é uma iniciativa da Secretaria de Combate ao Racismo e às Discriminações, em conjunto com a Comissão da Verdade da Escravidão Negra do Sindicato dos Bancários de Brasília. A publicação será lançada no Teatro dos Bancários, em Brasília, na noite desta quarta-feira (21), Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, em homenagem à Iyalorixá Mãe Gilda, do terreiro Axé Abassá de Ogum, na Bahia, vítima de intolerância por ser praticante de religião de matriz africana e contará com participação de representantes de diversos terreiros da região.

Apesar de a Constituição Federal garantir o direito “inviolável a liberdade de consciência e de crença, o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção aos locais de culto”,

em 2025 o país registrou 4.424 violações à liberdade de crença ou de culto.

Esse número mostra um crescimento da intolerância religiosa e representa um aumento de 14% em relação aos 3.853 casos registrados em 2024, de acordo com dados do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).

Entre os pontos em destaque na publicação está o debate sobre os direitos assegurados no ordenamento jurídico do país. Além da liberdade de crença, a Constituição Federal também garante, entre outros direitos, o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, cabendo ao Estado apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais, com destaque para as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, como de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

A publicação, intitulada Guia



de Direitos dos Povos de Matriz Africana e Afro-Brasileira, destaca ainda o direito de reconhecimento dos efeitos civis ao casamento religioso.

Há previsão, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, da obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.

Outro destaque é o direito à memória e preservação dos bens de natureza material e imaterial, entre os quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-cul-

turais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

DENÚNCIAS

A intolerância religiosa é crime, equiparado ao crime de racismo, sendo inafiançável e imprescritível, com pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa. Se o crime for cometido por intermédio dos meios de comunicação social ou publicação de qualquer natureza, a pena será de reclusão de 2 a 5 anos e multa.

O Disque 100, o Disque Direitos Humanos, é um canal anôn-

imo que recebe denúncias desse tipo de crime e de violações de Direitos Humanos em geral. O serviço dispõe de atendimento na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Também é possível denunciar pelo aplicativo de mensagens WhatsApp para receber atendimento ou denunciar, enviando uma mensagem para o número (61) 99611-0100. Pelo aplicativo Telegram, basta digitar DireitosHumanosBrasil na busca do aplicativo.

Quem quiser denunciar um ato de intolerância ou racismo também pode procurar uma delegacia comum ou especializada, como a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi). Mensagens preconceituosas, racistas, xenofóbicas e que violem os direitos humanos podem ser denunciadas no site www.humanizaredes.gov.br, da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH) que atua como canal de comunicação da sociedade com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

PARA JOCA MONTEIRO

ROMUALDO PALHANO

Numa sociedade, mesmo que seja democrática, há seus limites impostos pela própria máquina social. Há coisas, que não andam, e muitas vezes não existem, mas, se passa uma ideia de que tudo anda bem. A humanidade consegue construir todo tipo de ponte, canal, túneis que passam sob o mar, mas, por que o mundo ainda não conseguiu evitar a fome? Por que tantos países pobres e outros tão ricos? E por que, infelizmente, tantos outros se aproveitam de determinadas situações para usurpar a população.

O que tenho a dizer é que, entre tantos problemas que as situações da vida nos colocam, e com tanta gente que possui pensamento egoísta, felizmente, nesse meio termo, há aqueles, os altruístas, os paladinos, os heróis, os anjos, os protetores e os mecenas da arte, aqueles poucos que dedicam suas vidas para contribuir, da forma que podem, para com seus semelhantes. Entre aqueles que trafegam no

caminho do bem, do social e da sociabilidade, temos o artista, ator, diretor, produtor cultural e líder comunitário, Wenner George, mais conhecido como Romário.

Ele é o principal fundador do Centro de Experimentação Artística e Cultural Encanto dos Alagados, também conhecido como “Encanto dos Alagados”, que se localiza no Bairro do Muca. Tudo começou com uma indenização que ele recebeu. Procurou uma comunidade que não tinha acesso aos bens culturais e resolveu implantar seu ousado projeto em meio às palafitas do Muca. Transformou sua nova morada num Centro Cultural que promove todo tipo de manifestação artística, como, contação de histórias, apresentações teatrais e circenses, e já possui uma biblioteca com mais de mil livros infanto-juvenis, para proporcionar acesso à leitura às crianças daquela comunidade.

Se algum dia você quiser se encantar, vá ao encanto dos alagados, lá você vai

encontrar música, poesia, teatro, contação de histórias, dramatização, além de uma biblioteca com mais de mil livros à disposição daquela comunidade e dos que visitam aquele espaço repleto de arte. Projetos dessa natureza merece motivação dos órgãos públicos de cultura. A sociedade precisa de pessoas como Romário, que promove a partir da arte, maiores esperanças nas pessoas daquela comunidade.

O projeto vai além das fronteiras, tendo em vista que, diferente das outras bibliotecas, o projeto socializa ainda mais os exemplares, em função de que ao retirar emprestado um livro, a criança poderá leva-lo para casa e devolve-lo quando concluir a leitura completa da obra, isto implica dizer, que ao mesmo tempo em que a criança se educa, também se responsabiliza



em cuidar e devolver a obra para a biblioteca. Encanto dos Alagados é um projeto que demonstra o propósito daqueles cidadãos que desejam contribuir efetivamente com a sociedade amapaense. Wenner

George é um batalhador, é um gentleman, se dedica com afinco ao seu projeto, contribuindo nos cantos e recantos alagados da cidade de Macapá.



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

ROMUALDO PALHANO
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

O ilusionismo do tempo no Oiapoque: *Do nada para lugar nenhum*

ALBERTO TOSTES

Como pesquisador da Universidade Federal do Amapá atuei em diversos projetos de pesquisa e extensão na cidade de Oiapoque e no município. Foram projetos importantes como a elaboração do Plano Diretor do Município aprovado em dezembro de 2019, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Polo Roteiro Maracá Cunani (2013) financiado com recursos do Ministério do Meio Ambiente e do Turismo, o objeto desse plano era o desenvolvimento sustentável do turismo no Amapá na área de fronteira. Em 2014 sob a coordenação no NAEA - Alto Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará e com a participação de todas as universidades da Amazônia Legal foi desenvolvido o projeto da Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia financiado pelo BNDS, no caso do Amapá, o município selecionado foi exatamente o Oiapoque por conta das imensas vulnerabilidades sociais e ambientais (Figuras 1,2,3 e 4).



Figuras 1,2,3 e 4 - Cidade de Oiapoque.

Fonte: Acervo do Plano Diretor de Oiapoque.

Muitas informações tem sido divulgadas por setores da imprensa nacional que são totalmente equivocadas, esses veículos de imprensa não estão tendo o devido cuidado de investigar e checar as informações sobre a realidade de Oiapoque, esse fato, em nada contribui para auxiliar o município nesse momento, inclusive a BBC divulgou várias reportagens que o município de Oiapoque nunca havia elaborado um plano de desenvolvimento ou plano diretor, isso gera desinformações e desencontros desnecessários.

Hoje, o cenário é de transformação profunda e acelerada, a cidade deixou de ser apenas um ponto geográfico simbólico para se tornar o epicentro logístico e social de uma das maiores apostas energéticas do Brasil: a Margem Equatorial.

A simples expectativa de exploração comercial – que a Petrobras planeja definir até março de 2026 – já alterou a dinâmica da cidade. Oiapoque experimenta um fenômeno de crescimento desordenado impulsionado pela migração em massa.

O setor imobiliário vive uma especulação sem precedentes. O valor dos aluguéis disparou, e terrenos em áreas periféricas estão sendo rapidamente ocupados, muitas vezes de forma irregular, o que pressiona os serviços públicos (saúde, saneamento e segurança) que já eram precários.

Hotéis e restaurantes registram lotação máxima. Algumas instituições correm contra o tempo para capacitar empreendedores locais em áreas como logística portuária e gestão, visando integrar a economia local aos royalties bilionários esperados.

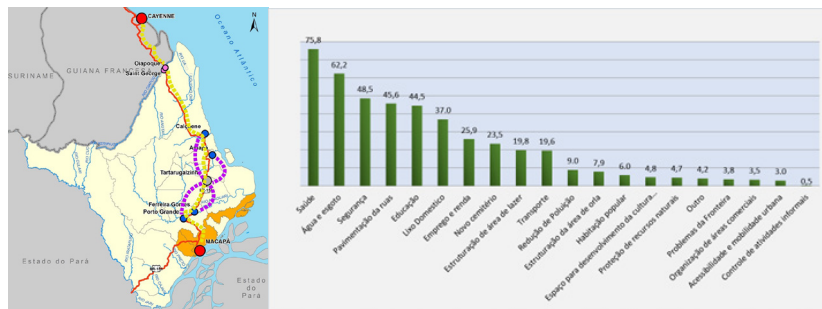


Figura 5 - Trajeto da BR 156 até Caiena através da Rodovia Transguianense.

Gráfico 1 - Os principais problemas existentes no Oiapoque durante a elaboração do Plano Diretor.

A cidade de Olapoque foi escolhida como o suporte terrestre estratégico para as operações em alto-mar (a cerca de 150 km da costa). O aeroporto local passou por reformas para suportar o intenso fluxo de helicópteros e aeronaves que transportam equipes para as plataformas de perfuração. A Petrobras e empresas subcontratadas já estabeleceram bases operacionais, transformando o perfil visual e econômico do município.

Nem tudo é otimismo. Oiapoque é cercado por uma biodiversidade sensível, incluindo vastos manguezais e terras indígenas, o que gera tensões severas. O Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque (CCPIO) tem sido vocal contra a exploração, citando riscos de acidentes e o impacto no modo de vida tradicional. Recentemente, o incidente com fluido de perfuração em janeiro de 2026 acendeu novos alertas sobre a segurança ambiental.

Pescadores temem que a atividade petroleira afete a pesca artesanal, que é a base de subsistência de milhares de famílias. O medo principal é que, em caso de vazamento, as correntes marítimas da foz do Amazonas tornem a limpeza praticamente impossível devido ao acúmulo de sedimentos.

Há uma grande expectativa política de que Oiapoque se torne uma "nova Dubai", com projeções de crescimento econômico superiores a 60%. O tema do petróleo será o principal combustível para as eleições futuras, dividindo opiniões entre o desenvolvimento industrial imediato e a conservação ambiental. Durante a elaboração do plano diretor do município muitos problemas já haviam sido demonstrados na realização de seminários e oficinas (Gráfico 1).

Oiapoque vive o paradoxo do desenvolvimento: de um lado, a promessa de riqueza e infraestrutura que o estado aguarda há décadas; de outro, o desafio de não repetir os erros de outros "enclaves" minerais na Amazônia, onde o crescimento populacional gerou violência e favelização antes que o progresso real chegasse aos moradores locais.

O ano de 2026 será o "divisor de águas" para Oiapoque. Se a perfuração confirmar as reservas estimadas, o município passará de uma cidade de fronteira para uma cidade-estado de energia. O sucesso desse processo depende menos da quantidade de petróleo no subsolo e mais da capacidade do governo em aplicar o dinheiro dos royalties em políticas públicas antes que os problemas sociais se tornem irreversíveis.

É preciso estar atento também sobre como o vizinho do Amapá percebe todo esse cenário? A reação da Guiana Francesa (e, consequentemente, da França) é marcada pela expectativa da exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira por uma dualidade estratégica: de um lado, a preocupação ambiental e diplomática; de outro, uma observação atenta às oportunidades econômicas transfronteiriças conforme tivemos como verificar nos materiais publicados por fontes guianenses e francesas.

Existe uma ironia geopolítica na fronteira: A França e a "Lei Hulot": Desde 2017, a França aprovou uma lei que proíbe a exploração de hidrocarbonetos em todos os seus territórios, incluindo a Guiana Francesa. Isso significa que, do lado de lá do Rio Oiapoque, a exploração é proibida por questões climáticas. O Brasil vê na região a sua última grande fronteira petrolífera. Isso cria um mal-estar diplomático, pois um eventual acidente no lado brasileiro poderia levar óleo para a costa francesa devido às fortes correntes marítimas que sobem do Sul para o Norte.

A Guiana Francesa abriga reservas naturais vastas e sensíveis. O gov-

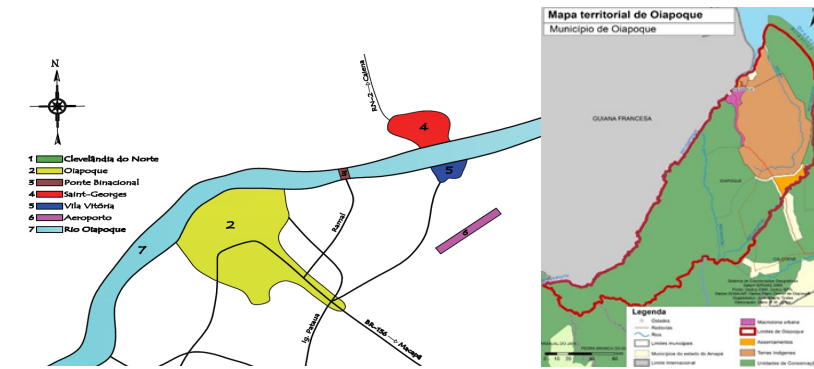


Figura 6 e 7 - A distribuição espacial da cidade de Oiapoque e a configuração territorial.

Fonte: Acervo do Plano Diretor de Oiapoque.

erno francês tem monitorado de perto o processo de licenciamento do IBAMA no Brasil. A França utiliza fóruns internacionais para questionar a segurança das operações brasileiras, temendo que a exploração afete o Parque Natural Regional da Guiana. Institutos de pesquisa franceses têm colaborado (e por vezes confrontado) dados brasileiros sobre a dispersão de sedimentos e óleo, argumentando que os modelos de simulação precisam de maior precisão técnica.

Apesar das críticas ambientais, há setores da economia guianense que veem com bons olhos a movimentação em Oiapoque. O aumento do poder aquisitivo em Oiapoque aquece o comércio em Saint-Georges de l'Oyapock. A Ponte sobre o Rio Oiapoque, que por anos teve baixo fluxo, hoje vê uma circulação mais intensa de bens e serviços. Existe uma preocupação de que o "inchaço" populacional de Oiapoque pressione o sistema de saúde de Caiena, caso a infraestrutura brasileira não acompanhe o crescimento da demanda (Figura 6).

A França atua como uma espécie de "fiscal externo". Qualquer erro ambiental em Oiapoque não será apenas um problema interno brasileiro, mas uma crise diplomática imediata com a União Europeia. Isso obriga o Brasil a elevar os padrões de segurança operacional para níveis muito acima da média mundial.

A resposta de Oiapoque ao fenômeno do petróleo é marcada por uma dicotomia clara: enquanto as instituições governamentais e o setor produtivo aceleram para capturar o desenvolvimento, as comunidades tradicionais e órgãos de controle intensificam a vigilância e as exigências por transparência.

Os governos estadual e municipal adotaram uma postura de "antecipação estratégica". O foco não é apenas esperar o petróleo, mas preparar a infraestrutura para que a economia local não seja apenas uma "espectadora".

Conforme divulga a imprensa, o Governo do Estado (GEA) tem atuado como mediador entre a Petrobras e as lideranças locais, tem ocorrido encontros diretos (como o ocorrido na Aldeia Kuahì) para aproximar a estatal dos caciques, buscando reduzir a resistência através do diálogo.

Prefeitura de Oiapoque enfrenta o desafio de gerir uma "explosão populacional" antes mesmo dos royalties chegarem. Tem ocorrido uma preocupação com os serviços de alimentação, hotelaria e manutenção sejam fornecidos por empresas de Oiapoque, e não tragam tudo de fora.

Comunidades Indígenas representam a voz mais crítica. Após incidentes recentes, como o vazamento de fluido de perfuração em janeiro de 2026, as lideranças reforçaram a exigência da Consulta Prévia (Convenção 169 da OIT), alegando que o barulho de helicópteros e a movimentação logística já afetam a fauna e o modo de vida nas aldeias.

Setor comercial e imobiliário vivem um momento de euforia. Há uma corrida por alvarás de construção e uma valorização agressiva do metro quadrado. Investidores de fora estão comprando terrenos na esperança de que Oiapoque se torne a "Nova Macaê".

Órgãos de controle (MPF e IBAMA) estão em estado de alerta máximo. O Ministério Público Federal tem cobrado explicações rigorosas da Petrobras sobre cada etapa da perfuração, servindo como o freio legal para garantir que a pressão política pelo desenvolvimento não atrole as salvaguardas ambientais.

É importante para que o leitor tome conhecimento que: A trajetória de

Oiapoque de 1980 até hoje pode ser lida como uma sucessão de ciclos de "promessas externas" que geram grandes expectativas, seguidas por desafios estruturais profundos. O petróleo, em 2026, é o capítulo mais recente de uma história que já viveu o auge do ouro e o simbolismo da ponte binacional.

Na década de 1980, Oiapoque viveu o auge do garimpo. Milhares de pessoas chegaram em busca do "Eldorado", transformando a cidade em um polo de circulação de ouro e mercadorias. Destacamos essa analogia com o garimpo, pois foi um movimento que trouxe dinheiro rápido, também deixou um rastro de malária, desmatamento e contaminação por mercúrio nos rios (como o Cassiporé).

A preocupação atual dos pescadores e indígenas é que o petróleo repita essa lógica: uma riqueza que gera lucro imediato para empresas e trabalhadores "de fora", mas que deixa o passivo ambiental e social para quem fica na terra após o fim do ciclo.

Outro projeto de grande impacto, a ponte binacional, movimentou a cidade de Oiapoque como o símbolo da integração com a Europa (via Guiana Francesa), porém, a ponte demorou 20 anos para ser inaugurada e outros tantos para funcionar plenamente. A "espera pela ponte" paralisou outras iniciativas de desenvolvimento local, criando uma dependência de uma obra única que não resolveu sozinha os problemas de isolamento.

A pavimentação da BR-156 (Figura 5 e 6) é a maior promessa de infraestrutura do estado. Em 2026, ainda existem trechos críticos de atoleiro que isolam Oiapoque de Macapá durante o inverno amazônico. A rodovia é o exemplo de como grandes projetos nacionais muitas vezes não se traduzem em benefícios cotidianos para o cidadão local.

Essas experiências passadas moldaram a "casca grossa" do povo de Oiapoque, que hoje recebe as promessas da Petrobrás com um misto de esperança empreendedora e uma vigilância crítica muito maior do que em décadas anteriores. Antes de qualquer perspectiva de exploração de petróleo, a cidade de Oiapoque já convivia com um série de problemas como o garimpo ilegal, tráfico de drogas, a clandestinidade na fronteira, os ciclos migratórios estimulados pela esperança de dias melhores do outro lado da fronteira (Gráfico 1).

Oiapoque não precisa ser a “Dubai do Norte”, e, sim uma cidade que mereça os investimentos necessários e que seja vista de forma respeitosa por autoridades brasileiras, sem o petróleo já tinha sua importância como fronteira com a Guiana Francesa/França (União Europeia), muito embora o tratamento institucional para com o lugar tenha sido o pior possível por décadas desde que o município foi criado. Tantos anos trabalhando com pesquisas na cidade de Oiapoque, tive a oportunidade de escrever diversos artigos para ilustrar a realidade do lugar, de como tempo criou a ilusão de que o amanhã seria algo melhor, porém para a maior parte da população tudo o que ocorreu por décadas foi a sensação do nada para lugar nenhum.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura

Luz, câmera, algoritmo: como a IA já está transformando o cinema



Quando o cineasta indiano Vivek Anchalia apresentou seu novo filme a produtores tradicionais, a reação foi morna. O projeto parecia inviável, até que ele decidiu mudar completamente a forma de produzir cinema. Em vez de buscar aprovação de estúdios, Anchalia recorreu a ferramentas de inteligência artificial, como o Midjourney e o ChatGPT. Um gerou os visuais, o outro ajudou com vozes, diálogos e estrutura narrativa.

O resultado foi Naisha, um filme romântico de 75 minutos, no qual 95% das imagens foram geradas por IA e o orçamento ficou abaixo de 15% do custo de uma produção tradicional de Bollywood.

QUANDO A IA VIRA PARCEIRA CRIATIVA

Anchalia levou pouco mais de um ano para concluir o filme, ajustando cena por cena com ajuda da tecnologia.

“O Midjourney já me conhece intimamente”, brinca o diretor.

A protagonista do filme, uma personagem inteiramente gerada por computador, acabou se tornando tão popular que conseguiu até um contrato publicitário com

uma joalheria em Hyderabad.

Para Anchalia, a pergunta é simples:

“Por que esperar a aprovação de um estúdio se a IA me permite produzir o filme do jeito que eu quero?”

UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA NO MAIOR CINEMA DO MUNDO

A Índia possui a maior indústria cinematográfica do planeta, produzindo mais filmes por ano do que Hollywood.

Diferentemente dos Estados Unidos, onde roteiristas e atores entraram em greve contra o uso da IA, o cinema indiano vem adotando a tecnologia de forma acelerada.

Hoje, a inteligência artificial já é usada para:

Rejuvenescer atores veteranos;

Clonar vozes em vários idiomas;

Visualizar cenas antes das filmagens;

Reduzir custos em produções independentes.

Para muitos cineastas, a IA não substitui a criatividade, ela viabiliza projetos que antes seriam impossíveis.

Do cinema independente aos

grandes estúdios

O diretor Jithin Laal usou IA para criar visualizações complexas em seu sucesso de bilheteria Ajayante Randam Moshanam, facilitando o trabalho da equipe de efeitos visuais. Já Arun Chandu produziu o filme de ficção científica Gaganachari com um orçamento equivalente a menos do que o custo médio de um casamento indiano.

“Sem a IA, teríamos adiado o lançamento”, afirmou o diretor.

QUANDO A TECNOLOGIA ENCONTRA SEUS LIMITES

Apesar das vantagens, a adoção da IA não ocorre sem críticas. Diretores experientes apontam que a tecnologia ainda não compreende nuances culturais, mitologia local e profundidade emocional.

O cineasta Shekhar Kapur foi direto:

“A IA não consegue sentir medo, amor ou mistério.”

Outro problema é a base de dados predominantemente ocidental, que gera resultados estranhos quando aplicada a contextos regionais indianos.

“A IA simplesmente não entende referências hiperlocais”, afirma o diretor Guhan Senniappan.

O REJUVENESCIMENTO QUE DIVIDIU OPINIÕES

No Ocidente, o uso de IA para rejuvenescer atores, como no caso de Tom Hanks em Aqui (2024), gerou controvérsia. Na Índia, a reação foi diferente. O ator Mammootty, de 73 anos, apareceu com aparência de 30 em Rekhachithram (2025). O público elogiou o resultado, e o filme se tornou um dos maiores sucessos do ano.

“Se a IA puder prolongar minha carreira em uma indústria marcada pelo etarismo, por que não usá-la?”, questionou o ator Sathyaraj.

Riscos éticos e um vácuo legal

O avanço rápido da tecnologia expôs um problema sério: a ausência de legislação específica. Segundo a advogada Anamika Jha, a Índia não possui leis claras que protejam:

Uso indevido de imagem e voz por IA;

Direitos póstumos de atores falecidos;

Profissionais substituídos por tecnologia.

“As leis não estão acompanhando a velocidade da IA”, afirma.

A criatividade ainda é humana?

Alguns cineastas estão tentan-

do treinar modelos de IA baseados em seu próprio estilo artístico. Arun Chandu descreve o processo como “criar um clone criativo de si mesmo”. Mesmo assim, pesquisadores alertam: a IA tende a “embelezar” imagens e alterar simbolismos sem compreender seu significado histórico.

“Ela não entende símbolos. Apenas reconhece padrões”, explica o cientista Aniket Bera.

Ferramenta, não substituição

Para o diretor Srijit Mukherji, que usou IA para recriar vozes de artistas falecidos com autorização das famílias, o debate precisa ser menos alarmista.

“Ela não devora a criatividade. Ela ajuda”, afirma.

No entanto, ele reconhece: o roteiro, as decisões estéticas e o julgamento final continuam sendo humanos.

DOIS FILMES, DUAS ABORDAGENS

Em suas aulas, Arun Chandu propõe um experimento curioso: os alunos produzem dois filmes, um com IA e outro totalmente tradicional. O resultado costuma ser o mesmo. O filme feito com IA é mais rápido e barato. Mas o mais refinado, segundo ele, continua sendo o humano.

Negros têm risco maior de assassinato, mesmo em igualdade de condições

A possibilidade da população negra no Brasil ser vítima de homicídio é 49% maior que à população branca, segundo um estudo publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, nesta sexta-feira (23).

O estudo utilizou dados secundários do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), do Ministério da Saúde e do Censo 2022. A pesquisa analisou pessoas brancas e negras sob condições sociais e demográficas idênticas em grande parte do país.

O perfil das vítimas no Brasil é composto predominantemente por homens jovens, solteiros e com baixa escolaridade formal. Em relação a região do país, o Nordeste é a região mais afetada

por altas taxas de homicídio. Já partes do Sul e Sudeste concentram os municípios com menores índices.

De acordo com a pesquisa, a cor de pele atua como fator independente, ou seja o risco não muda quando se comparam indivíduos com as mesmas características de escolaridade, idade, sexo e local de moradia.

“Essa visão multidisciplinar visa aprimorar as políticas públicas, permitindo que o Estado direcione recursos de forma mais precisa e técnica para as regiões e populações onde a seletividade racial e a violência são mais críticas”, diz o pesquisador Rildo Pinto da Silva, da FMRP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).



ROSÁRIO DE MINAS

SANDRA REGINA KLIPPEL

A ndarilhos, trilheiros...
Desciam pelas encostas,
subiam pelas colinas.
Talvez alguém de outro clima.

Enquanto nas estradas de Minas os tolos desavisados, os gatos pingados avolumados, na saga do desvario coletivo, por lentes multiplicadoras ou por IA interativa usada por malfeitores, fraudada em embalos descabidos de pastores, também senadores, e outros mentores do populacho.

O inesperado previsível faz-se audível.
Resetam-se em contos rocambolescos, com cenários carnavalescos, filmes de terror e zumbis crescendo como campim na primavera invertida dos contos dos Irmãos Grim.

Onde usuários embutidos, nas falas enrustidas eivadas de estigmas de marginais incompreendidos e pares de libertinos tumultuando avenidas, lápides de heróis e heroínas, sapateiam na Quinta Avenida ou na Faria Lima decaída com sobrolhos de sopapos, obscenos redutos das maldades, copiosos acenos de indignidades, respingando nos jet skis e nas



casacas,
nos palácios, mansões e templos,
atemporal refúgio dos vilões de
todos os habitats.

Nos Andes o fogo se alastra,
como ontem, anteontem e agora,
abrindo caminhos para
criminosos
desprovidos de alma ou de
humanidade.
Copiosas lágrimas ardentes
fazem eco,
evocam aos céus em chamas,
lançando seu universal lamento,
enquanto o solo é esfolado para
proveito
da libidinosa ganância por
escalpos
das entranhas sagradas da Terra,
minas.



SANDRA REGINA KLIPPEL

Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, “A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar”, artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

A nova dama de ferro

MARCELO TOGNOZZI



Quando tinha 3 anos de idade, Giorgia Meloni e a irmã Ariana, de 4 anos, brincavam com fósforos escondidas da mamma Ana. Acabaram botando fogo na casa. Uma tragédia. A família perdeu tudo. Foram morar em Garbatella, bairro de classe média baixa na periferia de Roma. Quando Giorgia tinha 11 anos, seu pai Francesco abandonou a família e foi viver com uma espanhola nas Ilhas Canárias. Ela e a irmã nunca mais o veriam. ...

A vida da primeira-ministra da Itália, que na 5ª feira (15.jan.2026) completou 49 anos, tem sido desde sempre uma sucessão de desafios. Essa baixinha feroz e invocada aprendeu a lutar sozinha e faz política desde os 15 anos, quando entrou para a ala direita do movimento estudantil. Começou a trabalhar cedo, 1º como babá, depois garçone de casa noturna do Roma Piper Club. Assim, ela conseguiu ajudar nas contas da casa e pagar seus estudos.

Neste sábado (17.jan.2026), quando o acordo Mercosul-União Europeia será finalmente assinado, Giorgia Meloni, mesmo ausente, será protagonista. A primeira-ministra da Itália, única mulher até hoje a sentar naquela cadeira, adiou a assinatura do acordo de caso pensado, tirando de Lula a oportunidade de aparecer presidindo a cerimônia de assinatura do acordo.

Meloni é de direita. Não a direita radical, fascista, embora tentem a todo tempo carimbá-la como tal. É uma versão italiana de Margaret Thatcher, a dama de ferro que colocou a Inglaterra nos trilhos. Meloni é hoje a principal líder da direita europeia, muito mais pelos seus méritos e pelo talento de negociadora.

Ela soube se posicionar, quando em dezembro anunciou que ainda tinha dúvidas sobre o acordo, e conseguiu arrancar 45 bilhões de euros (quase R\$ 300 bilhões) para os agricultores italianos prometidos pela presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen. Meloni e Von der Leyen falam a mesma língua na política. E nenhuma delas morre de amores por Lula e seus aliados da esquerda europeia.

A atitude de Meloni, ao garantir para o Paraguai do conservador Santiago Peña os holofotes da assinatura do acordo, acabou expondo o presidente francês Emmanuel Macron, depois de a França liderar manobras frustradas para melar o acordo.

Nos últimos anos, Macron manteve com Lula uma relação quase íntima, recheada de medidas e trocas e afagos, abrindo caminho para a venda de helicópteros militares franceses para nossas Forças Armadas y outras cositas más. Mas, na hora de fazer valer a amizade, prevaleceu o interesse da falida agropecuária francesa, que hoje não consegue sequer abastecer seu mercado interno com manteiga. Nem um “ne me quitte pas” Lula poderá pedir a Macron, que o abandonou à própria sorte.

Meloni é da nova safra de políticos europeus, de uma nova direita que surge com propostas sedutoras de mais empregos, menos imigração e uma diplomacia pró-Occidente. Segue a mesma linha das políticas espanholas Isabel Díaz Ayuso (PP), presidente da Comunidade de Madrid, e Cayetana Álvarez de Toledo, deputada pelo PP, filha de marquês, carismática e boa de palanque.

As duas têm movimentado a política espanhola, enfrentando a esquerda como opositoras do primeiro-ministro Pedro Sánchez (Psoe). Ayuso é campeã de votos e na última eleição derrotou o Psoe em redutos tradicionais da esquerda.

Em setembro de 2016, Giorgia deu à luz Ginevra. Ela anunciou o nascimento da filha num post emocionado nas redes sociais, comemorando a chegada da irmãzinha da Itália, numa referência ao seu partido, Fratelli d'Italia (Irmãos da Itália), fundado por ela e cujo nome veio do hino nacional italiano. Nessa época, já era uma política experiente. Teve um casamento de uma década com o jornalista Andrea Giambruno, de quem se separou em 2023. Giambruno, deslumbrado com a ascensão da mulher ao poder, acabou se expondo com comportamentos inconvenientes.

Iniciou a carreira aos 21 anos, em 1998, elegendo-se vereadora em Roma. Em 2006, chegou pela 1ª vez ao Parlamento italiano e 2 anos depois, com 31 anos, era nomeada ministra da Juventude por Silvio Berlusconi. Ficou no ministério até 2011. Em 2016, disputou a eleição para a prefeitura de Roma contra o candidato de Berlusconi, agora seu adversário político.

A baixinha, dona de um par de olhos azuis faiscantes, se mostrou “imparável” e começou a ser percebida como a grande novidade da política italiana. Em 2018, voltou ao Parlamento e, em 2019, fez um discurso que rendeu muitos votos, marcando sua posição.

“Somos pessoas, não códigos, e vamos defender nossa identidade. Eu sou Giorgia: sou mulher, sou mãe, sou italiana, sou cristã [...]. Tenho

vergonha de um Estado que nada faz pelas famílias italianas. Tenho vergonha de um Estado que defende os direitos dos homossexuais. Um Estado justo cuida dos mais fracos, daqueles que não podem se defender”, disse a primeira-ministra italiana.

Em outubro de 2022, Meloni assumiu o cargo de primeira-ministra da Itália. Berlusconi tentou bombardear, chamando-a de arrogante e condescendente. Não colou. Depois, Berlusconi tentou barrar a candidatura de Ignazio La Russa, aliado de Meloni, a presidente do Senado, e foi derrotado. La Russa venceu com 116 votos dos 206 senadores. Berlusconi morreria meses depois, em junho de 2023, levando com ele o passado e abrindo caminho para a consolidação da nova direita italiana.

Giorgia Meloni, mãe solteira, cristã e conservadora, 1ª mulher a comandar a Itália, aquela que aos 3 anos incendiou a própria casa, agora cuida do lar de 59 milhões de italianos. Ela é um dos símbolos do poder neste século 21.



MARCELO TOGNOZZI

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

DIACONIA DA PALAVRA

“Foi morar em Cafarnaum, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías.” *Mateus 4,12-23*

JEFFERSON SOUZA



Lendo o Evangelho deste domingo recordei uma antiga canção bem popular e que faz parte da memória afetiva dos fiéis mais antigos. O compositor, Pe Zezinho, scj, deu-nos uma das mais lindas canções católicas: Um certo Galileu. O início da música nos diz que “um certo dia, à beira-mar, apareceu um jovem galileu”. É o que nos narra a Escritura neste domingo.

Jesus foi habitar em Cafarnaum, na Galileia, tendo deixado Nazaré, para se cumprir o que o profeta Isaías anuncia: “O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu” (Cf. Is 9,1). O território formado por judeus e não-judeus era chamado de “região dos gentios” e por vezes seus habitantes eram vistos de forma hostil pelos judeus de Jerusalém. É nesta região que o “jovem galileu” inicia sua pregação em um tom direto e claro: “Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”.

Encontramos aqui um primeiro ponto importante. A força da Palavra

de Deus anunciada. Esta palavra que tem seu destaque também neste III Domingo do Tempo Comum, como proclamada pelo Papa Francisco, nos faz recordar a primazia pregação para suscitar a fé nos corações. Esta Palavra que se fez carne e habitou entre nós é a luz que ilumina os passos da humanidade. Esta Palavra que se fez homem e anunciou o Reino dos Céus mesmo àqueles que eram excluídos e desprezados.

Mas Jesus não só se contenta em anunciar, em pregar. Ele, convida e convoca para segui-lo e seguindo-o também nos torna anunciadores, pescadores deste Reino. É o que nos mostra quando chama Simão (Pedro) e seu irmão, André. Incansável, segue anunciando e encontra outros fazendo-lhes o mesmo convite para pregar o “Evangelho do Reino”. Não só isso, como também realizando obras na vida do povo.

Se o anúncio da Palavra deve ter uma primazia na vida do cristão, testemunhando o Reino de Deus entre

nós e propagando a “Boa-nova” de Jesus, deve também ter lugar em nossa vida as boas obras.

Jesus pregou e com suas obras de cura, libertação, milagres, prodígios e sinais, mostrou que fazia a vontade do Pai. Também o cristão, com suas obras de amor, misericórdia, reconciliação e fraternidade, cura! Também com suas obras de justiça, paz e solidariedade, liberta! Com obras concretas no cotidiano realiza sinais e prodígios na vida dos que estão sem esperança, descrentes, doentes.

A Palavra de Deus anunciada é indissociável da vida de fé das obras. Tal qual aquele território foi iluminado pela luz de Cristo presente entre eles, assim nos dias de hoje o cristão, com palavras e obras, deve iluminar ao seu redor.

Também na vida do cristão deve se cumprir a profecia de Isaías. A Galileia de cada um é a vida ordinária, o dia-a-dia da família, do trabalho, dos estudos, dos lazer, dos amigos. São nestas realidades de nossa rotina

que a Palavra de Deus deve ser vivida, anunciada, testemunhada em obras para que Seu Reino se estabeleça, fazer resplandecer a luz sobre as trevas dos corações.

Aproveitemos a oportunidade também para nos aproximarmos mais da Palavra de Deus, redescobrimo nela o sentido para nossa vida e a luz para iluminar nosso caminho, nossas relações, nossa presença neste mundo.

**JEFFERSON SOUZA**

Jornalista e professor
Especialista em Cultura Teológica e em Educação
Profissional e Tecnológica
Diácono da Igreja Católica - Diocese de Macapá
Coordenador da Pastoral da Comunicação
Secretário do Conselho Diocesano de Pastoral
Membro da Renovação Carismática Católica



Coluna Poucas & Boas

ACORDO DE PAZ

Representantes dos Estados Unidos, Ucrânia e Rússia se reúnem pela primeira vez, para negociar o fim da guerra. O encontro vai ser realizado em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos e vai debater o controle de territórios ucranianos. Este será o primeiro encontro conjunto entre as nações, que até agora só haviam negociado em caráter bilateral, em um novo movimento para encerrar a guerra prestes a completar quatro anos. Na última quinta-feira (22), o enviado especial dos Estados Unidos, Steve Witkoff, e o genro do presidente Donald Trump, Jared Kushner, se reuniram com o presidente russo Vladimir Putin. Em uma coletiva de imprensa, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, declarou que o controle do Donbass é uma questão fundamental e que será discutida de maneira que as partes considerem adequadas. A Rússia, que controla cerca de 25% do território ucraniano, exige a retirada completa das tropas ucranianas da região do Donbass, no leste do país, para finalizar a guerra. Para a Ucrânia é inaceitável ceder à Rússia territórios que ainda estejam sob seu controle. Ainda assim, Zelensky afirmou que os documentos para finalizar a guerra estão quase prontos após ter chegado a um consenso com Trump em garantias de segurança que os Estados Unidos darão à Ucrânia no pós-guerra.

AÇÃO & PRISÃO

Diretores do Rioprevidência, fundo responsável pela gestão de aposentadorias e pensões dos servidores públicos do estado do Rio de Janeiro, foram alvos de uma operação de busca e apreensão da Polícia Federal. A ação policial está relacionada a investigações envolvendo o Banco Master. A PF cumpriu quatro mandados de busca e apreensão em endereços ligados ao presidente do Rioprevidência, Deivis Marcon Antunes; ao ex-diretor de investimentos da autarquia, Euchério Rodrigues; e ao ex-diretor de investimentos Pedro Pinheiro Leal.

A investigação apura nove operações financeiras realizadas entre novembro/2023 e julho/2024, que somam cerca de R\$ 970 milhões investidos pelo Rioprevidência em letras financeiras emitidas pelo Banco Master. Segundo a Polícia Federal, as operações expuseram o patrimônio do Rioprevidência a risco elevado e incompatível com sua finalidade, já que o fundo é responsável pela gestão das aposentadorias e pensões dos servidores estaduais. A apuração envolve crimes contra o sistema financeiro nacional, como gestão fraudulenta e desvio de recursos, além de corrupção passiva e associação criminosa. Em nota, o Rioprevidência afirmou que todos os investimentos observaram a legislação e as normas dos órgãos de controle. Informou ainda que está amparado por decisão judicial que determinou a retenção dos R\$ 970 milhões, acrescidos de juros e correção monetária, referentes aos valores investidos. O órgão acrescentou que a prestação de serviços aos segurados segue normalmente, sem alteração no calendário de pagamentos.

LISTA DE APROVADOS

A Fundação Universitária para o vestibular divulgou na última sexta-feira (23) sua lista de aprovados no



== Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna "Poucas & Boas", que comemoram aniversário neste final de semana: Professor e Desembargador Dr. João Guilherme Lages, Advogada Dra. Débora Borralho, Tecnóloga em Marqueting Dra. Karla Balieiro, Jornalista e Radialista Aníbal Sérgio, Social Média Beatriz Souza, Criador de Conteúdo Digital e Cronista Esportivo Franselmo Geoge, Empresária e Cabeleireira Flávia Flexa, Nutricionista Dra. Tereza Fernandes e o Empresário e Contador Badú Picanço que recebeu o carinho da sua filha Médica Dra Nathália Jucá

== Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos aniversariantes do mês de Janeiro de 2026. Tim...Tim a Vida!

vestibular de 2026 para as 8.147 vagas de graduação da Universidade de São Paulo. A lista traz os nomes dos candidatos aprovados em primeira chamada. Quem foi aprovado deve fazer a pré-matrícula entre as 8h de 27 de janeiro e as 12h de 30 de janeiro. A segunda etapa da matrícula acontece entre as 8h de 23 de fevereiro e as 12h de 25 de fevereiro. A Fuvest vai publicar a lista de aprovados em segunda chamada no dia 3 de fevereiro e em 10 de fevereiro para os convocados na terceira chamada. Aqueles que não foram aprovados, podem manifestar interesse na lista de espera entre os dias 19 e 20 de fevereiro. A Fuvest fará três chamadas para preencher vagas remanescentes. Também está disponível a lista de aprovados em primeira chamada no Enem-USP. Nesta modalidade, 1.500 candidatos foram selecionados através de suas notas no Exame Nacional do Ensino Médio.

AÇÕES JUDICIAIS

Famíliares dos três pacientes assassinados por técnicos de enfermagem em um hospital particular do Distrito Federal, devem entrar com diferentes ações judiciais

contra a instituição. Um segundo luto muito doloroso. É assim que a família do servidor público dos Correios Marcos Fernandes Moreira, de 33 anos, vem lidando com a informação de que ele não perdeu a vida devido a uma pancreatite aguda, mas sim porque foi assassinado. As outras duas vítimas foram a professora aposentada Miranilde Pereira da Silva, de 75 anos, e o servidor da Caesb, companhia de saneamento de Brasília, João Pereira, de 63. Segundo a filha dele, João era uma pessoa muito alegre e o quadro de saúde dele estava cada dia melhor.

CASO ISOLADO

A Associação de Medicina Intensiva Brasileira definiu o caso como isolado. Mesmo assim, a entidade defende que a classe médica e os órgãos públicos discutam mudanças nos protocolos de segurança dentro das UTIs. Em nota, o hospital Anchieta disse que entrou em contato com os familiares cadastrados. Também disse que ofereceu apoio psicológico e que se mantém à disposição das famílias. A unidade destacou que, ao identificar o caso, instaurou, por iniciativa própria, uma

RANOLFO GATO

investigação rigorosa e que entregou à polícia, em menos de vinte dias, as evidências envolvendo os ex-técnicos de enfermagem. Afirmou, ainda, que é um caso criminoso individual, que segue todos os procedimentos de segurança e que está à disposição da polícia.

ESTADO DE ALERTA

A cidade de Manaus está em estado de atenção por causa das chuvas. O volume em janeiro está acima da média para o mês. Somente em janeiro já foram registrados 217 milímetros de chuva, o que corresponde a cerca de 70% de toda a média esperada, que é de 309 milímetros. Esses dados são do Climatempo e mostram que, mesmo com a trégua da sexta-feira, o volume acumulado já é considerado bastante elevado. Por conta disso, a prefeitura de Manaus emitiu um alerta para queda de chuvas intensas, principalmente pelo risco de desabamento e de descargas elétricas. Segundo a Defesa Civil de Manaus, o município segue em estado de atenção, já que a previsão ainda indica pancadas ao longo de todo esse mês, afinal de contas, esse é o período do inverno amazônico.

RENEGOCIAÇÃO

Microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte têm até 30 de janeiro para aderir às condições especiais de renegociação de débitos inscritos na dívida ativa da União. No ano passado, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, prorrogou o Edital nº 11/2025, que trata da transação tributária e cujo prazo de adesão acabaria em 30 de setembro. A iniciativa permite regularizar pendências fiscais com descontos que podem chegar a 100% sobre juros, multas e encargos legais, além de prazos ampliados para parcelamento. O edital prevê diferentes formas de transação, entre elas: *Transação conforme a capacidade de pagamento do contribuinte; *Débitos considerados irrecuperáveis; *Transação de pequeno valor, para dívidas de até 60 salários mínimos, com regras específicas para MEI. * Débitos garantidos por seguro garantia ou carta fiança.

INVASÃO OU VIOLAÇÃO

O sistema do Conselho Nacional de Justiça voltou a ser manipulado na última terça-feira (20/1). Desta vez, houve tentativa de expedir mandados de prisão contra o presidente Lula e o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Segundo o CNJ, ocorreu a substituição indevida de dados vinculados a um mandado judicial, mas os documentos não chegaram a ser expedidos. O acesso ao Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões ocorreu por meio do roubo de credenciais de usuários dos tribunais. De acordo com o Conselho, não houve invasão, violação ou comprometimento dos sistemas do CNJ. O Conselho Nacional de Justiça relembrou que, em 20 de dezembro, detentos deixaram uma prisão em Belo Horizonte utilizando alvarás de soltura falsos inseridos no sistema de justiça. Na ocasião, o órgão informou que não houve invasão ou violação estrutural dos sistemas judiciais.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**
MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

Após cinco anos de vacinação, covid recua, mas ainda preocupa

A vacinação contra a covid-19, iniciada há 5 anos no Brasil, levou ao fim da pandemia - mas a doença ainda persiste, mesmo que em patamares muito menores. Por isso, especialistas alertam que é essencial manter a imunização entre aqueles que não foram vacinados antes ou que têm risco maior de desenvolver quadros graves da doença.

A cobertura, no entanto, está longe do ideal: em 2025, de cada 10 doses distribuídas pelo Ministério da Saúde aos estados e municípios, menos de 4 foram utilizadas. Foram, ao todo, 21,9 milhões de vacinas, e apenas 8 milhões aplicadas.

Dados da plataforma Infogripe da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que monitora a ocorrência da chamada síndrome respiratória aguda grave (SRAG), mostram as consequências dessa baixa cobertura. Em 2025, pelo menos 10.410 pessoas adoeceram com gravidade após a infecção pelo coronavírus, com cerca de 1,7 mil mortes. Os números se referem apenas aos casos confirmados com teste laboratorial e, como alguns registros são inseridos tardiamente no sistema de vigilância do Ministério da Saúde, os dados de 2025 ainda podem aumentar.

O coordenador do Infogripe Leonardo Bastos reforça que o coronavírus continua sendo um dos vírus respiratórios mais ameaçadores para a saúde.

“A covid não foi embora. De tempos em tempos a gente tem surtos e avalia constantemente se esses surtos crescem, se eles podem se transformar em uma epidemia. O que a gente vê hoje de número de casos e mortes ainda é algo absurdo. Mas, como a gente passou por um período surreal na pandemia, o que seria considerado alto, acaba sendo normalizado”, diz.

A pesquisadora da plataforma, Tatiana Portella complementa que o vírus ainda não demonstrou ter uma sazonalidade, como a influenza, por exemplo, que costuma apresentar aumento de casos no inverno.

“A gente pode ter uma nova onda a qualquer momento com o surgimento de uma nova variante, que pode ser mais transmissível, infecciosa, e não tem como prever quando que vai surgir essa nova variante. Por isso que é importante que a população sempre esteja em dia com a vacinação”, recomenda.

Crianças

Desde 2024, a vacina contra a covid-19 foi incluída no calendário básico de vacinação de três grupos: crianças, idosos e gestantes. Além disso, pessoas que fazem parte de grupos especiais (confira as informações completas abaixo) devem reforçar a imunização periodicamente. No entanto, cumprir esse calendário tem sido um desafio no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, 2 milhões de doses foram aplica-



das no público infantil em 2025, mas a pasta não especificou qual o índice de cobertura atingido com esse total.

O painel público de vacinação indica que apenas 3,49% do público-alvo menor de 1 ano foi vacinado em 2025. Em nota, o Ministério informou que “os dados atuais subestimam a cobertura real: o painel apresenta apenas a aplicação em crianças menores de um ano, enquanto o público-alvo inclui crianças menores de cinco anos, gestantes e pessoas com 60 anos ou mais” e que “está desenvolvendo a consolidação dos dados por coorte etária”.

Mesmo enquanto o status de emergência sanitária estava em vigor, a cobertura ideal de 90% ficou longe de ser atingida. A vacinação infantil começou em 2022, e até fevereiro de 2024, apenas 55,9% das crianças na faixa etária de 5 a 11 anos, e

23% das que tinham 3 e 4 anos tinham sido vacinadas.

Para a diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações, Isabela Ballalai, a principal causa disso é a baixa percepção de risco.

“O ser humano é movido pela percepção de risco. O Brasil foi um dos primeiros países que atingiram uma cobertura maior de 80% para toda a população adulta. Mas quando a vacina chegou para as crianças, o cenário era outro, com menos casos, menos mortes e a percepção de risco tinha diminuído. Aí o antivacinismo começa a fazer efeito. Porque as fake news contra a vacina só dão certo quando as pessoas não estão vendo o risco”, argumenta.

Mas o risco da covid existe e é alto. As crianças com menos de 2 anos são o segundo grupo mais vulnerável às complicações pela covid-19, atrás apenas dos idosos. Se-

gundo dados da plataforma Infogripe, de 2020 a 2025, quase 20,5 mil casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave foram registrados nessa faixa etária, com 801 mortes. Mesmo no ano passado, em que a doença estava teoricamente controlada, foram 55 mortes e 2.440 internações.

As crianças também podem desenvolver uma complicação rara associada à covid-19 chamada de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), que provoca a morte em cerca de 7% dos casos. De 2020 a 2023, o Brasil registrou cerca de 2,1 mil casos de SIM-P, com 142 óbitos. Além disso, um estudo com quase 14 milhões de crianças e adolescentes na Inglaterra mostrou também maior incidência de doenças cardiovasculares como miocardite e tromboembolismo após a infecção pela Covid-19.

Por outro lado, a eficiência da vacina também foi comprovada. O acompanhamento de 640 crianças e adolescentes vacinados com a coronavac em São Paulo, mostrou que apenas 56 delas foram infectadas pela covid depois da vacinação e nenhuma com gravidade. As vacinas infantis também já se provaram seguras. Em 2022 e 2023, o Brasil aplicou mais de 6 milhões de doses da vacina contra a covid-19 em crianças, com poucas notificações de eventos adversos e a grande maioria leves, segundo o monitoramento do Ministério da Saúde.

Vorcaro: o homem sedutor

VICENTE CRUZ

Há homens que constroem impérios com tijolo, cimento e planilha. E há os que erguem castelos com o material mais leve — e, por isso mesmo, mais perigoso — da vida pública: o encanto. Daniel Bueno Vorcaro, empresário e economista, parece ter entendido cedo que, no Brasil, capital é importante; mas capital social é a moeda que abre portas que nem o Banco Central consegue destrancar com facilidade. E assim, antes de virar assunto fora do “andar de cima”, ele já era desses personagens que não precisam se apresentar: basta entrar, sorrir, apertar duas mãos certas e o ambiente entende “quem ele é”. Empresário com atuação no financeiro, imobiliário, saúde e varejo, sua fama circulava sobretudo no topo da pirâmide social — onde networking é tratado como ciência exata e “coincidência” é agenda bem-feita.

O país passou a pronunciá-lo com mais curiosidade quando o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master no fim de 2025, jogando luz sobre o que até então era mais



conhecido pelos círculos seletos do poder do que pelo público em geral. A partir daí, vieram as suspeitas de fraude em escala bilionária, investigações e o tipo de narrativa que costuma transformar “empreendedor arrojado” em “protagonista de dossiê”: apurações, diligências e análises que recolocam o personagem no mundo prosaico dos fatos, dos papéis e das versões. Como se o

enredo precisasse de capítulo extra, outra liquidação no conglomerado também entrou no radar, reforçando a sensação de que o castelo, afinal, tinha rachaduras.

Mas, se o espanto popular mira o tamanho do negócio e o estrondo do colapso, a perplexidade política costuma mirar outra coisa: o trânsito. O que surpreende na vida de Vorcaro não é apenas o volume de suas operações, e,

sim, o extraordinário networking com figuras importantes do Judiciário, do Executivo e do Legislativo — como se a República, vez ou outra, confundisse credencial com carisma. Aqui, o atributo “sedução” deixa de ser metáfora romântica para virar ferramenta de gestão: o poder de convencimento que atrai autoridades, aproxima decisores e torna negócios arriscados — e supostamente ilícitos — mais fáceis de circular, como se a mera proximidade com gente relevante funcionasse como selo de normalidade.

É por isso que “Vorcaro, o homem sedutor”, não é só um título: é uma chave de leitura. Bourdieu chamaria isso de capital social, Weber lembraria a força do carisma como forma de dominação, Baudrillard provocaria que a sedução opera no plano do simbólico — e Goffman resumiria tudo como teatro social, com palco, bastidor e figurino impecável. No Brasil, o figurino costuma ser metade do argumento e o convite, metade do contrato; o beneplácito, muitas vezes, aparece como

silêncio elegante que não assina nada, apenas legitima o clima. E quando a música para, o charme precisa conversar com o processo — porque, por mais sedutor que seja o protagonista, a realidade tem um defeito terrível: ela exige prova. Quanto ao “homem sedutor”, talvez a lição seja menos sobre um indivíduo e mais sobre o ambiente que o torna viável. No Brasil, o grande ativo não é apenas ter negócios — é ter trânsito. E, quando o trânsito vira blindagem informal, a República descobre tarde que a sedução também pode ser um modo perverso de captura.



VICENTE CRUZ

Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do iDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



FOTO: FREEPIK



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO



EUA - EM DEZEMBRO DE 2025 MAIOR ALTA NOS PREÇOS DOS ALIMENTOS.

O Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA, constatou que os preços dos supermercados registraram o maior aumento mensal em mais de três anos em dezembro. O índice de alimentos para consumo doméstico subiu 0,7% no mês, mais que o dobro do aumento de 0,3% registrado em setembro, o mês mais recente com dados do Índice de Preços ao Consumidor antes da paralisação do governo. Este foi o maior aumento mensal desde o final de 2022, quando os preços dos alimentos subiram 0,7% tanto em agosto

quanto em setembro.

AUSTRÁLIA - CARNE BOVINA ENFRENTA COTAS CHINESAS.

A indústria australiana de carne bovina enfrenta um grande desafio após a imposição de cotas específicas para as importações da China. No ano passado, a Austrália exportou 273.000 toneladas de carne bovina para a China, em comparação com uma cota de 206.000 toneladas para 2026, que é a mesma da Nova Zelândia. Estima-se que já existam 48.000 toneladas armazenadas na China, com outras 30.000 a caminho, o que sugere que a Austrália poderá utilizar toda a sua quota até meados do ano - após o que, novos embarques estarão sujeitos a uma tarifa de 55%.



CANADÁ - VOLTA A EXPORTAR CARNE BOVINA PARA A CHINA.



A China suspendeu a proibição de anos às exportações de carne bovina canadense - uma medida que, segundo representantes do setor, contribuirá para o crescimento do segmento e apoiará a diversificação futura do mercado. O ministro federal da Agricultura, Heath MacDonald, anunciou na terça-feira a suspensão da proibição, após uma recente viagem a Pequim, acrescentando que tem conhecimento de uma empresa canadense que enviará seu primeiro carregamento de carne bovina para a China na próxima semana.

BRASIL - AGRICULTORES EUROPEUS PROTESTAM CONTRA ACORDO DO MERCOSUL.

O acordo assinado no início deste mês entre a União Europeia, composta por 27 nações, e o Mercosul, formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo após 25 anos de negociações complexas. Mas os 4.500 agricultores e seus apoiadores da França, Itália, Bélgica e Polônia que protestaram na terça-feira, segundo estimativas da polícia, temem que isso cause uma entrada maciça de produtos mais baratos, produzidos com padrões inferiores e pesticidas proibidos. Embora a aprovação final do tratado do Mercosul não seja esperada para os próximos meses, os eurodeputados votarão na quarta-feira se devem encaminhar o acordo ao Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE) para determinar se o acordo é compatível com a política da UE. Segundo estimativas da UE, as exportações europeias para o Mercosul deverão aumentar 39%, enquanto as exportações do Mercosul para a UE poderão crescer 17%. Até 2040, prevê-se que o acordo impulsione o PIB da UE em 77,6 mil milhões de euros e o PIB do Mercosul em 9,4 mil milhões de euros.



BRASIL - EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA PERMANECERÃO ESTÁVEIS.

As exportações brasileiras de carne bovina permanecerão estáveis em 2026 em comparação com o ano passado, disse nesta segunda-feira a ABIEC, associação do setor agropecuário, projetando embarques entre 3,3 milhões e 3,5 milhões de toneladas neste ano. Esse número se compara aos 3,5 milhões de toneladas de carne bovina exportadas em 2025, incluindo produtos frescos e processados, ano em que as exportações brasileiras de carne bovina registraram seu melhor desempenho da história, tanto em volume quanto em receita, segundo dados do setor. O presidente da ABIEC, afirmou que as exportações permaneceriam praticamente inalteradas após a China, principal importadora, impor medidas de proteção à sua indústria, restringindo o acesso do Brasil e de outros exportadores a esse mercado. Afirmou, ainda, que os volumes não vendidos para a China, que no ano passado comprou aproximadamente metade do total das exportações brasileiras de carne bovina, poderiam ser redirecionados para outros mercados ou enviados para países nos quais as empresas brasileiras ainda estão tentando entrar. Ele citou as autorizações recentemente anunciadas para exportação de carne bovina para o Vietnã e as negociações para vender produtos no Japão, Coreia do Sul e outros mercados. Segundo o presidente, também estão em andamento negociações para aumentar as exportações para as Filipinas e a Indonésia, e espera-se que a Indonésia libere a exportação de cerca de 18 plantas brasileiras após autoridades daquele país inspecionarem as instalações locais. Os Estados Unidos, o segundo maior mercado para a carne bovina brasileira no ano passado, depois da China, comprarão 400 mil toneladas este ano, um aumento em relação às 270 mil toneladas em 2025, de acordo com novas projeções da ABIEC. As exportações do ano passado para os EUA poderiam ter sido maiores se o presidente americano Donald Trump não tivesse imposto tarifas adicionais sobre a carne bovina e outros produtos brasileiros. Algumas das tarifas americanas que afetaram as exportações de café, suco de laranja e outros produtos brasileiros foram posteriormente removidas.

BRASIL - COTAÇÕES DE BOI GORDO ESTÁVEIS.

Mercado do boi gordo: ritmo lento e cotações estáveis em São Paulo. Com o arrefecimento das vendas de carne no mercado interno, houve uma menor atuação dos frigoríficos. Segundo os números apurados pela Scot Consultoria, na praça paulista, o boi gordo sem padrão-exportação segue cotado em R\$ 318/@, o "boi-China" em R\$ 322/@, a vaca gorda em R\$ 302/@ e a novilha terminada em R\$ 312/@ (todos os preços são brutos, com prazo). Com o arrefecimento das vendas de carne no mercado interno, houve uma menor atuação dos frigoríficos. Com o consumo mais fraco, as indústrias voltadas ao mercado doméstico negociaram com mais cautela. Já os frigoríficos exportadores mantiveram uma demanda mais firme. Do lado do produtor, houve resistência às tentativas de recuo nos preços, com oferta controlada. Assim, na comparação dia a dia, as cotações permaneceram estáveis para todas as categorias. No Mato Grosso, a oferta de bovinos terminados recuou em relação à semana passada, porém o escoamento de carne também perdeu ritmo. Com isso, o mercado ficou em equilíbrio e na comparação dia a dia as cotações permaneceram estáveis nas quatro praças mato-grossenses monitoradas. Na exportação de carne bovina in natura, até a terceira semana de janeiro, o volume exportado foi de 126,3 mil toneladas.



Tempestade de inverno ameaça EUA, com 170 milhões em alerta



Mais de 170 milhões de pessoas devem ser afetadas por uma das maiores tempestades de inverno dos últimos anos nos Estados Unidos.

O fenômeno começa nesta sexta-feira (23/1) nas regiões das planícies, onde uma grande massa de ar úmido colide com o ar ártico, e deve se estender até a próxima segunda-feira (26/1).

De acordo com o Serviço Nacional de Meteorologia (NWS), o sistema tem potencial para provocar volumes históricos de neve e gelo. Alertas foram emitidos para mais de duas dezenas de estados, desde as Montanhas Rochosas do sul e as planícies até a Nova Inglaterra.

Ao longo de um trajeto de cerca de 2,4 mil quilômetros, partindo do Texas ao nordeste dos EUA, a tempestade pode acumular mais de 30 centímetros de neve, além de uma grande quantidade de gelo.

As autoridades alertam que os impactos no transporte e no fornecimento de energia podem se prolongar até o início da pró-

xima semana, especialmente nas áreas com maior acúmulo.

PAÍS SE PREPARA PARA O PIOR EPISÓDIO CLIMÁTICO

Em alguns estados, o mau tempo pode comprometer todas as rodovias, segundo autoridades. O país se prepara para o pior cenário climático, com dezenas de localidades sob risco de quebrar recordes diários de temperaturas máximas e mínimas, entre o fim de semana e o começo da próxima semana.

Pelo menos 10 estados decretaram estado de emergência, entre eles Nova York, Geórgia e Mississippi.

Escolas em diversas cidades suspenderam aulas e atividades presenciais devido às condições perigosas das estradas.

O impacto também afeta o setor aéreo americano. Mais de 1,3 mil voos previstos para sábado (24/1) foram cancelados. Apenas nesta sexta-feira, mais de 800 voos sofreram atrasos ou cancelamentos, segundo dados do site de monitoramento FlightAware.

Bactéria da sífilis é achada em esqueleto colombiano de 5,5 mil anos

A linha temporal da sífilis é complicada: até hoje não se sabe se a doença chegou às Américas com Cristóvão Colombo, ou se a tripulação europeia teria sido contaminada por povos indígenas. Uma nova pesquisa, publicada na revista Science nessa quinta (22/1), adiciona mais um capítulo à discussão.

Cientistas encontraram, em um esqueleto de 5,5 mil anos descoberto na Colômbia, a bactéria *Treponema pallidum*, que causa a sífilis e outras doenças. Este é o exemplar mais antigo já encontrado da bactéria.

Seria uma versão antiga do patógeno, e não foram encontradas lesões relacionadas à doença nos ossos. Ainda não se sabe se a cepa era transmitida por via sexual, como ocorre atualmente.

A descoberta foi feita de surpresa. O esqueleto não tinha marcas visíveis, e estava sendo analisado para out-

ros fins. O material genético da *T. pallidum* encontrado foi batizado de TE1-3 e, segundo os pesquisadores, a variante divergiu das cepas que temos hoje há cerca de 13,7 mil anos.

“As evidências genômicas atuais, juntamente com o genoma apresentado aqui, não resolvem o antigo debate sobre a origem da doença, mas mostram que existe uma longa história evolutiva de patógenos treponêmicos que já estavam se diversificando nas Américas milhares de anos antes do que se pensava”, disse a coautora do estudo, Elizabeth Nelson, antropóloga molecular da Southern Methodist University em Dallas, nos EUA, em comunicado.

O estudo continua, e os cientistas acreditam que as informações podem ajudar a lidar com a crise atual de sífilis. Apesar de ter tratamento, os números de infectados seguem em alta.



Quando hormônios da menopausa afetam o desempenho no trabalho

De acordo com um estudo publicado no final de 2023 pela revista científica *Menopause - The Journal of The Menopause Society*, mais de 1 em cada 3 brasileiras que já passaram pela menopausa relataram sofrer com ondas de calor moderadas ou graves.

Tais sintomas podem afetar a capacidade de trabalhar das mulheres. Além das ondas de calor, eles incluem dores articulares, palpitações, dificuldade de concentração, alterações de humor e baixa autoestima.

Apesar de o assunto já não ser o tabu que era há anos atrás, as queixas das mulheres que passam pela menopausa são frequentemente ignoradas, sobretudo pelos empregadores.

A menopausa normalmente começa após os 40 anos e costuma durar de 10 a 15 anos. Em muitos casos, nesta época da vida, os filhos já estão crescidos, e as mulheres gostariam de dar um gás na carreira ou até retomá-la, no caso das que haviam decidido se dedicar integralmente à maternidade. No entanto, a realidade é bem diferente - e o que poderia ser uma fase de recomeço acaba virando frustração.

ALTOS CUSTOS

Na Alemanha, a situação é parecida à do Brasil. Cerca de um terço das alemãs na menopausa reclamam de sintomas moderados a graves.

Embora cerca de onze milhões de mulheres no país europeu estejam atualmente passando pela menopausa e frequentemente sofram com os efeitos das flutuações hormonais, o assunto ainda é pouco debatido.

Dessas mulheres, mais de nove milhões estão empregadas, representando cerca de um quinto da população economicamente ativa.

Paralelamente, um terço das empresas na Alemanha reclama da escassez de mão de obra qualificada, segundo uma pesquisa empresarial do instituto Ifo realizada em março de 2024. É provável que esse problema seja agravado pelas mudanças demográficas.

“As consequências da menopausa custam aproximadamente 9,5 bilhões de euros (R\$ 60 bilhões) em produção econômica



por ano no país”, afirma Andrea Rumler, da Escola de Economia e Direito de Berlim. As empresas alemãs perdem cerca de 40 milhões de dias de trabalho.

Em 2023, Rumler entrevistou mais de 2.000 mulheres entre 28 e 67 anos. Para quase um quarto delas, os sintomas da menopausa foram um motivo para reduzir a jornada de trabalho, e quase um quinto mudou de emprego por causa disso. Uma em cada dez mulheres relatou ter se aposentado precocemente ou já estar aposentada devido à menopausa.

DESAFIOS ESPECÍFICOS EM DETERMINADOS SETORES

Em algumas profissões, trabalhar durante a menopausa é mais difícil do que em outras. Por exemplo, policiais femininas em patrulha. Se elas apresentarem sangramento intenso repentino ou problemas no trato urinário, nem sempre há um banheiro disponível por perto.

Mulheres que trabalham em espaços públicos têm particular dificuldade em lidar com os sintomas da menopausa. Professoras, profissionais de cuidados infantis, enfermeiras e vendedoras, por exemplo, não podem se refugiar em um escritório em casa ou tirar licença.

Isso é particularmente relevante para a sociedade alemã, porque alguns desses setores empregam um número acima da média de mulheres, como enfermagem (85%), educação (73%), administração de escritórios (mais de 65%) e serviços e vendas (quase 62%). Esses setores também estão entre os que mais sofrem com a escassez de mão de obra qualificada no país.

MEDO DE ESTIGMATIZAÇÃO

Várias se sentem angustiadas por não poderem falar abertamente sobre o tema. Mais da metade das mulheres entrevistadas por Rumler afirmou que a menopausa é um assunto tabu em seus locais de trabalho.

“Muitas mulheres nessa fase da vida sofrem no trabalho, mas não falam sobre isso -por vergonha, falta de conhecimento ou medo da estigmatização”, diz Rumler.

Desta forma, é importante que haja conscientização no âmbito das empresas. Isso inclui informar não apenas as afetadas, mas também outros funcionários e gerentes sobre os efeitos da menopausa. “O que ouço repetidamente de médicos e funcionários de Recursos Humanos (RH) que estão muito comprometidos com

essa questão é que seus gerentes a ignoram porque não a consideram um tópico importante”, diz Rumler.

Além da desestigmatização do tema, o que também poderia ajudar as mulheres é adaptar seus horários e rotinas de trabalho às suas necessidades. Horários flexíveis, planejamento de tarefas baseado em necessidades e pausas planejadas conscientemente podem melhorar significativamente o desempenho em casos de exaustão, problemas de concentração e distúrbios do sono.

Por exemplo, fácil acesso a banheiros é importante para funcionárias em setores como vendas, produção, assistência técnica, assim como para motoristas de ônibus e policiais. E, como o tema da menopausa ainda é pouco abordado em estudos, os médicos do trabalho deveriam receber treinamento específico sobre o assunto.

AVANÇOS NO REINO UNIDO

Nos últimos anos, progressos significativos foram alcançados. O Reino Unido, em particular, registrou avanços consideráveis. O Parlamento lançou uma grande investigação sobre a menopausa no ambiente de trabalho, e orientações sobre o tema agora fazem

parte do exame de saúde de rotina oferecido pelo Serviço Nacional de Saúde (NHS, na sigla em inglês).

Mais de 7.800 organizações assinaram o “Compromisso com a Menopausa no Local de Trabalho”, incluindo empresas como Vodafone, BBC e Tesco, assim como municípios, escolas, instituições de caridade, prestadores de serviços de saúde e pequenas empresas em diversos setores.

Para apoiar as mulheres, a empresa de telefonia Vodafone, por exemplo, oferece um curso online sobre menopausa e horários de trabalho flexíveis. A empresa de auditoria PwC lançou a iniciativa “Menopause Matters”, que cobre os custos de tratamentos médicos privados para menopausa e oferece um aplicativo de saúde com consultas de telemedicina.

Na Alemanha, uma pesquisa realizada em 2024 pela thechange.org com empregadores revelou que 63% ainda consideram a menopausa um assunto “exclusivamente” ou “principalmente privado”, enquanto 74% das empresas pesquisadas não tinham medidas em vigor para apoiar mulheres durante a menopausa. Apenas 7% relataram fazer “muito” para oferecer apoio.

Entre nós e as máquinas

IVONETE TEIXEIRA



Desde que o primeiro hominídeo lascou uma pedra para transformá-la em instrumento de caça e defesa, a história da humanidade passou a ser, também, a história das ferramentas. A técnica nasceu como extensão do corpo humano e, com o tempo, tornou-se extensão da mente. Entre nós e as máquinas, construiu-se uma relação simbiótica: o homem cria, a máquina potencializa.

Nas cavernas, o domínio do fogo representou mais que sobrevivência; foi o primeiro salto civilizatório. O fogo aqueceu, iluminou, cozinhou alimentos e reuniu pessoas em torno de histórias, ritos e afetos. Já ali, a tecnologia deixava de ser apenas utilitária para tornar-se cultural. E o poder foi dividindo os grupos, infelizmente, diga-se de passagem.

Séculos depois, a

invenção da roda encurtou distâncias, o arado redefiniu a agricultura, a escrita eternizou a memória e a imprensa democratizou o saber. Cada avanço tecnológico provocou rupturas profundas: profissões desapareceram, novas funções surgiram, e o medo do “fim do trabalho” reapareceu como um eco histórico constante. A Revolução Industrial, por exemplo, substituiu braços humanos por engrenagens, gerando progresso, mas também exclusão, desigualdade e conflitos sociais.

No século XXI, vivemos uma aceleração sem precedentes. A eletricidade deu lugar à eletrônica; esta, à informática; e agora avançamos para a era da inteligência artificial, da robótica avançada e da nanotecnologia – ciência capaz de manipular a matéria em escalas

invisíveis ao olho humano. Máquinas aprendem, algoritmos decidem, sistemas automatizam tarefas antes consideradas exclusivamente humanas.

É nesse ponto que surge a grande inquietação contemporânea: estará o homem sendo suplantado pela automação? A resposta não é simples. Se, por um lado, funções repetitivas e operacionais estão sendo absorvidas pelas máquinas, por outro, cresce a demanda por competências essencialmente humanas: criatividade, empatia, pensamento crítico, ética, sensibilidade e capacidade de adaptação.

Vivemos em um mundo líquido, como bem definiu Zygmunt Bauman – fluido, instável, em constante transformação. Nada é definitivo, tudo é transitório. A realidade é, e nós nos adaptamos a ela. Resistir à

mudança é condenar-se à estagnação; compreender a mudança é abrir-se às novas possibilidades. É tempo novo, é tempo de se reinventar para sermos inteligências reais, não inteligências materiais.

O risco não está nas máquinas, mas na desumanização do próprio ser humano. Um mundo altamente tecnológico, porém, emocionalmente analfabeto, é um mundo doente. O homem que não se humanizar – que não cultivar valores, vínculos, responsabilidade social e consciência coletiva – morrerá no ostracismo, não por falta de emprego, mas por falta de sentido.

Tudo está sendo redirecionado: surgem novas oportunidades, novas profissões, novos modelos de trabalho e um novo tempo histórico. Não se trata de competir com as máquinas, mas de redefinir o que significa ser humano em uma

era tecnológica. Entre nós e as máquinas, o futuro não será dos mais rápidos ou dos mais fortes, mas dos mais conscientes, dos mais humanos.

Porque, ao final, a tecnologia pode substituir tarefas – jamais a humanidade.

**IVONETE TEIXEIRA**

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..

Geely EX2 começa a ser produzido fora da China e já mira o Brasil

A Geely iniciou a produção local do EX2 na Indonésia, primeiro mercado fora da China a fabricar o elétrico mais vendido da marca. À primeira vista, o anúncio parece restrito ao Sudeste Asiático, mas os desdobramentos vão além. No Brasil, onde o modelo já figura entre os elétricos mais vendidos, o movimento reforça a leitura de que o EX2 pode se tornar uma peça central na expansão industrial da montadora fora do mercado chinês.

A produção do EX2 em solo indonésio marca uma mudança de fase para a Geely. Diferentemente das operações anteriores, baseadas em importação, o modelo passa a ser montado localmente pela PT Handal Indonesia Motor, em Purwakarta, com capacidade aproximada de 60 unidades por dia. Segundo a empresa, o índice de conteúdo local já alcança 46,5%, com destaque para as células de bateria fornecidas pela PT Gotion Indonesia, braço local da Gotion High-Tech.

Essa estrutura permite reduzir custos, atender às exigências de nacionalização do governo indonésio e, sobretudo, criar

uma base industrial regional. O EX2 se torna, assim, o terceiro modelo da Geely a entrar em produção em massa na fábrica, ao lado do EX5 e do Starray EM-i.

Durante o lançamento no país asiático, a Geely anunciou preços oficiais entre IDR 255 milhões e IDR 285 milhões, o que equivale a algo entre R\$ 81 mil e R\$ 91 mil na conversão direta. Com o programa promocional para os primeiros compradores, os valores caem para cerca de R\$ 73 mil a R\$ 83 mil, diferença significativa em relação ao preço do modelo importado no Brasil, hoje entre R\$ 119.990 e R\$ 135 mil.

O modelo produzido na Indonésia mantém o mesmo conjunto técnico conhecido: plataforma GEA, motor traseiro de 116 cv e 150 Nm, bateria de 40,8 kWh e autonomia de 395 km no ciclo NEDC. Mesmo sem mudanças profundas no produto, a estratégia industrial muda completamente o papel do carro dentro do portfólio global da Geely.

Na China, onde o EX2 é vendido como Geely Xingyuan, o impacto é ainda mais expressivo. Em 2025, o modelo somou



465.775 unidades, tornando-se o carro mais vendido do país em todos os segmentos, superando inclusive todos os modelos a combustão. Esse desempenho explica por que o EX2 passou a ser tratado internamente como uma plataforma global, e não mais como um carro elétrico restrito ao mercado doméstico.

No Brasil, a história começa

a seguir um roteiro semelhante, em escala menor. Em dezembro, o EX2 emplacou cerca de 1.500 unidades, encerrando o mês como o terceiro carro elétrico mais vendido do país, atrás apenas do BYD Dolphin Mini e do Dolphin. O dado chama atenção porque o modelo ainda é importado e concorre diretamente com elétricos menores.

Com preço de entrada equiv-

alente ao do Dolphin Mini, o EX2 oferece porte maior, mais potência e uma proposta mais completa, o que o transforma em um dos produtos mais competitivos do segmento de entrada no mercado brasileiro. É justamente esse equilíbrio entre volume, custo e aceitação que sustenta a tese de que o modelo pode ganhar um papel estratégico local.

BMW M135: confirmado para o Brasil, terá 317 cv de potência e 0 a 100 km/h em 4,9 s

Ontem, 22 de janeiro a BMW do Brasil divulgou números recorde de vendas no Brasil em 2025. Além disso, afirmou que se prepara para ter algumas novidades para o nosso mercado em 2026. Programado para inaugurar as estreias da marca por aqui neste ano, o M135 xDrive promete trazer o sabor da divisão M de esportivos por um custo mais baixo.

A BMW confirmou que o BMW M135 será comercializado no Brasil sempre na configuração xDrive, a mesma oferecida na Alemanha. Até o momento, a marca divulgou apenas a versão, a potência de 317 cv e uma aceleração de 0 a 100 km/h em "menos de 5 segundos". A marca também confirmou que novo hatch esportivo chega ainda no primeiro tri-

mestre de 2026, com a pré-venda e mais detalhes técnicos a serem divulgados em breve.

IGUAL AO DA ALEMANHA
Pelo pouco que a BMW do Brasil confirmou sobre o novo

M135 xDrive, tudo leva a crer que receberemos o mesmo carro oferecido na Alemanha, ao menos na parte técnica. Como é comum em modelos importados, o pacote de equipamentos de série pode ainda não estar definidos e alguns detalhes, principalmente os estéticos, podem variar por aqui incorporado alguns elementos que são opcionais na Europa.

O novo BMW M135 xDrive vendido no mercado alemão é equipado com um motor 2.0 turbo a gasolina capaz de entregar por lá 300 cv de potência. A diferença para os 317 cv declarados para o Brasil por vir da maior adição de etanol no combustível nacional. O torque

na Europa é de 40,8 kgfm, pico disponibilizado entre 2.000 e 4.500 rpm. Nesta configuração, a transmissão é automática de 7 velocidades e a tração é integral, como denuncia o nome xDrive na linha da alemã. Por lá, divulga-se um 0 a 100 km/h em 4,9 segundos, com velocidade máxima de 250 km/h.

Nas medidas, o BMW M135 xDrive tem 4.361 mm de comprimento, 1.459 mm de altura, 1.800 mm de largura e 2.670 mm de entre-eixos. O porta-malas tem 380 litros e o peso declarado para o hatch esportivo é de 1.625 kg. A marca ainda divulga um consumo combinado de 12 km/l.

Para o mercado alemão, o BMW M135 xDrive tem preços partindo de 56.950 euros. Na conversão direta da moeda, isso equivaleria a R\$ 354 mil reais.



CFM estuda usar Enamed para conceder registro profissional

O Conselho Federal de Medicina estuda utilizar as notas do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) como critério para conceder o registro profissional aos formandos. Para isso, pediu ao Ministério da Educação e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os microdados do exame, com a identificação das pessoas que tiraram notas 1 ou 2, consideradas insuficientes.

O Inep, responsável pela avaliação, ainda não respondeu se vai atender ao pedido. Nesta terça-feira (20) o instituto divulgou informações sobre cada estudante que realizou a prova, incluindo dados acadêmicos, notas e respostas do questionário socioeconômico. Os dados, no entanto, não trazem a identificação dos alunos.

De acordo com o presidente do CFM, José Hiram Gallo, o resultado da primeira edição do Enamed foi debatido pela plenária do conselho nesta terça-feira (20).

"Uma das propostas é fazer uma resolução para não registrar esses profissionais, mas ainda está em estudo no nosso jurídico".

O Enamed foi criado em 2025, para avaliar a formação médica no país, a partir do nível de pro-



ficiência de médicos formados ou no final da graduação. Os resultados mostraram que cerca de um terço dos cursos tiveram desempenho insuficiente, a maioria da rede privada ou municipal. A realização do exame é obrigatória e o resultado pode ser usado no Exame Nacional de Residência (Enare). A prova não está prevista como requisito para a atuação profissional.

Para o CFM, os números refletem "um problema estrutural gravíssimo": "Se você vai abrir uma escola e não tem um hospital universitário preparado para esses futuros médicos atuarem não tem que autorizar essa faculdade. Não tem como você formar um médico se não tiver um hospital-escola, não tem como você fazer medi-

na se não tiver um leito ao lado", defende Gallo.

O presidente do CFM apoia as sanções que o Ministério da Educação vai aplicar às faculdades com os piores desempenhos, como suspensão de ingresso e diminuição da oferta de vagas, mas acredita que apenas as unidades com conceito quatro ou cinco deveriam poder manter suas atividades livremente. Já o MEC considera que as faculdades com índice a partir de 3 já se mostraram proficientes.

Gallo também disse que os resultados do Enamed comprovam a necessidade de um exame de proficiência médica como pré-requisito para o exercício da medicina, a exemplo do que ocorre com os bacharéis em Direito, que precis-

am ser aprovados no exame da Ordem dos Advogados do Brasil para atuar.

Dois projetos para a criação do exame estão sendo avaliados pelo legislativo, um na Câmara dos Deputados e outro no Senado, com tramitações avançadas.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

A criação de um exame de proficiência também é defendida pela Associação Médica Brasileira (AMB).

"Esta não é uma medida contra o egresso de medicina. É uma medida com finalidade voltada única e exclusivamente à boa prática da medicina e à segurança dos pacientes", argumenta a associação.

A AMB divulgou nota manifestando "extrema preocupação" com os números do Enamed, "que revelam uma realidade gravíssima na formação médica do país". O documento ressalta que os cursos de medicina hoje são terminais, no Brasil. Ou seja: basta que a pessoa receba seu diploma de graduação para que consiga obter o registro profissional com o Conselho Regional de Medicina de seu estado e começar a atuar.

"Nestas circunstâncias, equivale dizer que esses 13 mil médicos

apontados pelo Enamed como não proficientes podem, de acordo com a legislação atual, atender pacientes em nosso país. Isso nos permite afirmar, sem sombra de dúvidas, que a nossa população atendida por esse contingente de médicos não proficientes ficará exposta há um risco incalculável de má prática médica", complementa o texto.

A AMB também "criticou a expansão desordenada" de cursos de medicina, "muitas vezes abertas sem infraestrutura adequada, corpo docente qualificado ou condições mínimas para a formação segura de novos médicos, nem residência médica."

De acordo com a associação, isso fica evidente com os resultados do Enamed, já que os piores resultados foram apresentados por alunos de faculdades municipais e privadas com fins lucrativos.

"A questão central não é ampliar indiscriminadamente o número de vagas, mas assegurar que cada futuro médico tenha formação adequada, sólida e compatível com as demandas reais do sistema de saúde. Não se trata de formar mais médicos, mas de formar bons médicos, preparados para atuar no SUS e para responder às necessidades da população brasileira."

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

Sócrates redivivo e vexame no poder

JOSÉ ALTINO

Sócrates enfatizava que a democracia era perigosa, não porque desse preferência política à tirania, mas porque notava e percebia que ela matava o pensamento crítico. A democracia trata a todas as opiniões como iguais, mas o filósofo argumentava, que nem todas as opiniões deveriam ou poderiam receber valores e créditos iguais.

Dizia não estar afirmando, serem as pessoas estúpidas, mas a divergência de opiniões deveria levar em conta as informações recebidas por uns e outros.

Um eleitor extremamente desinformado não deveria ter o mesmo poder que um instruído estadista; o maior prejuízo e abuso sofrido seria ele próprio. Seu confesso temor era por constatar que a democracia recompensa sempre a popularidade, olvidando e desprezando a competência. As massas votariam sempre no que e naquele que a faz sentir bem, não no correto do interesse da Nação ou do próprio social.

Ele não dizia serem as pessoas ignorantes, mas sim, que desinformadas, tomariam sempre decisões ao sabor das simpatias, bem próximas ao populismo aproveitador negligenciando a pátria comum.

E mais, sempre observando especialistas e como ilustre pensador, ainda questionava em tom jocoso: “se estas doente você vota no tratamento ou consulta a um médico”.

Julgamentos pessoais a passados distantes, são um tanto difíceis em fazê-los com justa forma, mas estou bem desconfiado que foi talvez por pensar assim, que poderosos da ocasião o obrigaram a tomar cicuta. A aqueles que desconhecem o que seja, não se trata de uma boa pinga (51) nem tampouco whisky ou cerveja, mas sim um mortal veneno que nem cascavel da conta.

Não sei quem ou qual situação levou o cientista político da antiguidade, a chegar a estas conclusões, mas juro mesmo, que deve ter sido possível um “teretetê de oreia” com o deus mandão daqueles tempos, um tal de Zeus, que o tenha permitido vir ao futuro, bem aqui no Brasil de agora, para ordenar tais conclusões. Só pode!!!

Se a Nação brasileira não existia ainda como poderia ele haver encontrado tal raciocínio para pregar Grécia afora. Também possível, haver dado uma passadinha na Argentina de Peron e Evita e de lá voltando a exibir aos poderes gregos o que não existia, nem como exemplo maldito, e bem por isso, meteram veneno nele.

Meio estragado, não há muito operado de um câncer ridículo, ainda assim, acabo de chegar semana que passou, de viagem bem longa. Saí do ninho, das Minas que não são as Gerais e fui até um paraíso da natureza chamado Roraima. Lugarzinho bom sô!! Só não é melhor, por tantas ingerências de poderes externos, que sem entenderem de coisa alguma, abusa de sua fragilidade política e pouca representatividade de representantes perante ao



gigante que dorme ao Sul, em berço esplendido.

Um bom trecho deste deslocamento o fiz a quatro rodas de um bom Toyota. Há praticamente dois anos saíra das rodovias e mesmo usando os ares coisa pouca. Como é bom, ser um tranquilo usuário de estradas. Como é bom, chamar de volta, tantas recordações arquivadas, que agitos de obrigações urbanas detém em escaninhos de toda uma vida.

Posso mesmo afirmar não aos escolhidos por Sócrates, mas a tantos que fizeram mover este maravilhoso país. É inacreditável como um soberbo lugar, com porção de gente pacífica, de trabalho tão construtivo, espetacular mesmo, cai numa situação de arranjo político dessa ordem que tem sido vista.

Inimagináveis escândalos a todo momento. Em noticiários nacionais, ou são crimes, roubos, corrupção e tresloucada justiça, cujo comportamento comparável a Inquisição Espanhola, poderia ser, não fora de tão baixo nível. Um interminável jogo com formas teatrais para transmissões televisivas.

Coitado do grego pensador, não viu nada. Um presidente irresponsável que a bem de favorecimentos eleitorais à sua troupe chega a retirar maiores exigências a condutores de uma arma que mata centenas de milhares em poucos anos. Coisa pouca aos olhares daqueles marqueteiros que lhe deram tal ideia. Uma nada, mais de meio milhão.

Autoriza em uma abusada ousadia que profissionais não formados e despreparados a tal fim, tenham em mãos receituários de acesso a medicamentos. (Este cidadão ficou doído).

Transforma um Brasil, que tenho orgulho em acompanhar existir, onde um tantinho ajudei a não

só acontecer, mas a receber e criar oportunidade de trabalho a tantos humildes que não acreditaram ficar aguardando em filas de ossos ou prometidos favorecimentos da inescrupulosidade política que assola o país.

“Quis o destino”, dizer plagiado de um sobrinho neto ao se referir a um parentesco comigo, que eu fosse afilhado batismal de um Ministro de nossa Corte maior. Inclusive sua participação em minha instrução de preparo a vida foi da maior importância. Ainda novo frequentava com muitos outros luminares a inti-

midade de seu lar. Como, mas como era admirável notar a aura de respeito que envolvia não só aquele juiz maior, mas a todos seus pares.

Em nenhuma situação discutiam procedimentos jurídicos e sempre afirmando, “um juiz só deve falar nos autos”. Tão diferente de tantos boquirrotos de agora. O comportamento deles, não era apenas uma virtude, mas um sagrado dever a magistratura que cumpriam. Em qualquer situação se encontravam sem receio ou reservas perante o público e ao público.

Sócrates é morto, e sem chance de reencarnação como brasileiro, porém tenho certeza de que morreria mais vezes avexado que ficaria, ao ver todo um alto tribunal em total conluio irresponsável, com um presidente candidato, não só usando toda a máquina pública, do erário, meios de comunicação e da inexperiente inocência do povo brasileiro.

Esse ateniense famoso, nasceu há tempos, mas com cicuta ou sem cicuta, também eu gostaria só haver nascido, bem antes ou bem depois de toda esta esbórnia espúria.

BH/Macapá, 25/01/2026

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

Saiba como fazer o enriquecimento ambiental para coelhos

ANNA MACEDO

O enriquecimento ambiental para coelhos é uma prática que visa a melhorar a qualidade de vida dos animais, proporcionando um ambiente que estimule seus comportamentos naturais. Isso significa criar um espaço que se assemelhe ao seu habitat natural, incentivando atividades para explorar seus instintos.

Aplicar o enriquecimento ambiental também pode transformar a rotina do coelho, promovendo momentos de diversão saudáveis e felizes. Continue lendo para descobrir como fazer isso em sua casa.

Benefícios do enriquecimento ambiental para coelhos

Os benefícios do enriquecimento ambiental pet são diversos. Primeiramente, ele reduz o estresse e previne comportamentos destrutivos, como roer objetos inadequados do lar.

Atividades estimulantes também mantêm o estímulo cognitivo e o corpo em movimento. Finalmente, o enriquecimento ambiental para coelhos aumenta o bem-estar geral dos animais, proporcionando uma vida mais plena e satisfatória.

Tipos de brinquedos para coelhos
Existem vários tipos de brinquedos para coelhos que podem enriquecer o ambiente em que eles vivem. Túneis, por exemplo, permitem que os pets explorem e se escondam, imitando seu comportamento natural de fuga e proteção na natureza.

As bolas, por sua vez, incentivam a atividade física e a brincadeira, mantendo os coelhos ativos. Essa é uma opção que pode unir os tutores e os animais em momentos de diversão conjunta, sendo ideal até mesmo para a participação das crianças.

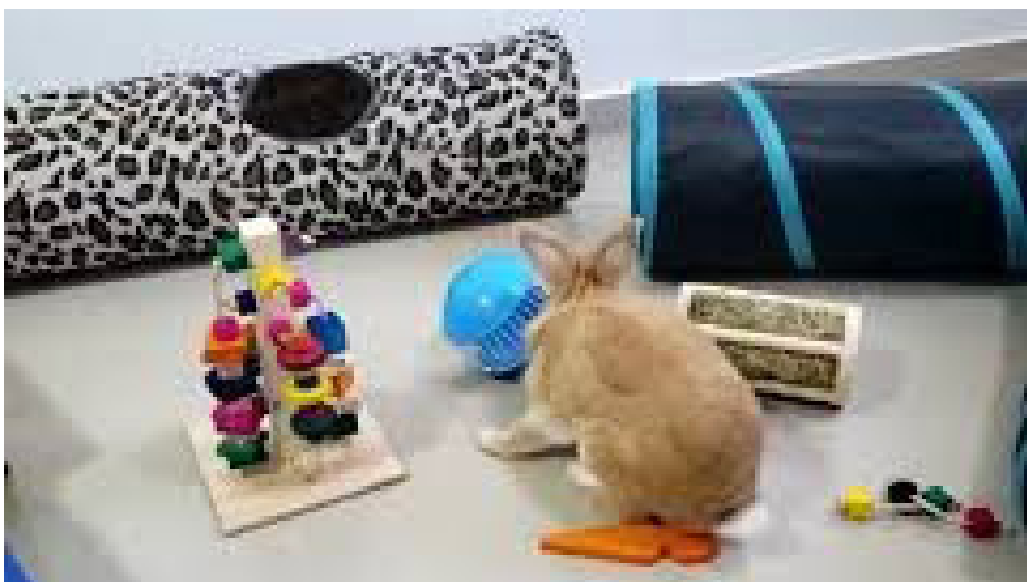
Brinquedos de roer também podem compor as estratégias de enriquecimento ambiental para coelhos, pois são essenciais para a saúde dental. Eles ajudam a desgastar os dentes do pet, que crescem continuamente.

Quebra-cabeças com petiscos, por fim, promovem o desenvolvimento cognitivo por meio da resolução de problemas e melhoram a interação com o local em que os pets vivem.

Atividades diárias para estimular os coelhos

Além dos objetos no ambiente, algumas atividades diárias também são essenciais para manter os coelhos ativos e fisicamente saudáveis. O treinamento, por exemplo, pode ensinar truques simples e fortalecer o vínculo entre o animal e o responsável.

Passeios supervisionados são outra opção que permite que os coelhos explorem novos ambientes de forma segura, estimulando seus sentidos. Ainda é possível criar jogos interativos, como esconder petiscos para que os coelhos encontrem, a fim de manter o pet ativo e com a atenção aguçada.



Esconderijos seguros e estimulantes para o lar
Criar escondерijos seguros e estimulantes também pode fazer parte do enriquecimento ambiental, contribuindo para o bem-estar dos coelhos. Se deseja ter esses espaços no seu lar, utilize materiais seguros, como caixas

de papelão ou tubos de papel. Com ambos, é possível construir abrigos do tamanho ideal. Você também pode adquirir tocas adequadas para coelhos nas lojas físicas, no site e no app da Petz. A importância dos escondерijos está na sensação de segurança que proporcionam, permitindo que os coelhos se

retirem quando se sentem ameaçados, estressados ou quando querem descansar. Integrá-los ao ambiente de forma estratégica pode incentivar a exploração e o uso regular desses espaços.

Forragem para o ambiente dos coelhos
Ao pensar em enriquecimento ambiental para coelhos, você não pode se esquecer da forragem, um elemento fundamental para a saúde digestiva e o bem-estar animal. Além de ser uma fonte importante de fibras, ela atende ao instinto de forragear da espécie, mantendo os coelhos entretidos e auxiliando na manutenção do peso e no desgaste dentário.

Plantas seguras, como feno, folhas de cenoura, brotos de alfafa e agrião, podem ser distribuídas pelo ambiente para incentivar a exploração. Você ainda pode colocar a forragem em diferentes locais e alturas, estimulando a movimentação e a interação com o espaço. Como adaptar o enriquecimento ambiental para coelhos de diferentes idades?

Os tipos de enriquecimento ambiental devem ser adaptados conforme a idade dos coelhos. Para filhotes, brinquedos leves, como bolas macias e túneis pequenos, são ideais para estimular a curiosidade e a atividade física.

Coelhos adultos podem se beneficiar de quebra-cabeças mais complexos e resistentes. Já os pets mais velhos necessitam de atividades mais suaves, como escondерijos confortáveis e forragem fácil de alcançar, para evitar sobrecarregar suas articulações.

Erros comuns ao enriquecer o ambiente dos coelhos

Ao tentar enriquecer o ambiente dos coelhos, os responsáveis podem cometer alguns erros comuns. Um deles é o uso de materiais perigosos, como plásticos ou metais, que podem causar ferimentos ou intoxicações. Além disso, a falta de supervisão durante a introdução de novos brinquedos ou atividades pode ocasionar acidentes.

Outro ponto a ser considerado é o excesso de estímulos, o que pode sobrecarregar os coelhos, causando estresse. Para evitar esses erros, monitore as interações dos animais com o ambiente e introduza novos elementos gradualmente.

Fonte: Petz



Documento do ICE permite que agentes entrem em residências sem mandado

A atuação de agentes do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos) no estado de Minnesota tomou as manchetes do país nas últimas semanas, gerando críticas de grupos de direitos humanos e opositores.

Nesta semana, veio à tona um memorando interno do ICE de meses atrás, que afirma que seus agentes receberam nova liberdade dos advogados do Departamento de Segurança Interna para entrar à força na residência de uma pessoa que “enfrenta deportação” para “realizar uma prisão administrativa de imigração” sem um mandado judicial.

“O Gabinete Jurídico do Departamento de Segurança Interna determinou recentemente que a Constituição dos EUA, a Lei de Imigração e Nacionalidade e os regulamentos de imigração não proíbem o uso de mandados administrativos para esse fim”, pontua o documento.

O memorando é datado do dia 12 de maio de 2025 e é assinado pelo diretor interino do ICE, Todd Lyons.

Ele foi obtido e divulgado

à imprensa pelo grupo de defesa das liberdades civis Whistleblower Aid, e analisado pela agência de notícias Reuters.

DOCUMENTO MUDA DETERMINAÇÃO NO ICE

O memorando reconhece que essa nova determinação representa uma mudança em relação a uma política de longa data, segundo a qual o Departamento de Segurança Interna “historicamente não se baseava exclusivamente em mandados administrativos” para efetuar tais prisões.

Geralmente, os agentes de imigração eram proibidos de entrar em residências e empresas privadas sem um mandado judicial emitido por um juiz federal.

O ICE frequentemente utiliza mandados administrativos, também conhecidos como Formulário I-205, que permitem que seus agentes efetuem prisões em espaços públicos, mas não que não davam liberdade de entrar em propriedades privadas sem permissão.

Assim, uma pessoa detida em sua casa por agentes do ICE que entraram sem mandado ju-



dicial pode contestar sua prisão na Justiça, argumentando que a ação violou as proteções contra buscas e apreensões ilegais garantidas pela 4ª Emenda da Constituição dos EUA.

Questionada sobre o memorando recém-divulgado, a

secretária-adjunta de Segurança Interna dos EUA, Tricia McLaughlin, afirmou por e-mail que “todo imigrante ilegal que recebe mandados administrativos/formulários I-205 do Departamento de Segurança Interna teve direito ao devido

processo legal e a uma ordem final de deportação emitida por um juiz de imigração”.

“Há décadas, a Suprema Corte e o Congresso reconhecem a legalidade dos mandados administrativos em casos de imigração”, concluiu.

Turista marca encontro por app e acaba ficando em cárcere privado em SC

Um turista estrangeiro foi mantido em cárcere privado depois de marcar um encontro por um aplicativo de relacionamento com outro homem em um apartamento na região norte da Ilha de Florianópolis, em Santa Catarina. O caso ocorreu na última quarta-feira (21).

De acordo com a Polícia Militar, a corporação foi acionada para atender um “homem ferido”. Em relato para os agentes, o homem relatou que durante o encontro, o outro suspeito, que também é turista, passou a agir de forma agressiva.

Ainda segundo a polícia, após o encontro no apartamento, o agressor teria utilizado drogas, ameaçado a vítima com uma faca e o man-

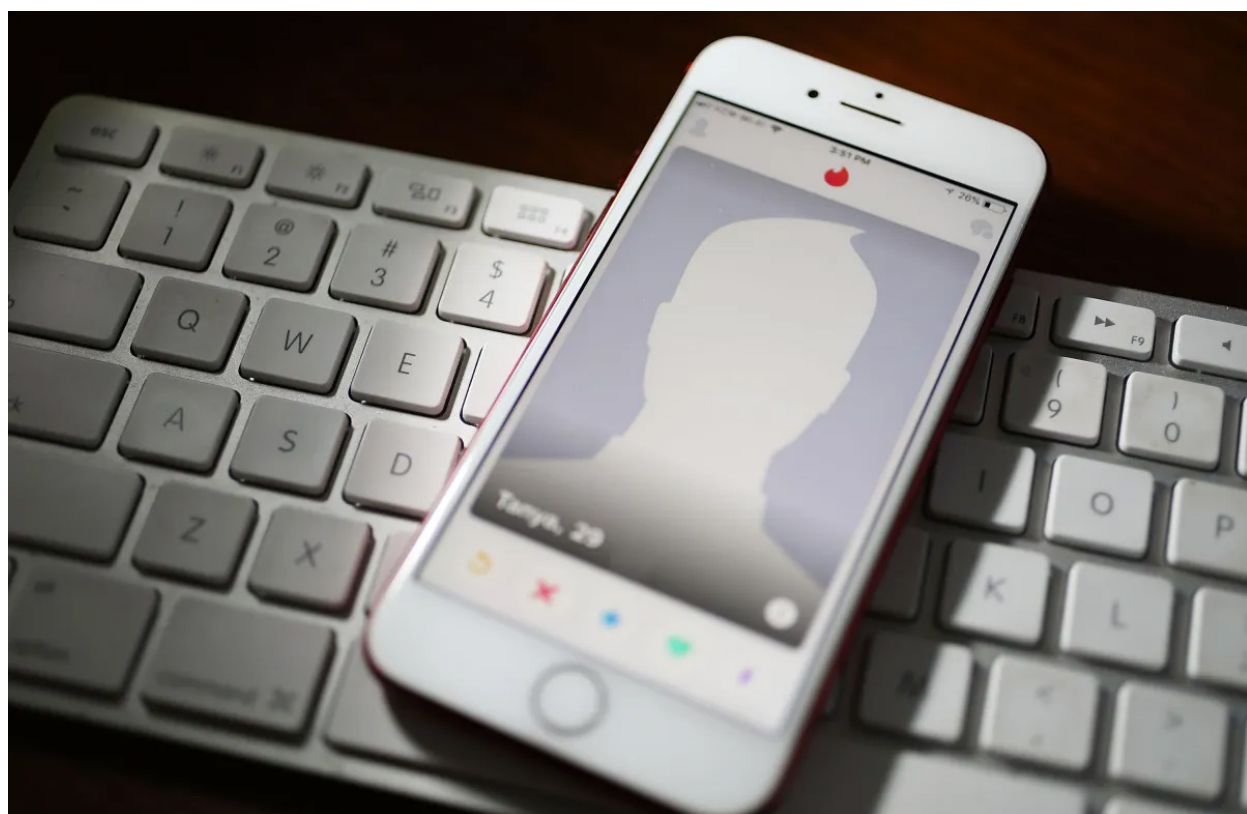
tido trancado dentro de um quarto.

Mesmo preso no local, o turista conseguiu compartilhar sua localização com familiares e amigos, que foram até o apartamento para tentar ajudá-lo.

Durante a tentativa de resgate, houve luta corporal, e um dos familiares acabou sendo ferido com um golpe de arma branca.

A pessoa ferida foi levada para uma unidade de saúde da região norte da Ilha e, depois, encaminhada ao Hospital Governador Celso Ramos para atendimento especializado.

O suspeito foi levado ao 21º Batalhão à Delegacia de Polícia, onde o caso será investigado.





Anvisa proíbe suplemento que promete controle da glicemia; entenda



Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) determinou, nesta sexta-feira (23) que todos os produtos das marcas Ervas Brasil e Glicopill sejam apreendidos e impedidos de serem vendidos e divulgados após ser notado que as empresas não têm Licença Sanitária e nem Alvará de Funcionamento.

Entre eles está o suplemento alimentar em cápsulas da Glicopill, que promete controle da glicose com ingredientes naturais. O órgão regulador banuiu a comercialização do produto em todas as plataformas online em que era anunciado.

O suplemento promete “atacar direto a raiz da diabetes tipo 2, diminuir a dependência de medicamentos, transformar a saúde de dentro pra fora, controlar a glicose sem agredir o corpo, devolver energia e disposição e ajudar na circulação e na saúde do coração”, de acordo com as redes sociais do Glicopill.

Os produtos da Erva Brasil Vitamina C Sucupira com Unha de Gato e Suplemento Alimentar Colesterol já estavam proibidos pela Anvisa de serem comercializados também pela falta de Licença Sanitária e do Alvará de Funcionamento da empresa.

‘Violada e em perigo’: professora britânica acusa Grok, IA de Elon Musk, de ‘sequestro digital’ de sua imagem

Quando Daisy Dixon, professora da Universidade de Cardiff, no País de Gales, descobriu que imagens sexualizadas suas, de lingerie ou grávida, circulavam na rede social X, geradas pelo Grok, a ferramenta de IA da plataforma, sentiu-se “violada em sua intimidade”.

“É um sequestro digital do seu corpo”, uma “agressão” de uma “misoginia extrema”, disse à AFP a docente de filosofia, de 36 anos.

Ativa no X e no Instagram, onde faz divulgação filosófica entre outras atividades, Daisy Dixon descobriu, em dezembro, imagens suas geradas artificialmente no X. Alguns usuários haviam usado o Grok para manipulá-las a partir de poucas fotos que ela mesma havia publicado, nas quais aparecia com roupas esportivas.

‘FÁBRICA DE ESTUPROS’

As primeiras imagens criadas pela ferramenta de inteligência artificial da plataforma de Elon Musk eram relativamente inofensivas.

A manipulação se limitava a mudanças de penteado ou maquiagem, conta Daisy Dixon. Mas depois “realmente degeneraram”.

Em especial, alguns usuá-

os pediram ao Grok que a mostrasse de calcinha fio-dental, que alargasse seus quadris ou que a colocasse em poses “mais vulgares”. O Grok obedecia e “gerava a imagem”, relata a professora.

Daisy Dixon podia ver tanto os pedidos quanto as imagens criadas aparecerem em sua conta no X - onde tem cerca de 34 mil seguidores -, já que o Grok as publica automaticamente na plataforma.

Um usuário chegou a pedir ao Grok que a retratasse em uma “fábrica de estupros”, segundo ela, embora, nesse caso extremo, a ferramenta não tenha gerado a imagem solicitada.

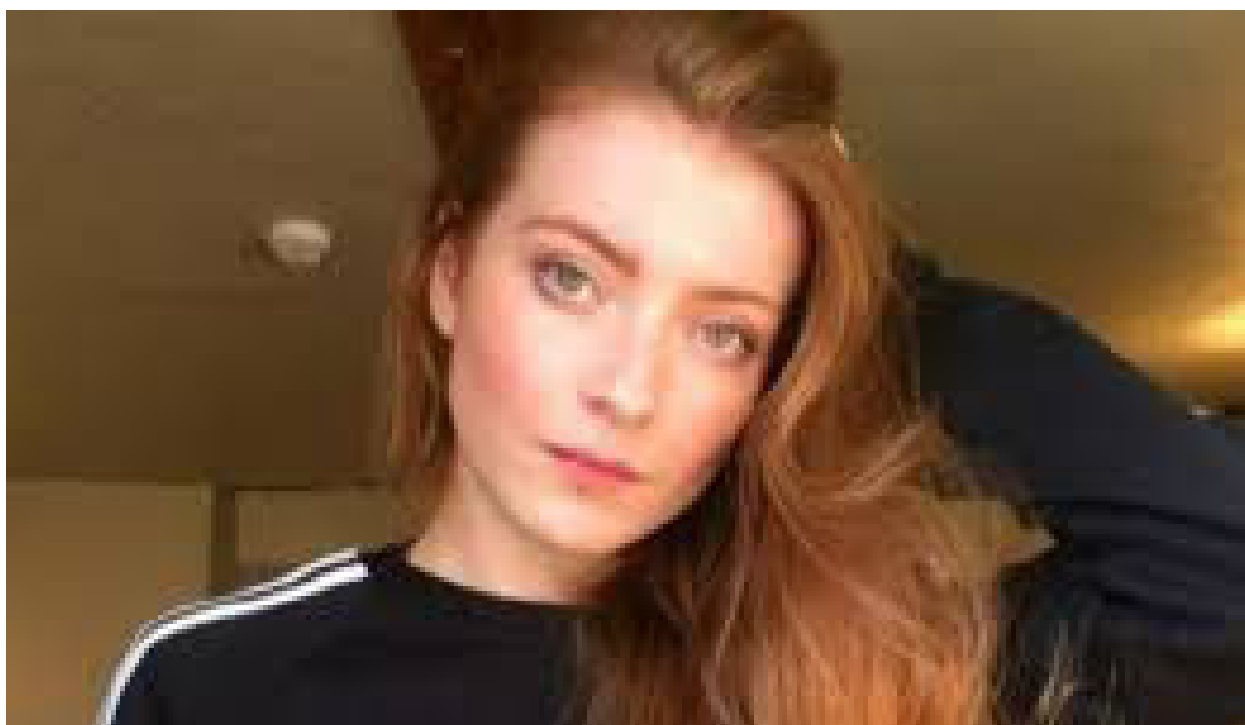
“Senti-me realmente violada na minha intimidade e também em perigo”, sublinha Daisy Dixon.

“Tive vontade de me esconder”, mas depois “a raiva substituiu o medo”.

Daisy Dixon afirma ter ficado particularmente impactada ao ver que o Grok atendeu ao pedido de um usuário para retratá-la grávida, de biquíni, com aliança no dedo.

Ao procurar apoio no X, não encontrou nenhum meio para denunciar a imagem.

O Reino Unido acaba de en-



duar sua legislação contra esse tipo de prática, penalizando tanto a criação quanto a solicitação de imagens íntimas não consentidas.

MILHÕES DE IMAGENS

Segundo um estudo publicado nesta quinta-feira pelo Center for Countering Digital Hate, ONG que frequentemente denuncia práticas do X, o Grok gerou cerca de três milhões de imagens sexualizadas de mulheres e crianças em apenas 11 dias, a uma média de 190 imagens por minuto.

Em um relatório publicado neste mês, Paul Bouchaud, pesquisador da ONG parisiense AI Forensics, aponta que, de 20 mil imagens geradas pelo Grok, mais da metade mostrava pessoas “pouco vestidas”, quase todas mulheres.

Diante da indignação provocada pela proliferação desse tipo de conteúdo, alguns países anunciaram neste mês o bloqueio total do Grok.

A plataforma X recuou e anunciou, em meados de janeiro, uma limitação de sua

ferramenta de IA nos países onde a criação desse tipo de imagem é ilegal, embora ainda não esteja claro em quais lugares essa restrição está em vigor.

Daisy Dixon afirma estar “em geral, satisfeita com os avanços obtidos”, mas considera que “isso nunca deveria ter acontecido”.

Paul Bouchaud ressalta que o Grok também dispõe de um site e de um aplicativo capazes de gerar imagens de nudez, com opção de compartilhamento.

“Fidelidade e Vigilância: Vivendo e Testemunhando até o Fim”

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

Amadados irmãos em Cristo Jesus, que possamos a exemplo do Salmista do salmo 71.15, dizermos a respeito do amor e misericórdia de Deus enquanto esperamos a sua vinda, que: “Anunciarei que tu és fiel; o dia inteiro falarei da tua salvação, embora não seja capaz de entendê-la.” Não há como discordar desta verdade de que vivemos em um tempo marcado pela pressa, pela instabilidade e pela incerteza. Tudo parece provisório: relações, compromissos, valores, promessas. O mundo ensina que nada precisa durar muito, que tudo pode ser descartado quando deixa de ser conveniente. Nesse cenário, palavras como fidelidade e vigilância soam estranhas, até incômodas. Entre nós na igreja não está diferente: Por exemplo enquanto o pastor ou alguém não me corrige do meu pecado, tendo a considerar tudo bem, mas basta uma chamada de atenção para nos revoltarmos e considerarmos a pessoa a nossa pior inimiga e se não bastasse isso ainda arrastamos a nossa família para este caos arriscando a fé e consequente salvação de todos os envolvidos. A fidelidade, e o respeito parecem que se tornaram voláteis assim como os valores do mundo. A liquidez parece que chegou à fé, dos fracos na fé, até mesmos que a vida toda estiveram na casa do Senhor tem se revoltado contra a pregação do Evangelho. A vigilância na vida de fé tem diminuído e sempre de novo o cristão tem tendido a ceder as pressões do mundo a abandona a fé.

No entanto, a Palavra de Deus nos conduz por um caminho diferente. Ela nos chama a uma vida marcada pela perseverança, pela confiança constante no Senhor e por uma espera ativa, cheia de compromisso e testemunho. Os textos bíblicos de hoje falam exatadamente disso: de homens e mulheres que vivem sustentados por Deus ao longo do tempo, que permanecem fiéis à fé recebida e que são chamados a vigiar, não com medo, mas com responsabilidade e esperança. A vida de fé, é uma vida de renúncia às futilidades e um apego cada vez maior ao que é essencial. Não há pastor que sirva se a pessoa não quer ouvir, não há pregador na face da terra que sirva se as pessoas querem os prazeres da carne. O que você tem buscado? Os nossos textos hoje nos chamam a vivermos de modo dedicado e fiel a Deus. Como tenho vivido a fé? Com humildade ou com desculpas e acusações. Meus irmãos, o Escritor de Hebreus nos lembra que não tem como ser cristão e ter Salvação se não estivermos em Cristo e comunhão na Palavra. Ele diz que é necessário estarmos em comunhão com o Senhor da Igreja e sua Igreja: “(25) Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões. Pelo contrário, animemos uns aos outros e ainda mais agora que vocês veem que o dia está chegando. (26) Pois, se continuarmos a pecar de propósito, depois de conhecer a verdade, já não há mais sacrifício que possa tirar os nossos pecados. (27) Pelo contrário, resta apenas o medo do que acontecerá: medo do Julgamento e do fogo violento que destruirá os que são contra Deus. (Hb 10.25-27)” Vejamos que o tema de hoje, que nos une é claro: “Fidelidade e Vigilância: Vivendo e Testemunhando até o Fim.” Esses textos nos mostram que a fé cristã não é apenas um ponto de partida, mas um caminho a ser percorrido até o fim, com os olhos atentos e o coração firmado no Senhor. Não tem como voltarmos ou abandonar a corrida. Abandonar a corrida é ser abraçado pelo diabo, seguir na corrida é perseverança que nos coloca na presença do Deus vivo que enxuga as lágrimas do nosso rosto e sermos declarados que somos “... os que atravessaram são e salvos a grande perseguição. São as pessoas que lavaram



as suas roupas no sangue do Cordeiro, e elas ficaram brancas... Pois o Cordeiro, que está no meio do trono, será o pastor dessas pessoas e as guiará para as fontes das águas da vida. E Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos delas. Apocalipse 7.14,17)” A este Deus que se mantém fiel, nos mantém também na fidelidade que atravessa toda a vida – algo muito particular conforme o testemunho na oração do Salmo 71, especialmente nos versículos 15-24, que mostra como é a oração de alguém que caminha com Deus há muito tempo. Não se trata de uma fé recente, empolgada apenas pela novidade, mas de uma fé amadurecida pelas experiências da vida. O salmista olha para trás e reconhece a fidelidade de Deus em todas as etapas de sua história. Ele declara: “Anunciarei que tu és fiel; o dia inteiro falarei da tua salvação, embora não seja capaz de entendê-la. (Sl 71.15, NTLH)” Aqui está um testemunho precioso: quem anda com Deus por muito tempo aprende que a fidelidade do Senhor não falha. Também pode declarar conforme o profeta Jeremias no livro de Lamentações 3.31: “O Senhor não rejeita ninguém para sempre.” Assim também o salmista mesmo em meio às lutas, perseguições e fraquezas, ele confessa que Deus foi sua esperança desde a juventude: “Toda a minha vida tenho me apoiado em ti; desde o meu nascimento tu tens me protegido. Eu sempre te louvarei. (Sl 71.6, NTLH)” Essa fidelidade não gera acomodação, mas louvor e testemunho. O salmista deseja anunciar às próximas gerações o que Deus fez: “Agora que estou velho, e os meus cabelos ficaram brancos, não me abandones, ó Deus! Fica comigo enquanto anuncio o teu poder e a tua força a este povo e aos seus descendentes. (Sl 71.18, NTLH)” A fidelidade cristã não é apenas permanecer crendo, mas testemunhar, contar, ensinar, passar adiante. A fé que não se comunica corre o risco de se apagar. Por isso, o salmista une fidelidade e missão: viver com Deus e falar de Deus. Este viver se mantém em fidelidade para ser vivida na comunidade, na comunhão entre irmãos, no engajamento para o testemunho na fé. Temos em Atos um maravilhoso exemplo de Timóteo. No livro de Atos, vemos a fidelidade ganhando forma concreta na vida da igreja. Paulo encontra Timóteo, um jovem que havia recebido a fé por meio da sua família e da comunidade cristã. O texto diz: “Todos os irmãos que moravam em Listra e Icônio falavam bem de Timóteo. (At 16.2, NTLH)” Então: como você tem procedido com relação aos seus irmãos na fé? Como você tem falado deles? Bem, ou, tens aproveitado as oportunidades para falar mal e te engrandecer pelas costas deles? Deus queiram que aproveitemos em o tempo que temos com os que não temem a Deus e com os que

temem possamos exaltar as obras de Deus na vida dos nossos irmãos na fé. Vejamos, Timóteo não era apenas alguém que cria em silêncio; sua fé era visível, reconhecida pela comunidade. Paulo o chama para caminhar junto, para aprender, servir e ser testemunha. E o resultado desse trabalho fiel aparece no versículo 5: “Assim as igrejas ficavam mais fortes na fé, e o número de cristãos aumentava cada dia mais.” (At 16.5, NTLH). Aqui aprendemos algo fundamental: fidelidade cristã não é individualismo espiritual, mas é comprometimento mútuo e verdadeiro. Ela se vive na comunhão, no discipulado, no cuidado com a fé do outro. Paulo investe em Timóteo, Timóteo cresce na fé, e a igreja é fortalecida. Em quem tens investido para que a pessoa seja fortalecida na fé? Cristão fortalece aos cristãos. Não espere que os outros façam isso. É com você. Num mundo que valoriza apenas o sucesso imediato, Atos nos lembra que o Reino de Deus cresce por meio da fidelidade cotidiana: ensinar, acompanhar, corrigir, caminhar juntos. É assim que a fé atravessa gerações. Na primeira carta a Timóteo, em 1 Tm 6.11-16, Paulo fala com a autoridade de quem já percorreu grande parte da jornada. Ele sabe que perseverar até o fim exige luta espiritual. Por isso, exorta: “Mas você, homem de Deus, fuja de tudo isso. Viva uma vida correta, de dedicação a Deus, de fé, de amor, de perseverança e de respeito pelos outros.” (1Tm 6.11, NTLH). Vigilância, aqui, não é medo do fim dos tempos, mas disciplina espiritual, atenção constante ao caminho. Paulo usa a imagem da corrida e do combate: “Corra a boa corrida da fé e ganhe a vida eterna. Pois foi para essa vida que Deus o chamou quando você deu o seu belo testemunho de fé na presença de muitas testemunhas. (1Tm 6.12, NTLH).” Meus irmãos, é preciso vigiar, é não se deixar seduzir pelos falsos valores do mundo. É manter os olhos fixos naquele que é o verdadeiro Senhor: “Cumpra a sua missão com fidelidade, para que ninguém possa culpá-lo de nada, e continue assim até o dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo aparecer. (1Tm 6.14, NTLH).” É preciso entender que a vigilância cristã está profundamente ligada à esperança na volta de Cristo. Quem espera o Senhor vive de forma responsável, consciente de que sua vida é um testemunho diante de Deus e do mundo. Tão logo, no Evangelho de Mateus 24.42-47, Jesus nos chama à vigilância por meio de uma parábola simples e profunda. Ele diz: “Fiquem vigiando, pois vocês não sabem em que dia vai chegar o seu Senhor. (Mt 24.42, NTLH).” Mas Jesus deixa claro que vigiar não é ficar parado,

olhando para o céu. Pelo contrário, é servir fielmente enquanto o Senhor não chega. Ele fala do servo fiel e prudente, que continua cumprindo sua missão: “Feliz aquele empregado que estiver fazendo isso quando o patrão chegar! (Mt 24.46, NTLH).” Contudo, devemos nos perguntar: Tenho sido um servo feliz e vigilante enquanto o meu Senhor não volta? Qual é a tua resposta?

A vigilância cristã se manifesta no cuidado com aquilo que Deus nos confiou: a fé, a Palavra, a comunidade, o amor ao próximo. O servo fiel não sabe quando o Senhor voltará, mas vive todos os dias como se Ele pudesse voltar hoje.

Vejamos: Conta-se que, em uma costa perigosa, havia um farol responsável por guiar os navios durante a noite e nas tempestades. O trabalho do vigia não era emocionante: todas as noites, ele precisava manter a luz acesa, limpar as lentes, verificar o combustível. Ninguém o via, ninguém o aplaudia. Certa vez, alguém perguntou: “Como você aguenta fazer sempre a mesma coisa, noite após noite?” O vigia respondeu: “Eu não vejo os navios passando, mas sei que, se a luz se apagar, muitos morrerão.” Assim é a fidelidade cristã. Muitas vezes, ela parece simples, repetitiva, silenciosa. Mas é justamente essa fidelidade vigilante que preserva vidas, sustenta a fé e mantém o testemunho aceso até o fim.

O salmista manteve sua confiança ao longo da vida. Paulo discipulou Timóteo com perseverança. Timóteo foi exortado a vigiar e lutar o bom combate. E Jesus nos chama a permanecer fiéis no serviço até sua volta.

Queridos irmãos e irmãs, os textos de hoje nos lembram que a fé cristã não é uma corrida curta, mas uma caminhada longa. É uma vida inteira sustentada pela graça de Deus. Fidelidade e vigilância caminham juntas: fidelidade ao Senhor que nunca nos abandona, e vigilância para não nos afastarmos do caminho.

O salmista nos ensina a confiar em Deus do início ao fim da vida. Atos nos mostra que a fé cresce quando é vivida e transmitida. Paulo nos chama a lutar o bom combate com perseverança. E Jesus nos lembra que a verdadeira vigilância se expressa no serviço fiel. Vivamos, portanto, com os olhos atentos e o coração firmado em Cristo. Que nossa vida seja um testemunho constante, até o dia em que o Senhor voltar e nos encontrar fiéis.

E então ouviremos a promessa que sustenta toda a nossa esperança: “Feliz aquele empregado que o patrão, quando voltar, encontrar fazendo assim!” (Mt 24.46, NTLH). E em nossa caminhada possamos declarar a respeito da graça do Senhor Deus que: “Anunciarei que tu és fiel; o dia inteiro falarei da tua salvação, embora não seja capaz de entendê-la. (Sl 71.15, NTLH).” Amém!



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique

Ciência mostra que diferentes transtornos psiquiátricos podem ter a mesma causa

Um amplo novo estudo sobre registros psiquiátricos e genéticos tem o potencial de mudar o tratamento de milhões de pacientes psiquiátricos, ao constatar que muitas condições envolvem genes semelhantes e podem não precisar ser tratadas como doenças distintas.

Em essência, o estudo sugere que reforçar a ênfase tradicional no comportamento do paciente com uma compreensão mais profunda da biologia das doenças mentais poderia levar a um tratamento melhor.

Publicado na revista Nature, o artigo aborda as fronteiras que a psiquiatria usa para separar condições semelhantes como transtorno bipolar e esquizofrenia.

As descobertas também podem poupar os pacientes do fardo de carregar múltiplos diagnósticos diferentes que exigem uma variedade de medicamentos distintos.

Metade de todas as pessoas experimentará um transtorno psiquiátrico ao longo da vida, de acordo com um estudo de 2010 na revista Psychiatry. Mais da metade de todos os pacientes psiquiátricos será diagnosticada com um segundo ou terceiro transtorno, e cerca de 15% será diagnosticada com pelo menos quatro transtornos, segundo um estudo de 2018 no American Journal of Psychiatry.

"Se você é alguém a quem estão dizendo que tem quatro coisas separadas, isso

pode levar a muito pessimismo sobre como esse processo terapêutico vai funcionar", disse Andrew Grotzinger, um dos autores do novo estudo e professor assistente de psicologia e neurociência na Universidade do Colorado Boulder.

"A metáfora médica que eu ofereceria é: se você fosse ao médico com nariz escorrendo, tosse e dor de garganta e recebesse diagnóstico de transtorno de nariz escorrendo, transtorno de tosse e transtorno de dor de garganta, e recebesse três comprimidos separados, consideraríamos isso um erro médico."

Para produzir o estudo da Nature, uma grande equipe internacional de pesquisadores passou cinco anos analisando registros de mais de 1 milhão de pessoas diagnosticadas com um de 14 transtornos psiquiátricos, e 5 milhões de pessoas sem tal diagnóstico.

Os cientistas descobriram que as semelhanças genéticas entre os 14 transtornos sugerem que eles se enquadram em cinco categorias essenciais: transtornos por uso de substâncias; condições internalizantes, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático; condições do neurodesenvolvimento, como autismo e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; condições compulsivas, como anorexia nervosa,

síndrome de Tourette e transtorno obsessivo-compulsivo; e um quinto grupo que inclui transtorno bipolar e esquizofrenia.

O estudo descobriu que transtorno bipolar e esquizofrenia compartilham cerca de 70% dos mesmos determinantes genéticos.

As semelhanças ajudam a explicar por que alguns antidepressivos parecem funcionar não apenas para depressão, mas também para ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático.

Embora os genes contribuam para nosso risco de transtornos psiquiátricos, eles interagem com outros fatores, incluindo criação, eventos da vida e estresse.

Os pesquisadores descobriram que os 14 transtornos psiquiátricos que examinaram estavam ligados por 238 variantes genéticas únicas, sequências e m

nosso código genético que diferem da forma mais comum. Muitas das variantes provavelmente regulam funções cerebrais específicas. Transtorno bipolar e esquizofrenia, por exemplo, ambos envolvem atividade acima do normal de genes que influenciam neurônios excitatórios, que são fortemente envolvidos na transmissão de sinais entre outros neurônios.

A equipe científica também identificou um "ponto crítico" no cromossomo 11, um agrupamento de genes envolvido no aumento do risco genético para oito dos transtornos. O cromossomo 11 é conhecido por ter uma concentração de genes medicamente importantes envolvidos em condições psiquiátricas como depressão e autismo, bem como vários tipos de câncer e distúrbios sanguíneos.

Um desses genes é o alvo principal de medicamentos antipsicóticos, o DRD2, que regula a dopamina, um mensageiro químico fundamental no cérebro que afeta motivação, recompensa, humor, atenção e cognição.

Os autores do artigo da Nature reconheceram que seu estudo foi limitado pelo fato de que a preponderância de dados genéticos agora vem de pessoas de ascendência europeia. Os cientistas estão agora tentando ampliar a diversidade das populações incluídas nos conjuntos de dados genéticos.



SUA JBL CAIU, MOLHOU, PAROU E NÃO CARREGA MAIS?

A ELETRÔNICA EXATA, está aqui para solucionar seu problema!



ELETRÔNICA EXATA
Rua São Paulo 290 – Pacoval

ELETRÔNICA
EXATA

TEC: VINÍCIUS (96) 99197-2111





ANUNCIE AQUI



ATAS, AVISOS E EDITAIS

*Anuncie sua empresa
neste espaço, quem não
é visto não é lembrado!*

**Seus
clientes
estão
olhando
para cá.
Por que sua
marca não
está?**

CARTÓRIO OLIVEIRA EDITAL DE PROCLAMAS

A Tabeliã de Notas e mais anexos do 1º Ofício de Notas da Comarca de Santana, Estado do Amapá, Cartório Oliveira, localizado à Rua Castelo Branco, n.º 641, Bairro Área Comercial, por nomeação legal, etc., **FAZ SABER** que pretendem casar-se:

“JEFFESSON MAGALHÃES DE ALENCAR E SARA TALITA ALMEIDA CORRÊA”

ELE é filho de **FRANCISCO RAIOL DE ALENCAR** e de **ZENEIDE DE SOUZA MAGALHÃES**.

ELA é filha de **ARCANGELO BRITO CORRÊA** e de **JACILEIA MIRIAN CANTUARIA ALMEIDA**.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da Lei.
Lavro o presente para ser afixado em Cartório e publicado no Jornal de Circulação Diária ou Imprensa Local.

Santana-AP, 22 de Janeiro de 2026

JESUINA CHAGAS DE OLIVEIRA
Tabeliã

Marcia Chagas de Oliveira
Oficial Substituta
SERVIÇO NOTARIAL - CARTÓRIO OLIVEIRA



INSTITUTO FEDERAL
AMAPÁ

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2026 - UASG 158150

Nº Processo: 23228001001202579. Objeto: Registro de preços para a contratação de empresa especializada em administração, gerenciamento e controle de manutenção preventiva e corretiva de veículos, com fornecimento de peças, em atendimento às demandas dos campi do IFAP, tais quais: Reitoria, Macapá, Santana, Laranjal do Jari e Oiapoque.. Total de Itens Licitados: 10. Edital: 23/01/2026 das 09h00 às 17h00. Endereço: Rodovia Br-210, Km-03, S/n, - Macapá/AP ou <https://www.gov.br/compras/edital/158150-5-90002-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 23/01/2026 às 09h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 06/03/2026 às 09h00 no site www.gov.br/compras.

Departamento de Licitações e Contratos

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DO EDITAL - 30 DIAS IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO: Processo Nº.: 0038884-42.2020.8.03.0001 (PJe) Ação: EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL (12154) Incidência: [Alienação Fiduciária] EXEQUENTE: SCANIA ADMINISTRADORA DE CONSORCIOS LTDA EXECUTADO: RICARDO FERREIRA MAGALHAES, EXPRESSO UNIAO EIRELI CITAÇÃO da parte ré, atualmente em local incerto e não sabido, para os termos da presente ação, bem como para, no prazo de 15 (quinze) dias, contados do fim do prazo fixado para publicação, querendo, apresentar embargos à execução. OBS.: será nomeado curador especial em caso de revelia (art. 257, IV, do CPC). Nome: EXPRESSO UNIAO EIRELI - CNPJ: 19.297.663/0001-48 Endereço: RUA FABIO CORDEIRO, SALA C, BAIRRO LAGOA AZUL, 1731, (Lot.Amazonas), LOTEAMENTO AMAZONAS, Macapá - AP - CEP: 68909-706 Macapá/AP, 23 de outubro de 2025. K-23e24/01



Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

@workcenter.mcp

orkCenter
coworking



@workcenter
969810719

Segurança,
Produtividade,
Networking e
Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

 **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **61.686**,00 A parti de R\$ **717**,39

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

 **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186**,00 A parti de R\$ **827**,76

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato
Macedo
(96) 98423-9409

 **CONSÓRCIO NACIONAL**



Oportunidade

CRÉDITO DE **PARCELAS**

R\$ **75.920**,00 A parti de R\$ **882**,93

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ TE ESPERANDO!



CONSÓRCIO CHEVROLET
O QUE MAIS VENDE NO ESTADO DO AMAPÁ.
CONTEMPLANDO SONHOS!

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS
SEM TAXA DE ADESÃO
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

MACEDO
(96)98423-9409
ENTRE EM CONTATO

 **CONSÓRCIO NACIONAL**



Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03
Bairro Jd Felicidade

Central de Ar Springer

36.000 BTU - USADA

- ✓ Bom Estado de Conservação
- ✓ Ideal para Ambientes Amplos
- ✓ Ótima Capacidade de Refrigeração

POR APENAS

R\$2.000,00

À VISTA!



96.991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

☎ FALE COMIGO!



Central de Ar Springer

48.000 BTU - USADA

- ✓ Bom Estado de Conservação
- ✓ Ideal para Galpões e Igrejas
- ✓ Alta Capacidade de Refrigeração

POR APENAS

R\$2.500,00

À VISTA!



96.991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

☎ FALE COMIGO!

02 Centrais de Ar Springer

22.000 BTU CADA - USADAS

- ✓ Bom Estado de Conservação
- ✓ Ideais para Lojas e Escritórios



SÓ
R\$3.000,00
O PAR:À VISTA!

96991269600

VENDA NO ESTADO • SEM GARANTIA • RETIRADA POR CONTA DO COMPRADOR.



INFORMAÇÕES

☎ FALE COMIGO!



LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



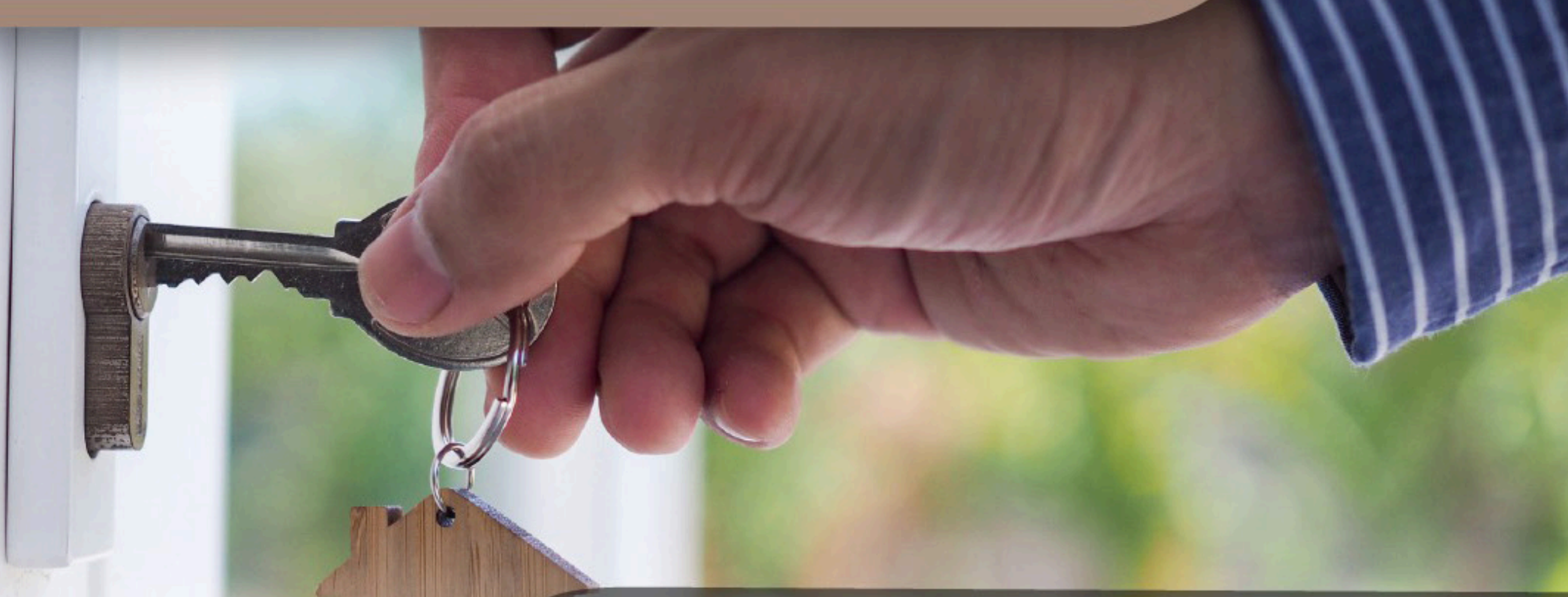
Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br

Instagram Facebook @EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP

SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

ENCONTRE O IMÓVEL IDEAL COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO!



**Atendimento em toda a região
de Fortaleza e interior do Ceará.**

Com experiência, credibilidade e dedicação, oferecemos atendimento personalizado na compra, venda e aluguel de imóveis residenciais, comerciais e empreendimentos. Seja para investir ou morar, você pode contar com segurança, transparência e agilidade em todas as etapas do processo. Com serviços de regularização de imóveis junto a incorporadora, municípios, estado e cartório.

**Realize seu
sonho com
a orientação
de um corretor
que prioriza você!**

PAULO FIGUEIRA

Advogado, corretor de imóveis e avaliador de imóveis.
OAB 2802AP e CRECI/CE 27625.

 **(96) 98419-9976**

 **(85) 99105-8000**

PAULO CAVALCANTE

Corretor de imóveis e avaliador de imóveis.
CRECI-CE 27608

 **(85)98558-9199**



Imóvel no Condomínio Vila Tropical

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**



**96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

Imóvel no Ramal São Francisco

QUEIROZ
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE

R\$ 3.800,00



Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com

